Diário de Lisboa

Maio 1980
Sexta-feira
16

ANO 60.º
N.º 20 257
12$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Juiz confirma prisão dos três de Alcoutim

Os três supostos membros das «Forças Populares 25 de Abril» presos em Alcoutim quando ontem à tarde saíam do Tribunal de Vila Real de St.º António, onde foram apresentados ao juiz de instrução criminal que manteve a sua prisão. Da esquerda para a direita: Luís Filipe Martins Lopes, Cristóvão da Conceição Mendes Jacinto e Onório Gonçalves Marques

Pág. 11

Otelo sem apoio

«Adoro aceitar desafios e por isso parto da estaca zero», disse esta manhã o major Otelo Saraiva de Carvalho ao anunciar que pretende prosseguir com o «projecto FUP», ultrapassando o que classificou de «caseirismo» das organizações políticas que o têm, até agora, apoiado.

Pág. 24

Pacto de Varsóvia propõe Conferência Mundial sobre a Paz

Pág. 13

Acentuam-se divergências entre Belém e S. Bento

Encontro com Schmidt deixa AD sem resposta

O encontro do Presidente Ramalho Eanes com o chanceler alemão Helmut Schmidt, o empenhamento «mais ou menos decisivo» em torno da nossa adesão à CEE, marcam a visita de Eanes, deixam a AD sem resposta e esvaziam significativamente a peregrinação de Sá Carneiro pelos países membros do Mercado Comum.

Também o encontro com o Papa, para além do incontestável significado político, com a realidade dos países africanos, onde o prestígio de Eanes é grande, a fazer parte da audiência, tem uma inegável dimensão histórica, se atendermos a que o PR é o primeiro estadista de um país católico a ser recebido oficialmente pelo Papa.

Ramalho Eanes com Francesco Cossiga durante um encontro, ontem, no Palácio Barberibi, em Roma. Cossiga, como Pertini, discutiu com Eanes o alargamento da CEE (telefoto UPI/ANOP/DL)

PR interino convoca CR nas costas de Eanes

Na ausência do Presidente da República efectivo, o interino, Ribeiro de Almeida, convocou para hoje uma reunião extraordinária do Conselho da Revolução, na mira de conseguir uma promulgação imediata de projecto de lei de alterações à Lei do Recenseamento que a AD fez aprovar na Assembleia da República.

Se constitucionalmente é correcto a convocação, politicamente não deixa de merecer sérios reparos e de se integrar na estratégia de confronto que a AD vem alimentando com outros órgãos de soberania e forças sociais.

O projecto de Lei poderá subir à Comissão Constitucional.

Págs. 6 e 24

Novo desaire para Sá Carneiro

Comité Olímpico Português disse sim a Moscovo

Perto da uma hora de hoje, o plenário do Comité Olímpico tomava uma decisão histórica: contrariando frontalmente o aconselhado pelo governo de Sá Carneiro, resolveu enviar aos Jogos de Moscovo a nossa delegação oficial. Derrota estrondosa do executivo AD, esta atitude do nosso Comité Olímpico foi tomada em votação nominal: 20 votos a favor, três abstenções e 15 recusas. Portugal passa a alinhar no bloco de onze países europeus que já asseguraram a viagem à URSS.

Pág. 15

Concurso DL

8.º cupão

Hoje há

Sete Ponto Sete

O Sete Ponto Sete sai hoje reduzido a quatro páginas devido às medidas de austeridade a que a crise do papel nos obrigou. Esta limitação, extensiva ao Exclusivo, que publicamos à terça-feira, vai, conforme anunciámos, manter-se durante cerca de um mês. Do facto pedimos desculpa aos leitores habituais de ambos os suplementos.

Sindicatos denunciam existência de uma central de informações de origem governamental

Uma central de informações que funciona algures, «parece que no gabinete do Primeiro-Ministro», foi esta manhã denunciada na conferência de imprensa levada a cabo, no Sindicato dos Jornalistas, por todos os sindicatos do sector da Comunicação Social, quer estatizada, quer privada. Orientações partem dessa central para determinados jornais (e também, depreende-se, para a RDP e RTP), «assim se manipulando a opinião pública. Como exemplo dessa ingerência governamental foram apontados dois jornais, um privado e o outro estatizado: 'A Tarde' e o 'Diário Popular'. Em consequência dessa política, «dias há em que as primeiras páginas desses dois jornais são praticamente idênticas». Quem prestou a informação tem procedido ultimamente à comparação das referidas primeiras páginas, daí avultando quer acordo nos títulos, quer no conteúdo do noticiário, quer ainda na disposição gráfica.

Esta conferência de Imprensa teve como objectivo (para além da prestação de informações como a que abre esta notícia) denunciar a ofensiva do Governo e das forças que o apoiam «para controlar e amordaçar a Comunicação Social Estatizada», ofensiva que «está a conhecer uma nova fase de agravamento».

Pormenorizaram os representantes dos sectores sindicais que «a censura, as limitações à liberdade de informação e programação fazem-se sentir na RTP, RDP, «Diário Popular», «Diário de Notícias», além de em «A Capital» o diretor usar as colunas de um jornal estatizado como se de sua propriedade se tratasse».

Exemplificando a nova fase da ofensiva, foi abordada a suspensão recente, com instauração de processos disciplinares, a quatro elementos do Conselho de Redacção da RDP, a instrução de processos disciplinares a centenas de trabalhadores da EPNC (cuja greve de 24 horas terminou às 8 desta manhã), bem como o corte de programas televisivos sobre Camões e as pressões mais ou menos subtis de que têm vindo a ser alvo profissionais de vários órgãos de comunicação.

A declaração da RDP e da EPNC em situação económica difícil e a recente restrição dos direitos e regalias, contratuais ou adquiridas, dos trabalhadores desta última empresa «constituem (afirmou-se) outro passo para intimidar os trabalhadores e transformar a informação estatizada em porta-voz do Governo e dos partidos e forças que o apoiam».

Nesta ordem de ideias, os trabalhadores da comunicação social, «afinal os mais directamente atingidos pela política do governo neste campo», apoiam, como medida democrática, «os objectivos da manifestação convocada para 24 do corrente pela União dos Sindicatos de Lisboa (USL) e pela Cintura Industrial de Lisboa (CIL)».

Por consequência, aquela manifestação é apoiada pelos Sindicatos dos Jornalistas, Gráficos do Sul, Trabalhadores na Imprensa, Telecomunicações, Rodoviários, Metalúrgicos, Indústrias Eléctricas, Hotelaria, Garagens, Portaria e Vigilância, Telefonistas, Músicos, Trabalhadores de Espectáculos, Actividades Cinematográficas, Federação dos Sindicatos do Sector de Espectáculos, Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Gráfica e Cartonagem, bem como pelas Comissões de Trabalhadores da EPNC, «DP», RDP, ANOP, «DL» e Comissão Intersindical da RTP.

Uma moção, aprovada por todos estes Sindicatos e CT's, a instauração da normalidade na Comunicação Social, com base no preceituado na Constituição da República e nas leis que regulamentam o sector.

Exigências

Exigem os Sindicatos e CT's, por conseguinte, a anulação dos processos disciplinares, na RDP e na EPNC; a revogação imediata de declarações económicas difíceis; restauração da liberdade de Informação na RTP, com garantia do seu pluralismo ideológico e partidário na programação e informação; demissão da direcção do «Diário Popular» e garantia de uma linha editorial independente em «A Capital»; o regresso às suas funções dos trabalhadores saneados pelo Governo, e já amnistiados, na sequência dos acontecimentos do 25 de Novembro; pagamentos dos salários em atraso aos trabalhadores do «Jornal do Comércio» e de «O Século» (ex-SNT); demissão dos que, contrariamente à opinião dos Conselhos de Redacção, ocupam cargos de direcção do «DP» e na ANOP; posse imediata dos trabalhadores eleitos para os Conselhos de Gerência das empresas públicas; resolução dos problemas económicos da informação estatizada através de uma gestão competente, etc.

Declaração dramática do «DP»

Voltando às informações prestadas antes do apoio à manifestação do dia 24, foram dados como números provisórios à greve da EPNC uma percentagem de 95 por cento.

«Os Conselhos de Gerência – foi dito – ficaram surpreendidos com tal adesão».

Números definitivos serão fornecidos aos órgãos de informação ainda esta tarde ou, então, amanhã de manhã.

Declarado ainda que a FIJ condenou já a suspensão dos jornalistas do CR da RDP, suspensão que aponta para o despedimento. Aquela organização, presentemente reunida em Átenas, teme que «a liberdade de informação esteja em grave risco em Portugal», em consequência das medidas do Governo de Sá Carneiro. O Sindicato dos Jornalistas enviará à classe a moção de protesto aprovada na reunião da FIJ.

Como fecho, as palavras de um jornalista do «Diário Popular» para todos os presentes na conferência de Imprensa:

«Vou noticiar tudo quanto aqui se disse. Mas tenho a certeza de que o meu jornal não vai publicar nada, ou, então, quase nada...»

CI para a RTP

Perguntas da Oposição não encontram resposta no titular da SECS

Sousa Brito, titular da pasta da SECS, no decurso da reunião ontem efectuada do Conselho de Informação para a RTP, afirmou, quando interrogado pelos partidos da Oposição que tem procurado «fazer um esforço para fazer sentir que o Governo não deve interferir nos órgãos de Comunicação Social estatizados.»

Grave, no entanto, o facto de se escusar a formular um juízo sobre a independência da RTP.

«Isso seria – disse – um juízo pessoal sem grande interesse.»

Instado, no entanto, a pronunciar-se sobre a falta de independência da Radiotelevisão Portuguesa, acabaria por dizer que «cabe ao Conselho de Informação emitir um juízo sobre o assunto.»

«Mas então os telejornais...» – insistiu a Oposição, aludindo ao conteúdo dos mesmos.

Resposta de Sousa Brito:

«Não posso pronunciar-me. Não sou jornalista.»

Posto diante dos números (que ontem publicámos) apresentados pelo PCP, através de António Borga, e que mostram que, por exemplo, durante o mês de Abril, o Governo e os partidos que o apoiam desfrutaram de 90,2% do total de tempo de antena dedicado pelo Canal 1 da RTP ao noticiário político nacional, o secretário de Estado escudou-se em evasivas.

António Borga, então, formulou várias perguntas, como, por exemplo, se o titular da SECS não achava «estranho e preocupante» que a programação da RTP «tivesse atingido um dos níveis mais baixos dos últimos seis anos»; se não achava ainda que, em declarações ao actual CI, o presidente da RTP, Vítor Cunha Rego, não ultrapassara todos os limites «ao elogiar a obra deixada pela anterior CA», para em seguida anunciar que a RTP está «em situação de ruptura financeira» e «tecnicamente em estado de grande gravidade»; se também não achava igualmente «estranho e preocupante» que a maioria dos jornalistas da estação tivesse já denunciado publicamente «actos de censura e de manipulação da informação»; e se, finalmente, também não considerava «estranho e preocupante», que o mesmo presidente da RTP tivesse «insultado» o 25 de Abril e a Constituição da República «em entrevista publicada no jornal estatizado de maior expansão»... Onde, pois, a isenção e a competência, assinaladas no acto de posse, do presidente da Comissão Administrativa da RTP?

Por sua vez, José Niza, do PS, que mais uma vez insistiu para que Cunha Rego se demitisse das funções que desempenha na RTP, diria que «o sectarismo partidário se está a sobrepor cada vez mais à verdade e ao pluralismo nos noticiários da Televisão.» Niza denunciou ainda o facto de o Estatuto da Oposição não estar a ser cumprido. A propósito, disse ainda:

«Afastam-se os trabalhadores democratas, enquanto, por outro lado, regressam pessoas como o actual director-geral da Informação da RTP, professor da ex-Mocidade Portuguesa. É gente que agiu de forma sectária na defesa dos intersses do marcelismo e que agora age de forma sectária e seguidista na defesa dos interesses da AD.

A autonomia da RTP foi defendida pelo representante do MDP/CDE, Gonçalves André, que perguntou a Sousa Brito se «o conceito de isenção e pluralismo deste Governo se pode aferir pelo tratamento negativo dado às iniciativas da Oposição e às lutas dos trabalhadores.»

Como de costume, os conselheiros do PSD e do CDS congratularam-se com a tal orientação seguida na RTP em matéria noticiosa e não só. Insistiram, por exemplo, no tempo de antena – e Sousa Brito, que deixou perguntas sem resposta, diria que a RTP poderá conceder «tempos de antena a produtores privados». Como precedente, foi mencionado o caso da Movierecord.

Concurso

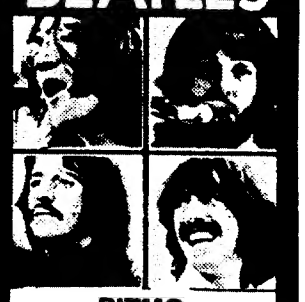
Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

•Continuamos hoje a publicação dos cupões e dos cadernos especiais da 2.ª Série, que, tal como a 1.ª Série, serão em número de 30, igualmente numerados de 1 a 30 e com os quais poderá iniciar nova colecção ou completar a sua colecção da 1.ª Série no caso de lhe faltar ainda algum número. Com efeito, muito embora a miniatura dos cupões seja diferente, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries. Em resumo, fazemos o possível para não complicar a vida ao leitor!

•**Poderá, assim, completar** duas colecções e ficar com o dobro de possibilidades no sorteio final, além de que beneficiará da leitura de um jornal que precisa do apoio dos seus leitores, e de 30 cadernos especiais com textos e imagens de um tempo mal conhecido por muitos e que serão publicados no decurso da 2.ª série.

•O leitor tem tempo (pelo menos mais de um mês e meio) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e obrigatoriamente pelo correio. O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, nas 2 faces (boletim de identificação e talão-recibo) com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual e remeta para DL/CONCURSO-Rua Luz Soriano, 44-1200 LISBOA

•O boletim de identificação, já várias vezes publicado, será ainda inserido de novo antes do termo do concurso.

PARA INAUGURAR A TEMPORADA DE VERÃO DO
City CINE
VÊM AÍ OS BEATLES

RITMO ALEGRIA JUVENTUDE DINAMISMO !!!
3 DOS MAIS NOTÁVEIS FILMES DOS FAMOSOS BEATLES
Yellow Submarine

SUBMARINO AMARELO
"Let it be" IMPROVISO

SOCORRO
SESSÕES ÀS: 14.30-16.45-19-21.30
EM EXIBIÇÃO: O Submarino Amarelo

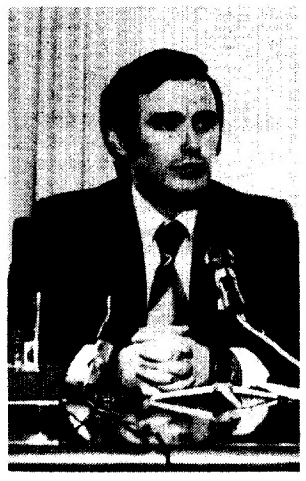
SAGITÁRIO
RESTAURANTE
Especialidade:
Fondeu Bourguinhonne
Rua de Belém, 10-12 — 1300 LISBOA
Telefone: 64 56 87
ENCERRADO AOS DOMINGOS

ANGARIADOR
PRETENDE-SE
Pessoa jovem c/ experiência de trabalho de mercado.
Grande espírito de iniciativa e gosto pela função.
Idade entre 22/27.
Formação escolar – 2.º ciclo ou equivalente.
Resposta a este jornal ao n.º 15504 indicando curriculum vitae detalhado, indicadno ordenado e comissões pretendidas.

ponto a ponto

«O rearmamento reforçado e a longo prazo da NATO; os sinistros planos da bomba de neutrões; a não ratificação pelos Estados Unidos dos Acordos SALT II; a decisão da instalação de mísseis nucleares norte-americana na Europa Ocidental», foram consideradas por Alda Nogueira como etapas na deterioração da situação internacional.
A deputada do PCP falava na sessão plenária da Conferência Interparlamentar, que decorre em Bruxelas, e sublinhou que «sejam quais forem as divergências e concepções quando aos acontecimentos do Irão, Afeganistão ou outras áreas de tensão – Golfo Pérsico, Médio Oriente, África Austral, Caraíbas etc – elas não devem constituir razão ou pretexto para uma nova guerra fria».

O ministro dos Transportes e Comunicações, eng. Viana Baptista, parte na segunda-feira para Bona, aonde vai participar numa reunião do Conselho de Ministros da Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes.
A CEMT, criada em Bruxelas em 1953, é uma organização internacional que agrupa os ministros dos transportes de 19 países europeus.



As exportações portuguesas para a Jordânia deverão duplicar este ano, segundo anunciou o ministro Basílio Horta no decorrer de um encontro com jornalistas para expor os resultados da viagem de uma delegação portuguesa que visitou aquele país de 10 a 14 deste mês.
Basílio Horta assinou com o governo jordano acordos sobre turismo, cooperação comercial, económica e técnica e aviação civil.

O presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, almoçou recentemente em Lisboa com o general Soares Carneiro, candidato presidencial da AD, segundo revela o semanário Açores.
De acordo com este jornal de Ponta Delgada, estiveram também presentes ao almoço o Primeiro-Ministro, Sá Carneiro, o ministro adjunto, Pinto Balsemão, e outras figuras da Aliança Democrática.
O «Açores» acrescenta que o encontro durou algumas horas e que Mota Amaral manteve «uma atitude de extrema reserva» para com o general Soares Carneiro.

FOLHETIM ARTÍSTICO — JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

O I Salão dos independentes

Abriu no passado dia 12 na sala da SNBA, com a presença dos senhores Presidentes da República e do Conselho, o I Salão dos Independentes. É uma realização admirável que uma dúzia de devotos da arte moderna concebeu e levou a efeito com todo o ardor da sua mocidade – e, porque a ideia da sua organização está dentro do programa de renovação artística e intelectual que o «Diário de Lisboa» preconizou desde a primeira hora, o nosso folhetim de hoje lhe é muito justamente consagrado.

Quarenta e nove artistas, divididos ou multiplicados pelas secções de arquitectura (10), de escultura (10), de pintura (20), de desenho e gravura (21) e de artes decorativas (7), num total de 312 obras registadas num interessante catálogo ilustrado com dez gravuras (de Almada, Franco, Barradas, Manta, António Lino, Dordio, Eloy, Diogo de Macedo, Carlos Ramos e Jorge Segurado) e inserindo, além dum útil inventário das realizações modernistas, curiosos textos de artistas e intelectuais empenhados no movimento dos «Novos» – constituem esta exposição realizada à semelhança do que se faz no estrangeiro, sobretudo nos grandes centros de cultura artística. Os artistas que se juntaram são alguns dos principais valores da nova geração que não se querem subordinar a escolas ou tutelas, no legítimo desejo de afirmarem livremente a sua personalidade – e de vencer a asfixia que os ameaça inutilizar, afirmando o seu direito ao trabalho e as melhores condições em que possam demonstrar quanto valem. Pretendem também, como afirmou António Pedro numa entrevista dada ao nosso jornal, demonstrar «que há quem saiba a sua posição geográfica dentro da Europa», nestes maus tempos que vão correndo...

Do mesmo jovem poeta (que hoje à noite realizará uma conferência subordinada ao título «A sombra do homem à roda do círculo»), elemento valioso da comissão organizadora de que fazem igualmente parte os nossos colegas António Ferro e Luís Teixeira, o escultor Diogo de Macedo, o arquitecto Jorge Segurado e os pintores Mário Eloy e José Tagarro, é o interessante «Manifesto» distribuído na exposição onde se afirma a maturidade dos nossos novos valores artísticos que «abrem, serenos, as portas da sua casa», cônscios que é chegada «a altura de construir», como ali se diz.

Exposição de conjunto da arte moderna em Portugal, nas suas duas formas: a plástica e a sónica, este salão prolonga-se na edição de um importante «Cancioneiro» que vai ficar como a primeira antologia da moderna poesia portuguesa. Entre outras iniciativas que lhe asseguram o sentido cultural pretendido, está ainda a colocação duma lápide na casa em que nasceu Sá Carneiro, nome que já começa a ser conhecido.

Numa rápida visita à exposição pudemos destacar algumas peças que terão certamente o seu lugar numa futura história da arte portuguesa do nosso século.

Na pintura, a «Partida de Xadrez» de Abel Manta é uma obra-prima que deverá ter lugar no Museu de Arte Contemporânea, apesar do seu preço (10.000$00) ser de longe, o mais elevado do certame, e também o «Auto-retrato com as Casas de Malakoff», de Dordio Gomes, constitui uma obra de grande valor, que vai ficar como honroso testemunho da década ora terminada. O retrato do escultor Ruy Gameiro é uma das melhores obras de José Tagarro, excepcional desenhador que apresenta igualmente vários retratos no seu traço inconfundível. E há ainda os mais novos, como Júlio (Reis Pereira), Sarah Affonso, Bernardo Marques, Arlindo Vicente, Carlos Botelho, Lino António, Mário Eloy e Maria Helena Vieira da Silva Szénes, neta do nosso lamentado colega Silva Graça, que se instalou em Paris – tudo jovens talentos de que há, sem dúvida, muito a esperar. A seu lado Jorge Barradas, com a sua graça pessoal, e Almada Negreiros que de Madrid, enviou uma dúzia de habilíssimos desenhos, ou Mily Possoz que mandou de Paris encantadoras monotipias, completam esta parte da exposição, certamente a mais discutível pela fogosidade dos mais novos deste «Salão de Novos». Na escultura, há que destacar Francisco Franco a que, nestas mesmas colunas, o nosso compadre Artur Portela chamará o «Nuno Gonçalves do cinzel» e um estreante, António Duarte, mais impulsivo nos seus valores plásticos. A parte da arquitectura, por seu lado, reunindo projectos notáveis de Carlos Ramos e de Jorge Segurado, apresenta, como peça mais justamente apreciada, o projecto do prolongamento da Avenida da Liberdade, da autoria de Cristino da Silva que poderá contribuir para

Continua na pág. 22

ABERTURA DE CAMPANHA

A extensa declaração que o general António Ramalho Eanes pronunciou perante umas centenas de empresários, na Feira Internacional de Lisboa, foi considerada como um discurso de abertura da sua campanha eleitoral.

Campanha eleitoral que, na realidade, tinha sido lançada com alguns votos qualificados e confirmada pela frase sibilina do dirigente socialista António Arnaut: «Quando se fala em candidato independente apoiado pelo PS refere-se essencialmente a Ramalho Eanes...».

Não sendo o advérbio **essencialmente** sinónimo do advérbio **exclusivamente,** ficou reservada uma margem para a aproximação e as negociações. E para as conduzir, a Comissão Nacional do Partido Socialista mandatou Mário Soares. O secretário-geral, sem estar limitado por uma moção rígida, deverá negociar com o **indpendente** que, nas urnas, pode bater o **candidato dependente da AD.**

Não faltará quem considere que o «discurso económico» do general Ramalho Eanes colocou o PS, e a incumbência cometida pela Comissão Nacional a Mário Soares, perante um facto consumado, mas não expressamente declarado como decisão pessoal. Tudo leva a crer que Ramalho Eanes é desde já candidato, mas que tira a vantagem de o não ser oficialmente, de ainda não ter respondido a solicitações directas ou correspondido a apelos públicos.

O seu discurso, na Feira Internacional de Lisboa, só foi eleitoral porque as eleições estão no horizonte da nossa vida política, porque as eleições constituem uma preocupação geral dos dirigentes políticos e do comum dos cidadãos. Porque – para sermos justos – Ramalho Eanes não excedeu o que a sua função de Presidente da República aconselhava. E o mais que disse teve – para usarmos palavras suas – «o valor gratificante das evidências».

Disse o Presidente: «Nas sociedades democráticas, a orientação assumida resulta do acordo de múltiplas posições, que são defendidas em perfeita liberdade. Por isso, se é inaceitável que os interesses económicos, empresariais, sindicais ou dos consumidores sejam silenciados por um poder político que assim se tornaria ilegítimo, mais inaceitável será, ainda, que se defenda ou se criem as condições para que o poder político fique directamente condicionado à satisfação de interesses económicos de grupos restritos. Também aqui a legitimidade democrática seria destruída pelo uso indevido».

Evitar o (ilegítimo) domínio de «interesses económicos de grupos restritos», terá que ser preocupação dos governantes, uma questão de coerência e de honra para os políticos que servem um ideal democrático. No regime anterior – o do «Estado Novo» de Oliveira Salazar, o do «Estado Social» de Marcelo Caetano – o «monopólio do Poder (político)» era um instrumento (e uma arma) do «poder económico dos monopólios». Um e outro – o «Estado Novo» e o «Estado Social» – foram **essencialmente** antioperários, socialmente opressores e, politicamente, marginalizadores das classes trabalhadoras. Nenhuma política económica poderá triunfar das dificuldades presentes – e que não são especificamente dificuldades da «economia portuguesa» – se não alcançar a adesão e o empenhamento das classes trabalhadoras.

Se tivermos em atenção a incontestável debilidade da economia portuguesa e as condições herdadas de um regime de estagnação impeditiva ou repressiva (do desenvolvimento económico e social) e que subordinou a problemática económica a critérios de contabilidade financista, poderemos compreender – mesmo quando elas não nos mereçam aplauso incrítico – as palavras do Presidente da República: «Apesar de tudo o exame sereno e desapaixonado do que realizámos, nas condições internas e externas em que o fizemos, permitirá concluir que nos podemos orgulhar do modo como os portugueses – cidadãos, trabalhadores, empresários, responsáveis políticos – souberam responder aos múltiplos desafios que tiveram de enfrentar no campo económico».

Algumas vezes o «capricho político», outras vezes a «descontinuidade política», terão sido o motivo da resposta aos «múltiplos desafios», da exploração de aberturas, não ter sido a melhor, a mais útil e de maior rendibilidade. Não será esse o caso das relações de cooperação com as Nações Africanas?

Claro que o Presidente enunciou evidências quando lembrou aos seus ouvintes que: «Os entusiasmos fáceis e as decisões menos ponderadas conduzirão forçosamente a desaires e prejuízos nacionais e individuais», não só no que se refere à «integração europeia» como no que se refere à «cooperação económica com Estados de outros continentes, e em particular com a África». E, sensatamente, afirmou: «Deixar perder as potencialidades que neste domínio detemos, não seria apenas nefasto aos interesses de Portugal e desses países: afectará, também, a nossa capacidade negocial com as comunidades e, em última análise, os próprios interesses da Europa».

A Europa – e, principalmente, a Europa dita das «Comunidades» – não tem ocultado, nas declarações dos responsáveis, que conta com Portugal como privilegiado interlocutor euro-africano. E as Jovens Nações de Expressão Portuguesa não têm deixado de afirmar que a confiança renovada em Portugal tem como justificação o crédito político que lhes mereceu a Revolução de Abril, a clareza antifascista e anticolonialista da política adoptada por Portugal liberto.

Entre os votos qualificados que lançaram o nome do general Ramalho Eanes para o desafio democrático de uma recondução ao alto cargo de Presidente da República, devemos incluir o voto do presidente Aristides Pereira, quando da visita do chefe do Estado à República de Cabo Verde. O presidente Aristides Pereira foi, talvez, além do que a amabilidade protocolar impunha. Não é de excluir – dada a personalidade de Aristides Pereira – que de caso pensado o tenha feito.

E, na abertura da campanha, mais do que as palavras tranquilizantes dirigidas aos empresários – nas quais, aliás, não foram esquecidas as forças sindicais –, contará esta perspectiva de uma política sincera e segura de relações confiantes com os Países Independentes que, no bom e no mau sentido, a colonização portuguesa marcou, e que, oficialmente, adoptam a Língua de Camões – e de Castro Alves, o cantor, em português, da libertação dos escravos –, para o estreitamento de relações culturais, políticas e económicas que poderão constituir, no mundo contemporâneo, um exemplo de cooperação e da fraternidade.

Mas, não será o «regresso» a 24 de Abril, a mitologia da «ordem», o reforço do conservantismo, a ascensão a cargos políticos de responsáveis maiores, ou menores, da política colonial fascista, que abrirá a Portugal as portas de uma África que está atenta à evolução da nossa política interna.

E em relação à Europa, também. O Portugal que venceu o isolamento internacional e ganhou audiência e compreensão nas chancelarias e nos organismos internacionais – foi o Portugal de Abril.

PCP prepara Conferência do Porto

Porque não se discute integração na CEE?

— perguntou (e respondeu) ontem Carlos Costa

«Decretou-se que Portugal entrou na CEE. Não se discutiu» – disse ontem aos jornalistas o dirigente do CC do PCP, Carlos Costa ao explicar os objectivos da conferência que aquele partido vai levar a efeito no próximo dia 31 de Maio na Faculdade de Economia do Porto e que visará «fundamentar ainda mais profundamente essa fossa política e, acima de tudo, estudar em profundidade a repercussão da entrada de Portugal na CEE sobre cada sector da vida económica e sobre cada camada e classe social, clarificando também a alternativa à adesão proposta pelo PCP».

Rodeado por Ilda Figueiredo e Carlos Carvalhas, deputados e economistas do mesmo partido e por Aurélio Santos (da SIP) Carlos Costa começou por sublinhar que a conferência culmina um «longo trabalho colectivo realizado no interior do PCP» referindo um seminário realizado em 79 pela revista «Economia» e cerca de 20 colóquios levados a efeito nos últimos dois meses, em vários pontos do País, com a participação de trabalhadores, técnicos de diferentes ramos e de alta qualificação, pequenos e médios comerciantes, industriais e agricultores e até grandes industriais.

Acrescentou, ainda, que a conferência a realizar no Porto, vai decorrer do seguinte modo: haverá uma sessão plenária inicial, e, depois, funcionarão sete secções. Concretamente, uma sobre os «Efeitos Globais da adesão à CEE» e a alternativa proposta pelo PCP; uma outra sobre «Trabalho e Emigração»; a 3.ª secção será sobre as pescas; a 4.ª sobre a agricultura e as restantes, sucessivamente, sobre indústria ligeira, indústria pesada, extractiva e construção civil, comércio, transporte e turismo.

Cerca de 500 delegados e um milhar de convidados participarão nos trabalhos. Nas secções – disse Carlos Costa – terá possibilidade de intervir quem desejar, mesmo não sendo delegado. Haverá, por fim, uma sessão de encerramento, no Palácio de Cristal, aberta a toda a população.

«Economia devastada...»

Procurando responder na sua exposição inicial à questão de porque é que o PCP é contra a integração, o dirigente comunista, disse, em resumo, ser a adesão «uma operação política, que visa justificar a política de recuperação capitalista, imperialista e latifundiária que se vem prosseguindo no nosso país desde há alguns anos».

«Nós somos» – prosseguiu – «contra a integração de Portugal na CEE por razões de desenvolvimento económico, isto é, porque pensamos que tal adesão contraria o desenvolvimento económico do nosso país. Contraria um desenvolvimento mais rápido e contraria a independência nacional. E pensamos que as duas coisas estão completamente ligadas.»

Depois de citar as razões institucionais contra a integração (as nacionalizações e outras conquistas consagradas na Constituição têm objectivos diferentes das realizadas nos países da CEE devendo ser o sector público o motor da nossa economia e «beneficiando também o próprio sector privado») o dirigente do PCP lembrou o facto de a agricultura portuguesa comportar 78% de explorações com menos de quatro hectares e a indústria 84% das empresas terem menos de 50 trabalhadores.

«Isto demonstra» – disse – «que a estrutura da economia portuguesa é tal que seria devastada pela entrada de Portugal no Mercado Comum e pela livre concorrência das multinacionais e dos monopólios no nosso país.»

Carlos Costa acentuou igualmente as razões conjunturais que levam o PCP a opor-se à integração. «A economia capitalista» – precisou – «e portanto a economia dos países da CEE, atravessa a mais grave e a mais longa crise do pós-guerra. Uma crise para a qual os próprios técnicos de serviço da CEE confessam» – pelo menos alguns confessam – «não ver saída, ao menos no quadro do sistema.»

Colocando ainda a questão em termos históricos aquele membro da Comissão Política do CC do PCP recordou que a razão pela qual o nosso país é economicamente pouco desenvolvido tem a ver com o facto de ter sido «durante séculos e mais acentuadamente durante 48 anos de fascismo, um país simultaneamente dependente e um País colonialista. Podemos dizer que o imperialismo se serviu de Portugal para a rapina nas colónias portuguesas e para a rapina em Portugal; deixando umas tantas migalhas aos seus lacaios portugueses. Esta foi uma das razões do nosso atraso. Portanto, pensamos, tal como no passado, que o nosso desenvolvimento passa pela nossa independência».

Sobre a CEE, propriamente dita: «A CEE tem já uma história, uma história de vinte anos e dela verificamos que o que se arvorava de equilíbrio entre os países, não se verificou, antes se aprofundaram os fossos entre os seus países membros; proclamou-se que a CEE ia dar solução ao problema dos desequilíbrios regionais dentro dos países e, ao contrário, esses desequilíbrios agravaram-se – a Itália é disso um exemplo perfeitamente claro –. E à escala de toda a CEE, os exemplos que se podem dar são elucidativos: o desenvolvimento de Hamburgo na RFA e da região de Calábria na Itália. Em 1958, nos começos da CEE, este desenvolvimento era medido em termos de um para três; em 79/80 de um para seis. Isto são dados da «Revista Internacional do Trabalho», da OIT.

«Em Portugal, naturalmente» – continuou Carlos Costa – «há muitas forças a defender a entrada na CEE. Umas e as mais aguerridas, são aquelas que nunca levantaram a voz contra o domínio imperialista entre nós. São as forças do passado e são as forças que hoje estão no Governo e que, portanto, põem como primeira prioridade do país já não o desenvolvimento da indústria da agricultura, etc., mas sim a entrada na CEE. Isso não admira. É a CIP, a CAP a Confederação do Comércio e são os seus representantes políticos, o PPD e o CDS e os outros partidos reaccionários. Também aqueles que poderemos designar por sociais-reformistas, naturalmente que defendem a entrada de Portugal na CEE dentro do papel histórico que lhes compete, que têm realizado, de última barreira de defesa do imperialismo e do capitalismo.»

J. N. P. P.

INTERVENÇÃO

NO MERCADO DO PORCO

1. Foi a Junta Nacional dos Produtos Pecuários autorizada a fazer uma intervenção no mercado do porco, com o objectivo de adquirir à produção dez mil animais (10 000), para abate e congelação.
2. Esta intervenção subordinar-se-á às normas seguintes:
   2.1. **Inscrições**
   O período de tempo reservado para inscrições está compreendido entre 16 e 21 de Maio (inclusive).
   2.2 As inscrições serão feitas:
   a) Nos Serviços de Comercialização de Carnes da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, à Rua Castilho, 36-3.º 1200 Lisboa, directamente, por escrito ou através dos telefones 53 41 21 ou 55 69 32;
   b) Igualmente poderão ser as inscrições efectaudas nas Associações de Suinicultores, ALIS — Associação Livre de Suinicultores, Rua José Joaquim Marques, 28 — 2870 MONTIJO, APS — Associação Portuguesa de Suinicultores, Rua do Arco de S. Mamede 87-2.º B 1200 Lisboa — telefone 60 31 27, diariamente, pelos meios acima mencionados;
   Estas Associações também aceitam inscrições de não associados.
   c) Nos casos em que as inscrições sejam feitas telefonicamente os respectivos interessados confirmá-las-ão, no mesmo dia, por escrito, naturalmente aos Serviços de Carnes da Junta Nacional dos Produtos Pecuários.
   d) As inscrições deverão mencionar, para além do número de porcos a abater, todos os elementos de identificação do interessado (nome, morada, código postal e telefone).
3. Tipo de animais
   3.1. A operação inclui porcos «tipo carne», com exclusão de varrascos e porcas de criação.
   3.2. O abate terá lugar nos seguintes matadouros:
   Matadouro Frigorífico de Lisboa,
   Indústrias de Carnes Nobre, Lda
   UNIAGRI (Vale de Cambra)
   AVECAR (Maia-Porto),
   sendo da conta dos interessados as despesas inerentes a transporte.
4. **Preços de intervenção**

Categoria extra	85$00
1.ª Categoria	80$00
2.ª Categoria	75$00
3.ª e s/ classificação	70$00

   4.1. **Pesagem das carcaças**
   A carcaça não inclui banhas, rins, rabo e mioleira. Todavia, por conveniência de manipulação, a pesagem poderá ser efectuada com banhas, descontando-se 3,5% do seu peso, além dos 2% para enxugo, ou seja 5,5% do total.
   4.2. As carcaças serão classificadas segundo as normas em vigor na Junta Nacional dos Produtos Pecuários.
   Para efeitos de classificação, só serão consideradas as carcaças cujos pesos em quente estejam compreendidos entre 60 e 95 kg inclusive.
   No caso das carcaças serem pesadas com banhas, estes limites serão 63 e 99 kg.
   4.3. Seguro de suínos (carcaças)
   Para efeitos de indemnizações de rejeições «post mortem», totais ou parciais, é cobrada a taxa de $40/kg.

Lisboa, 14 de Maio de 1980
O Presidente do Conselho de Direcção
(assinatura ilegível)

PAGUE EM 12 MESES

sem aumento de preço

SALORA

CINESCÓPIO de 56 cm a medida que os exigentes preferem

A CORES

SALORA

CORES NATURAIS · MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE · MELHOR IMAGEM

M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

tempos livres '80

algarve e troia
maiorca
ibiza
canárias
benidorm
torremolinos
roménia
jugoslávia
benelux
egipto
méxico
tailândia

férias nos sítios certos

consulte o seu agente de viagens

VIP TOURS

Assembleia da República

PCP protesta contra invocação do 25 de Abril por grupos organizados de provocadores

O PCP apresentou ontem no Parlamento um voto de protesto contra «os assaltos, atentados e outros actos de terrorismo perpetrados nos últimos dias e reivindicados por grupos que se reclamam aleivosamente do 25 de Abril».

Para além deste assunto, que não chegou a ser discutido, a agricultura ocupou grande parte da sessão plenária de ontem da Assembleia da República, tendo o regime de parceria, muito espalhado no Norte do País, sido criticado pelo PCP e defendido pelo CDS.

O deputado Vítor Louro (PCP) apresentou um projecto de lei que prevê a extinção do regime de parceria agrícola sempre que o agricultor-parceiro o entenda conveniente.

Antes da ordem do dia, Vítor Almeida (PS) criticou o projecto espanhol de instalação de uma central nuclear junto do Douro e a libertação diária de trinta toneladas de gases poluentes pela Fábrica Milnorte, no Alto Douro.

Bragança Tender (PS) defendeu o complexo agrícola do Cachão, em Trás-os-Montes, e enalteceu as suas potencialidades no desenvolvimento da região, e Gaspar Mendes (PSD) falou dos atrasos do pagamento do leite aos produtores da região de Cantanhede.

Quanto a João Morgado (CDS), abordou o problema da falta de casa com que se debatem os funcionários públicos que são transferidos para os concelhos rurais.

Entretanto, a comissão parlamentar de Agricultura terminou a apreciação do estatuto da carreira docente no sector que será votado (em votação final global) no plenário de terça-feira.

Um projecto do PS que integra os juízes dos tribunais de trabalho na carreira dos juízes de Direito mereceu o voto unânime de que seja apreciado com urgência.

Ainda no período antes da ordem do dia, Ercília Talhadas (PCP) referiu a situação dos mil e seiscentos trabalhadores da Equimetal, defendeu um projecto de viabilização desta empresa e apoiou a greve que esses trabalhadores fizeram este mês.

Mário Tomé (UDP) criticou o general Soares Carneiro e o regresso a Portugal de Artur Agostinho e Pedro Moutinho, atacando também a realização de uma semana «de exaltação fascista» que estaria a decorrer em Lisboa, organizada pela Frente Nacional.

Por fim, o Parlamento decidiu por maioria apreciar com urgência um projecto de lei do PPM que classifica como «imóvel de interesse público» o jardim da sede da Fundação Gulbenkian em Lisboa.

Os deputados manifestaram-se quase unanimemente em defesa da preservação do referido jardim, ameaçado de amputação por um projecto de construção no local de um centro de arte contemporânea.

Votaram a favor deste pedido de urgência todos os deputados, excepto três reformadores, um social-democrata (José Maria Pereira) e um centrista (Luís Moreno). O reformador Sousa Tavares votou a favor.

Nota da SIP sobre as "FP 25"

É do seguinte teor uma nota divulgada pela SIP do PCP sobre a actividade das «FP 25»:

«1. O recrudescimento de actos de banditismo e terrorismo apresentados provocatoriamente com siglas e linguagem falsamente revolucionárias e com objectivos de carácter pretensamente político, justifica que a opinião pública nacional, mantendo a serenidade, permaneça extremamente vigilante em relação ao verdadeiro significado e objectivos de tais acções.

«2. Em Nota da sua Secção de Informação e Propaganda, de 21.4.80, o PCP logo denunciou o carácter provocatório e absolutamente coincidente com os interesses da reacção das anunciadas actividades de uma organização insolentemente autodenominada «Forças Populares do 25 de Abril».

«Posteriormente, em 3 de Maio, o Comité Central do PCP, advertindo seriamente contra «os perigos na situação presente de qualquer recurso a formas de acção fora do quadro constitucional», voltou a condenar os planos de actos terroristas, assaltos a bancos e outros anunciados pelas autochamadas «FP 25», sublinhando uma vez mais o seu carácter provocatório, ao serviço das forças reaccionárias.

«3. Face aos novos factos entretanto ocorridos e ao aproveitamento que deles está a fazer a imprensa reaccionária, considera-se necessário insistir em que só a reacção pode colher benefícios e estar interessada em actividades que introduzem factores de insegurança e de perturbação emocional, que oferecem ao Governo a base para operações de propaganda visando encobrir a sua orientação e objectivos antidemocráticos e lhe dão pretextos para tentar «justificar» as suas medidas autoritárias e repressivas contra a luta dos trabalhadores.

«4. A este respeito, não pode deixar de suscitar um vivo protesto que, em nota ontem emitida, o Ministério da Administração Interna tenha procurado, ainda que de forma propositadamente sinuosa, identificar como «frentes e organizações de oposição ao Governo» os grupos provocatórios que têm reivindicado diversos actos de banditismo e terrorismo.

Uma tal mistificação comprova inteiramente que as forças reaccionárias estão interessadas em lançar a confusão sobre a verdadeira natureza das referidas actividades terroristas e provocatórias para daí retirarem óbvios dividendos políticos e desacreditar a oposição das forças democráticas e das massas populares à política antidemocrática, inconstitucional e ilegal do Governo Sá Carneiro.

«5. Tal como o tem feito repetidas vezes, o PCP reclama o rápido e completo apuramento das responsabilidades por todas as actividades de banditismo e terrorismo e salienta que a desarticulação dos grupos organizados de provocadores e o desmascaramento do carácter indiscutivelmente reaccionário das suas actividades é do interesse directo da luta dos trabalhadores e dos democratas portugueses, contra a reacção, em defesa da democracia.»

Centenas de professores não receberam ainda vencimento de Abril

Centenas de professores do Ensino Primário não receberam ainda os seus vencimentos, que deveriam ter sido pagos até ao passado dia 27.

A situação é denunciada em comunicado pelo Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, que acrescenta não ser esta a primeira vez que tal situação se verifica.

Segundo o SPGL, são várias as causas deste problema, mas, antes do mais, é por ele altamente responsável o sistema burocrático de processamento dos vencimeftos dos professores.

O SPGL protesta por esta situação e mais uma vez chama a atenção dos responsáveis do MEC pela necessidade urgente de rever tal sistema. O SPGL afirma que está a desenvolver todos os esforços para que o problema possa estar resolvido na próxima semana.

ARGUS
DOURO
MUTUAL
OURIQUE
TAGUS
companhias de seguros

COM A NOSSA EXPERIÊNCIA CRIAMOS
UM SÍMBOLO NOVO

ALIANÇA SEGURADORA

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

do Sindicato
que representará
os Trabalhadores de
CELULOSE
PAPEL
CARTONAGEM
ARTES GRÁFICAS
IMPRENSA

LISBOA C A C O 17 MAIO 1980

AOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, PAPEL, TRANSFORMAÇÃO GRÁFICA E IMPRENSA DO SUL E ILHAS

CONVOCATÓRIA

O Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins — Zona Sul, o Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes, o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins — Zona Centro e o Sindicato de Trabalhadores na Imprensa vêm convocar todos os trabalhadores dos ramos de actividade das celuloses, papel, cartonagem, artes gráficas e imprensa, filiados ou não nas associações sindicais subscritoras (com excepção dos que estejam filiados noutros Sindicatos), que exerçam a sua actividade nos distritos de Leiria, Portalegre (nestes dois distritos com excepção para os trabalhadores gráficos), Santarém, Lisboa, Setúbal, Évora, Beja, Faro e nas Regiões Autónomas da Madeira e Açores, para uma **Assembleia Constituinte** de um novo Sindicato, resultante da fusão dos Sindicatos subscritores, com aquele âmbito geográfico e profissional, a realizar no próximo **dia 17 de Maio de 1980,** no Pavilhão do Clube Atlético de Campo de Ourique, Travessa do Cabo, n.º 3 e 3-A, em Lisboa, com início às 9 e 30 horas, e com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — **Deliberação acerca da constituição do novo Sindicato;**
2 — **Discussão e aprovação dos Estatutos e dos regulamentos da assembleia geral e eleitoral;**
3 — **Eleição da Comissão Directiva.**

Grande jornada de

ORGANIZAÇÃO, UNIDADE E CONFRATERNIZAÇÃO

com a presença dos seguintes artistas populares:

* MANUEL FREIRE
* PACO BANDEIRA
* ZECA AFONSO
* JOSÉ JORGE LETRIA
* LUÍSA BASTO
* SAMUEL
* NUNO GOMES DOS SANTOS

COMPARECE!
PARTICIPA!

A Comissão Dinamizadora
de Reestruturação

Eanes em Roma e no Vaticano

CEE: Sá Carneiro ultrapassado vai a Roma por motivos pessoais Papa: reiterado convite para visitar Portugal

Que vai Sá Carneiro fazer a Roma? Esta a interrogação que se justifica face aos resultados obtidos por Eanes nas conversações com as autoridades italianas sobre a adesão portuguesa à CEE.

Ontem mesmo deram-se alguns passos importantes quando, pela parte italiana, foi renovado o «total apoio» ao ingresso português na CEE e garantido que a «negociação preliminar» relativa ao pedido português de adesão será concluída até fins de Junho.

Sá Carneiro estará em Roma em 17 daquele mês, quando todo este processo estará em fase de conclusão, sem necessidade da intervenção do chefe do Governo da AD.

Para Freitas do Amaral, que ontem assistiu a mais um cordial encontro Eanes-Pertini, não terá sido fácil presenciar o diálogo travado entre os dois presidentes e constatar os avanços registados. Sobretudo porque, anteriormente, o titular do MNE e vice-primeiro-ministro, havia afastado o problema da integração europeia dos seus contactos com Emílio Colombo reservando o assunto para a altura da visita de Sá Carneiro.

Segundo fontes diplomáticas de Roma a deslocação do Primeiro-Ministro português não será, apesar de tudo, adiada, pela simples razão de ela não se prender exclusivamente com a questão da CEE ou com as relações bilaterais. Na verdade, diz-se em círculos diplomáticos romanos que motivos pessoais se sobrepõem aos negócios de Estado na viagem de 17 de Junho e que estes apontam, sobretudo, para o Vaticano: Sá Carneiro tentará, na ocasião, regularizar a sua situação matrimonial obtendo da Santa Sé a dissolução do seu primeiro casamento. Neste momento um advogado português – figura bastante conhecida nos meios políticos lisboetas, estaria já a tratar do processo.

A situação matrimonial de Sá Carneiro tem levantado alguns problemas na sua carreira como político e homem de Estado. Segundo anuncia hoje um matutino de Lisboa o protocolo britânico, por exemplo, levantou dificuldades quanto à presença de Snu Abecasis na audiência que a rainha Isabel concederá proximamente ao Primeiro-Ministro português.

Últimos encontros

Ontem Ramalho Eanes conferenciou longamente, em Roma, com o presidente Sandro Pertini e com o primeiro-ministro Francesco Cossiga, além do ministro dos Negócios Estrangeiros, Emílio Colombo.

O alargamento do Euromercado aos países da Europa meridional (Portugal, Espanha e Grécia) esteve no centro das conversações entre os dois chefes de Estado. As vantagens e os inconvenientes designadamente no sector agrícola, do ingresso dos três países na CEE foram demoradamente evocados, indicam de fonte italiana.

No capítulo das vantagens, os dois Chefes de Estados citaram o reequilíbrio operado pela CEE em direcção ao Sul e no que respeita mais particularmente a Portugal, a presença, na Comunidade Europeia, de um «país ponte» para a América do Sul e a África.

O general Ramalho Eanes salientou a propósito que o «Portugal democrático» estabeleceu com as suas antigas colónias africanas relações baseadas na «fraternidade». Precisou, com o assentimento do presidente Pertini, que esta «aproximação com países em vias de desenvolvimento poderá tomar maior consistência se a sua concretização se efectuar em bases europeias».

Os dois interlocutores fizeram seguidamente um balanço dos principais problemas internacionais. De acordo com uma fonte italiana, chegaram a conclusões semelhantes em todos os pontos evocados, designadamente o Afeganistão, embora Portugal se tivesse mostrado mais intransigente no que respeita às sanções económicas a aplicar ao Irão, precisa a mesma fonte.

O ministro Emílio Colombo, por sua vez, disse que a Itália «fará os possíveis para acelerar a adesão de Portugal à CEE», admitindo como «importante, o contributo que Portugal pode dar para a sensibilização do problema marroquino».

Quanto ao «problema e interrogações» que se põem aos italianos no plano comercial do Mercado Comum, com integração de Portugal, o ministro dos Negócios Estrangeiros opinou que «entrar na CEE não significa apenas alargar a zona de livres trocas».

Mais importante para o ministro italiano é, neste capítulo, «determinar um processo sério de integração política», cabendo a Portugal «o primeiro lugar», no mesmo.

A Itália prometeu hoje o seu total apoio à rápida entrada de Portugal no Mercado Comum Europeu.

A promessa foi feita em reuniões que o presidente português, general Ramalho Eanes, teve com o presidente Sandro Pertini e com o primeiro-ministro Francesco Cossiga.

Elementos do Ministério dos Negócios Estrangeiros italiano declararam que o Presidente português e Cossiga concordaram na necessidade de consultas imediatas entre os países de economia mediterrânica, antes da projectada admissão de Portugal, Grécia e Espanha na CEE. Foi sugerido que, para além destes três países, a França e a Itália, como membros da comunidade, também participassem nos debates que visam avaliar as consequências do alargamento da CEE.

No Município de Roma

O presidente Ramalho Eanes elogiou ontem em Roma a gestão municipal da capital italiana e analteceu os princípios democráticos do Poder Local. Eanes fez estas declarações ao ser recebido, ao fim da tarde, no município romano pelo seu principal responsável, o comunista Luigi Petroselli, que prestou homenagem ao povo português «decidido a construir na liberdade, na democracia e no pluralismo, uma sociedade mais justa e, portanto, mais livre e mais humana».

Salientou que os povos português e italiano «se conjugam hoje no ideal e na perspectiva de uma Europa que não se limite às margens do rio Pó, mas que, no respeito das alianças, aspire a um papel de paz e promoção de uma nova ordem internacional».

O Presidente português aludiu aos pontos em comum na história e na cultura de ambos os países e sublinhou a experiência actual da gestão da cidade de Roma.

Eanes salientou ainda «a grandeza da missão hoje cometida aos poderes locais como imperativo do princípio democrático que obriga a assegurar uma alta participação dos cidadãos na vida colectiva».

O Papa «vota» Eanes?

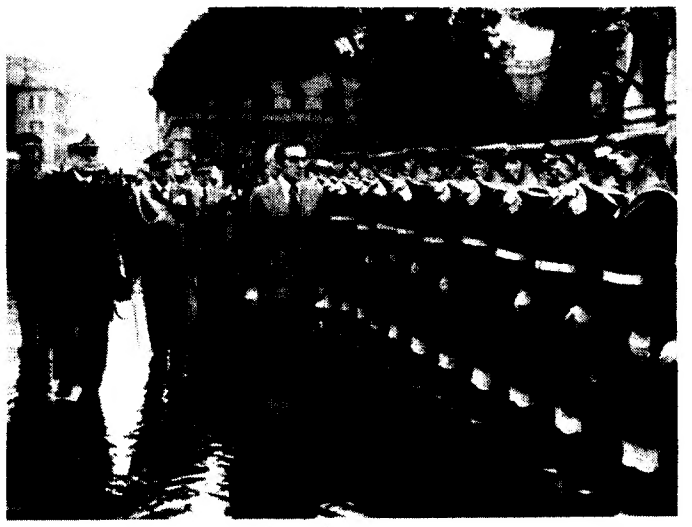
Eanes, que hoje efectua uma rápida visita a Veneza, cumpriu esta manhã uma das etapas mais significativas desta deslocação a Itália: o encontro com o Papa.

Trata-se da primeira vez que um Presidente português é recebido na Santa Sé em visita de Estado, grau máximo do protocolo do Vaticano, e toda a «diplomacia» de Belém jogou forte na concretização desta cartada da qual Eanes retirará bons dividendos em vésperas de eventual anuncio da sua recandidatura.

A entrevista com o Papa, para além de marcar a completa normalização das relações de Portugal com a Santa Sé, perturbadas em 1970 e, pós 25 de Abril, com o caso da Rádio Renascença e da divisão da Concordata, representa um gesto sem precedentes na política do Vaticano, já que por norma Sua Santidade não recebe um Chefe de Estado que se encontre simultaneamente em visita oficial a Itália.

«Portugal Democrático assume inteiramente o magistério que Vossa Santidade exerce da cátedra de Roma e no seu peregrinar pelo mundo, ao assinalar que é necessário chamar pelo seu nome «todas as formas de opressão e exploração do homem pelo homem, do homem pelo Estado e de um povo por outro povo». E partilha também o ensinamento de Vossa Santidade de que se acha aberto «um campo imenso» para «construir uma nova ordem mundial mais justa, fundada sobre a verdade do homem baseada na justa repartição tanto das riquezas como dos poderes e das responsabilidades» – afirmou esta manhã o Presidente da República ao saudar João Paulo II durante a visita ao Vaticano.

Eanes, no final da sua mensagem, fez votos para que o Papa possa deslocar-se em breve a Portugal: «O voto de Portugal é o de que as vossas peregrinações não só continuem a exaltar a Sé de Pedro e a mensagem cristã, mas possam também conduzir Vossa Santidade às terras da «nação fidelíssima» – disse. Recorde-se que a vinda de João Paulo II a Portugal fora já anunciada em Dezembro do ano passado no final do Governo de Lurdes Pintasilgo.



Passando revista à guarda de honra durante a cerimónia no monumento ao Soldado Desconhecido

Encontro no Palácio do Quirinal

Nunca as divergências foram tão evidentes

ROMA, 16 (pelo nosso enviado especial, Fernanda Mestrinho) – A política externa e a integração de Portugal na CEE constituíram o principal tema das conversações do Presidente da República Portuguesa com o presidente italiano, Sandro Pertini, e o presidente do Conselho de Ministros, Francesco Cossiga.

Enquanto no encontro com o presidente Pertini, o general Ramalho Eanes teceu elogios à atitude da República Federal da Alemanha no actual contexto internacional (o Governo AD «alinha» mais com Washington e Londres), na reunião com o presidente do Conselho de Ministros, Cossiga, não houve tempo para «alargar» o encontro aos ministros dos Negócios Estrangeiros, como estava previsto. Freitas do Amaral e Emídio Colombo conversaram na sala ao lado.

As divergências entre Governo e Presidência da República nunca foram tão evidentes como nesta viagem a Itália. Na recepção na Embaixada portuguesa, o prof. Freitas do Amaral, conversando com o jornalista do «DL», reafirmava que a sua ida a Bruxelas se justificava pela importância daquela reunião da NATO. E adiantou: «Poderia acontecer o mesmo com a visita oficial do Presidente da República à Noruega». Houve uma reunião de ministros de Negócios Estrangeiros da OCDE, na véspera, e Freitas do Amaral teria mesmo recebido uma sugestão nesse sentido do ministro dos Negócios Estrangeiros norueguês.

Mais uma vez, não faria a viagem com o Presidente da República e estaria no aeroporto. «Já anunciei que não iria à reunião da OCDE» – disse Freitas do Amaral.

Nesta altura, o Presidente da República dirige-se a Freitas do Amaral, dizendo: «Não chegue tarde à ópera».

Os poucos jornalistas presentes perceberam «Europa» e foi o prof. Freitas do Amaral que teve de elucidar:

«Tinha comprado bilhetes para a ópera.»

ANTES DE FAZER UMA VIAGEM...

Certifique-se do estado dos travões, direcção, suspensão, luzes e pneus. Disso depende a sua vida e a dos outros.

circular é viver

PAQUERA

MÓVEIS E ELECTRODOMÉSTICOS

O CONFORTO DE UMA CASA!

Rua Eduardo Augusto Pedroso, 18-B – Telefone 2116475 – ALGÉS

camisas p/ homem.

POLDARK

a qualidade que nos toca!...

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CONFECÇÕES LDA

FABRICA DE CAMISAS

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1979

(CONSOLIDADO)*

CONTAS	ACTIVO BRUTO	PROVISÕES E AMORTIZAÇÕES	ACTIVO LÍQUIDO
Caixa e Depósitos em Bancos Centrais	7 361 595 792$47		7 361 595 792$47
Valores a Cobrar	4 183 550 574$29		4 183 550 574$29
Promissórias do Estado	$		$
Tesouro Público — Conta Corrente	$		$
Depósitos e Aplicações noutras Instituições de Crédito no País	3 609 589 508$58		3 609 589 508$58
Depósitos no Estrangeiro	3 689 617 297$67		3 689 617 297$67
Notas e Moedas Estrangeiras e Ouro	308 079 153$00		308 079 153$00
Crédito Concedido	96.738 041 753$17	3 574 336 603$67	93 163 705 149$50
Acções, Obrigações e Quotas	6 071 510 331$08	79 998 499$36	5 991 511 831$72
Aplicações de Recursos Consignados	6 906 514 276$00		6 906 514 276$00
Devedores	7 755 786 371$63		7 755 786 371$63
Participações Financeiras	52 933 919$50		52 933 919$50
Imóveis	1 406 229 712$50	83 818 739$40	1 322 410 973$10
Equipamento	409 944 835$82	264 197 769$62	145 747 066$20
Outras Imobilizações	931 418 547$32	515 246 498$94	416 172 048$38
Contas Diversas	9 692 514 719$34		9 692 514 719$34
TOTAL	149 117 326 792$37	4 517 598 110$99	144 599 728 681$38

CONTAS	PASSIVO	
Depósitos à Ordem	34 591 628 436$87	
Depósitos com Pré-Aviso	61 678 780 $88	
Depósitos a Prazo	75 361 771 566$89	
Depósitos de Poupança	1 862 816 371$43	
Depósitos Obrigatórios	$	111 877 895 156$07
Cheques e Ordens a Pagar	894 747 989$47	
Empréstimos por Obrigações	$	
Recursos Consignados	6 906 514 276$00	
Outros Recursos	5 111 250 158$83	
Credores	4 364 720 945$61	
Contas Diversas	10 938 423 368$36	28 215 656 738$27
Provisões para Riscos Diversos		1 299 551 489$66
Capital	1 200 000 000$00	
Reservas	1 771 316 055$61	2 971 316 055$61
Resultados Transitados de Exercícios Anteriores	$	
Resultado do Exercício	235 309 241$77	235 309 241$77
TOTAL		144 599 728 681$38

* Inclui Portugal e França

CONTAS EXTRA-PATRIMONIAIS

Valores recebidos em depósito	10 357 197 561$84
Valores recebidos para cobrança	5 098 112 117$65
Valores recebidos em caução	46 490 051 446$89
Garantias e avales prestados	14 378 111 527$17
Créditos abertos	6 229 870 351$10
Aceites em circulação	32 508 980$70
Valores dados em caução	759 874 001$20
Compras a prazo	$
Vendas a prazo	242 895 000$00
Outras contas extra-patrimoniais	3 227 919 959$08

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1979

(CONSOLIDADO) *

CONTA DE EXPLORAÇÃO

DÉBITO	MONTANTE	CRÉDITO	MONTANTE
Custo de operações passivas	13 035 324 022$15	Proveitos de operações activas	14 453 332 466$58
Custos com pessoal:		Proveitos de serviços bancários	506 834 662$03
Remunerações dos orgãos de gestão e fiscalização	6 155 212$50	Proveitos de outras operações bancárias	1 256 726 704$90
Remunerações de empregados	1 628 587 945$10	Rendimento de títulos de crédito e de participações financeiras	692 987 973$81
Encargos sociais obrigatórios	406 837 280$90	Outros proveitos bancários	1 350 265 368$40
Outros custos com o pessoal	16 012 001$20	Proveitos inorgânicos	6 569 176$33
Fornecimentos de terceiros	103 900 574$06		
Serviços de terceiros	603 970 891$30		
Outros custos bancários	329 492 361$75		
Impostos	19 644 780$60		
Custos inorgânicos	3 599 731$41		
Dotações para amortizações	171 996 347$25		
Dotações para provisões	1 768 466 267$30		
Lucro de exploração	172 728 936$53		
TOTAL	18 266 716 352$05	TOTAL	18 266 716 352$05

CONTA DE LUCROS E PERDAS

DÉBITO	MONTANTE	CRÉDITO	MONTANTE
Perdas relativas a exercícios anteriores	60 579 323$77	Lucro de exploração	172 728 936$53
Perdas excepcionais	17 023 215$21	Lucros relativos a exercícios anteriores	137 082 695$17
Resultado do Exercício	235 309 241$77	Lucros excepcionais	1 080 984$65
		Provisões utilizadas	2 019 164$40
TOTAL	312 911 780$75	TOTAL	312 911 780$75

* Inclui Portugal e França

Lisboa, 26 de Março de 1980

O DIRECTOR DA CONTABILIDADE
L.F. Gonçalves da Cruz

O CONSELHO DE GESTÃO
Eduardo da Costa Monteiro Consiglieri Pedroso — Presidente
Alcino Cardoso
Manuel Maçaroco Candeias
Eurico Macedo Ferreira Nunes
António Carlos Feio Palmeiro Ribeiro
José António da Silveira Godinho

banca AO SERVIÇO DO TRABALHO

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Factor de Progresso

de ontem para hoje

"Eléctricos" de Sintra: um apito de regresso

Interrompida desde 1975, foi ontem retomada a exploração da linha dos «mini-eléctricos» de Sintra, que, numa primeira fase, se efectuará apenas entre Colares e a Praia das Maçãs. O contrato da concessão foi objecto de negociações entre a empresa concessionária «Sintra-Altlântico» e a Câmara Municipal de Sintra. Registe-se que o material circulante mantém a traça original – de 1903, ano de início da exploração.

Ministério das Finanças: «atentados» ao Imposto de transacção

O Ministério das Finanças e do Plano, em nota ontem distribuída, afirma que alguns indivíduos, com a finalidade de adquirirem mercadorias sem sujeição a Imposto de Transacção, utilizam a declaração de responsabilidade do M/6, a que se refere o Artigo 65.º do Código do Imposto de Transacções, falseando elementos dela constantes, designadamente os de identificação do signatário da declaração e os relacionados com a confirmação da inscrição por parte das repartições de Finanças. Face à existência de tais fraudes e com vista a evitarem-se situações idênticas em que possam ver-se envolvidos, o Ministério das Finanças e do Plano chama a atenção dos produtores e grossistas para a responsabilidade que lhes advém do facto de aceitarem tais declarações sem, pelo menos, se certificarem da veracidade dos elementos de identificação dos respectivos signatários ou apresentantes, chamando a sua especial atenção para o disposto no Artigo 66.º do referido código.

Três premiados: «Grande Marcha de Lisboa»

A Câmara Municipal de Lisboa informou ontem que foram atribuídos pelo júri do concurso para a «Grande Marcha de Lisboa» os seguintes prémios: 1.º, prémio – «Quem Quer Ver Lisboa» – música de José Mesquita, letra de Manuela Teles Santos; 2.º, prémio – «Aguarelas de Lisboa» – música de Carlos Canelhas, letra de Maria Amália Ortiz da Fonseca; 3.º, prémio – «Aqui Vai Lisboa» – música de José Mesquita, letra de Manuela Teles Santos.

Serra da Estrela: 3683 turistas em Abril

Durante o mês passado, 3.863 turistas nacionais e estrangeiros visitaram a área da Serra da Estrela – informou ontem a Comissão de Turismo da Covilhã.
Os espanhóis foram os estrangeiros em maior número (noventa) seguidos dos ingleses (sessenta) e dos franceses (59). Dos restantes 3.656 eram nacionais e 57 de diversas nacionalidades não especificadas.

Em Évora: «Dia da Espiga» foi feriado

0 A quinta-feira de Ascensão foi ontem celebrada em Évora, como acontece há largos anos, como dia feriado, tendo estado encerradas quase todas as actividades comerciais da cidade. Os eborenses aproveitaram para se deslocar aos campos dos arredores e colher a simbólica espiga, formada por trigo, ramos de oliveira e papoilas, não se esquecendo de levar o indispensável farnel. A espiga ficará agora, durante todo o ano, pendurada na parede ou na porta «para que as famílias não sintam dificuldades financeiras ao longo do ano», o que face à situação económica presente irá ser bem difícil para a maioria.

Em Santo Tirso: Romagem à campa de Rosinha Teixeira

No próximo domingo, dia 18, pelas 17 horas, realiza-se, segundo foi ontem revelado no Porto, uma romagem à campa de Rosinda Teixeira, no cemitério de S. Salvador do Campo (Santo Tirso). Nessa data comemora-se a passagem do 4.º aniversário da morte daquela lutadora antifascista, vítima de um atentado bombista, em 21 de Maio de 1976, levado a cabo «pelas mãos criminosas da rede bombista da direita reaccionária»

Incêndio na «Sisol»: mais um operário morto

Faleceu ontem, no Hospital de Santo António, mais um dos operários feridos no incêndio na fábrica «Sisol», no Porto.
Trata-se do operário Carlos Albuquerque, de 34 anos, residente na Rua da Alegria, 85 naquela cidade. Eleva-se assim a três o número das vítimas.

Azeredo Perdigão ao "Diário de Lisboa":

O presidente da Câmara não ouviu a vereação? Mas a Gulbenkian não é responsável por isso!

«Há uma campanha contra a construção do Centro de Arte Contemporânea no Parque da Fundação que não compreendo. Talvez seja porque não há mais nada que fazer» – disse ao «DL», ontem à noite, o presidente do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian, dr. Azeredo Perdigão.

Abordado depois de ter distribuído os prémios Gulbenkian de Literatura Infantil, no encerramento do I Encontro sobre esse tema realizado no auditório 2 das instalações da Fundação, Azeredo Perdigão, de um modo informal e amável, adiantou para o «DL»:

«Antes dessa campanha deviam vir ver a realidade. Estamos dispostos a esclarecer as pessoas. Contrariamente ao que dizem o parque não será destruído. Isso é uma enormidade. As crianças continuam a brincar lá como dantes. Como sempre. Convém deixar bem claro que com a construção do Centro de

Arte Contemporânea apenas será ocupada uma área de 4,3 por cento do actual Parque».

Visivelmente aborrecido com a «campanha», que, insistiu, «apenas se deve a falta de informação correcta», Azeredo Perdigão lembrou que o projecto actualmente tão contestado não é de hoje, acrescentando:

«As pessoas agora tão preocupadas com o Parque sabem o que era esse espaço quando o construímos? Saberão o que, desde esse momento ficou planeado para ser construído no Parque? E já agora devo dizer também que a Fundação Calouste Gulbenkian não nasceu para criar parques públicos, mas antes para a caridade e para a arte. Por exemplo».

E já a despedir-se:

«Eu sou um jurista. Espero que quem de direito decida, embora para nós a decisão esteja tomada com respeito por toda a legalidade. Como? O presidente da Câmara não ouviu a vereação? Decidiu sozinho? Mas a Gulbenkian não é responsável por isso que me diz.
Nós tratamos com o responsável máximo pela edilidade e, obviamente, não vamos curar desses pormenores. Mas como disse, esperamos calmamente o evoluir da situação e como a Assembleia da República, ao que parece, se vai debruçar sobre a questão, eu, pessoalmente, estou até à disposição para esclarecer os senhores deputados que o queiram».

Ontem, na Fundação Gulbenkian

I Encontro sobre Literatura Infantil terminou com entrega de prémios

Com a entrega dos prémios Gulbenkian da Literatura Infantil terminou ontem à noite, no auditório 2 da Fundação, o I Encontro de Literatura para Crianças, que ali decorreu durante três dias.

Os prémios foram entregues pessoalmente pelo presidente do Conselho de Administração da Gulbenkian, dr. Azeredo Perdigão que assim quis, deliberadamente, demonstrar o «interesse da Fundação pela iniciativa», que pertenceu a um conjunto de escritores e pedagogos como Alice Gomes, Natércia Rocha, Isabel da Nóbrega, Adolfo Simões Muller, Patricia Joyce e António Quadros.

O Grande Prémio Gulbenkian foi atribuído, «ex aequo», a Matilde Rosa Araújo e Ricardo Alberty, enquanto o prémio para o melhor texto de literatura para crianças publicado em 1978/79 coube a António Torrado, com o livro «Como se faz cor de laranja».

Azeredo Perdigão entregou ainda mais dois prémios: a João Machado, pelo melhor conjunto de ilustrações para um livro infantil – «Fidalgo das Pernas Curtas»; e a Carlos Correia, pelo melhor inédito (Pémio Revelação) – «A Locomotiva Tchaff».

O júri que atribuiu os prémios – composto, entre outros, por Natércia Rocha, Maria Alberta Meneres e José Hermano Saraiva – recomendou também vários inéditos – uma recomendação dirigida fundamentalmente aos editores (ou à Gulbenkian, como salientou Azeredo Perdigão, afirmando-se atento aos novos valores que surgem no campo da literatura para crianças).

As obras «recomendadas» foram as seguintes: «Job, o ás do bilas» e «Pifaro lá, mi, fá, sol», ambas da autoria de Carlos Correia, o prémio revelação; «História da Figueira», de José Sequeira; «Uma História para Acabar e Outras sem Fim», de Maria Rosa Dias Costa; e «Capitão Golfo», de Guilherme Ismael.

A troca de experiências

Este encontro, que no dizer de Isabel da Nóbrega, «criou uma dinâmica», fazendo com que «muita coisa fique a andar neste campo», teve ontem um dia particularmente cheio.

De manhã, houve uma intervenção sobre «Literatura para a Infância, Carácter Científico e Educação», enquanto a tarde foi preenchida com uma comunicação sobre «Imprensa Juvenil e Infantil», a cargo do professor e crítico de literatura infantil francês Raour Dubois. À noite, logo a seguir à entrega dos prémios, Dubois falou sobre o tema «Como Encarar uma Colaboração Internacional no Domínio da Literatura para Crianças», tendo-se seguido um curto debate.

Dubois realçou o facto de, actualmente, termos chegado a uma sociedade em que, contrariamente ao que aconteceu ao longo da história da Humanidade, não há um modelo ou um herói a imitar.

«Pelo contrário » – disse – «o que existe são modelos múltiplos, uma variedade de heróis num quadro de uma sociedade em evolução, em mutação constante».

Daí que Dubois tenha chamado a atenção para a importância fundamental de estarmos atentos a tudo o que de novo aparece e à necessidade de se criarem condições para que as experiências em todos e cada um dos países serem conhecidos reciprocamente.

Por fim, e após referir, ainda que de passagem, os condicionalismos económicos (a que chamou «Os critérios de rentabilidade») que impedem uma difusão internacional das obras de literatura infantil, Raour Dubois apontou a importância dos encontros internacionais, como o que decorreu na Gulbenkian, para a expansão dessa mesma literatura e para a troca de experiências duns países com os outros.

António Quadros, a encerrar o Encontro, sublinhou o êxito da iniciativa, que nasceu do esforço individual de algumas pessoas que «não pertenciam nem a nenhum Ministério, nem à Gulbenkian», e mostrou-se confiante em realizações futuras que, «certamente, não deixarão de aparecer».

LISBOA CIDADE DA MÚSICA

ESPECTÁCULOS AO AR LIVRE

DIA 17 de MAIO **Sábado às 16 horas**

Jardim da Estrela: ORLANDO SHOW
Ilusionistas
Equilibristas
Palhaços
Jogos Infantis

Parque Eduardo VII: Conjunto «FÓRMULA 5»
Conjunto Típico «OS ALFACINHAS»

Praça do Império: BANDA DA SOCIEDADE FILARMÓNICA UNIÃO E CAPRICHO OLIVALENSE

Rossio: CÂNDIDA BRANCA FLOR
ZÉLIA RODRIGUES
LUÍS HORTA
VICENTE

Uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa

ENTRADA LIVRE

SINDICOOP – COOPERATIVA SINDICAL DE CONSUMO DE VISEU, SCRL –

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 26 de Fevereiro do corrente ano, lavrada de fls. 78 a 81, do L.º D-653, do 1.º cartório desta Secretaria, foi constituída uma sociedade cooperativa de responsabilidade limitada, com a denominação «Sindicoop — Cooperativa Sindical de Consumo de Viseu, SCRL», por tempo ilimitado. — O objecto social é o fornecimento, a pronto, aos sócios, ou associados de bens de consumo ou serviços. — O capital social, no valor mínimo de 1000$00, já realizado em dinheiro, é representado por acções de 100$00 cada uma. Podem ser admitidos como sócios, Sindicatos ou associados, com domicílio na sede do Distrito de Viseu. — A Cooperativa tem a sua sede em Viseu, na Rua Chão do Mestre. — Está conforme o original. — Secretaria Notarial de Viseu, vinte e nove de Abril de mil novecentos e oitenta.

O Ajudante da Secretaria

a) – Esmeraldo Pereira dos Santos

Industriais portugueses defendem-se

"Whisky" nacional ou inglês é uma história que tem muito que contar

O cidadão que, uma vez por outra, ou até habitualmente, bebe o seu «whisky» num restaurante, bar ou «bôite», sujeita-se, com frequência, a «beber» e a pagar «gato por lebre...». Mais concretamente, o industrial, o homem de negócios, um deputado boémio com rendimentos e até, por vezes (sobretudo no princípio do mês...), um jornalista pede um «JB», um «White Label», o «Dimple» ou o «Ballantines» e, da garrafa solicitada, com rótulo certo, escorregará um «John Pitt», um «Brutus», um «Mackenzie», etc.

Mais admirado ficará o leitor conhecedor destas coisas se lhe dissermos que a revelação do facto, afinal quotidiano, surgiu, ontem, numa conferência de Imprensa, pela voz dos principais industriais portugueses de «whisky». Gente como é óbvio insuspeita, que sabe do que fala e que fez interessantes revelações acerca do agora polémico «negócio» do «scotch».

Apenas três jornais compareceram à reunião convocada pelos engarrafadores e preparadores nacionais da famosa bebida. Estavam representadas a maioria das firmas, como a «Scotch London», «J.Dias e Santos», «International Bottler's», «Tai Pan», «Quinta da Bica», «Ludalux», «Nascimento e Filhos», «Pereira Lopes», etc.

A Sociedade Central de Cervejas, que também fabrica ou prepara o seu «whisky» não compareceu. Ausentes ainda a Direcção-Geral das Actividades Económicas e a Administração Geral do Açúcar e Álcool, entidades convidadas, e de grande importância na vida do negócio.

Apenas o capitão Rodrigues, em nome do comando da Guarda Fiscal, esteve presente e deu uma ou outra indicação de interesse acerca da questão.

Confirmou, por exemplo, o essencial das declarações dos industriais. Estes denunciaram aos jornalistas os entraves que

O «big boss» dos engarrafadores, Carlos Trabuco

estão a ser colocados à sua actividade pelas citadas DGAC e pela AGA (que cancelou o fornecimento do álcool necessário à preparação do produto) e narraram a história e objectivo do detective inglês contratado por uma firma do seu país e recentemente referida pelo matutino «o diário».

Um detective inglês

Trata-se de Keith French que, em meados de 79, veio até Lisboa contratado por uma firma inglesa, distribuidora de algumas das principais marcas daquela bebida. Fazendo-se passar por comerciante do ramo, o detective contactou algumas das firmas portuguesas a quem encomendou centenas de caixas com «scotch» nacional. Na altura em que devia ir buscar a mercadoria apareceram no entanto, nas cinco ou seis empresas contactadas brigadas da PJ «à procura de um contrabandista inglês».

As caixas encomendadas foram seladas e assim permaneceram dois meses. Finalmente, em Abril último, a selagem é retirada, mas, entretanto, a AGA deixa de fornecer os produtos necessários para a preparação da bebida. Surge, posteriormente, a denúncia de «o diário» que refere o facto de o detective acusar várias dessas firmas falsificarem marcas como o «Red Label», «Johnnie Walker» etc. e cita pressões diplomáticas de Londres sobre o Governo português para concluir que Basílio Horta prepara, apressadamente, legislação sobre a matéria.

Considerando falsas as acusações do detective que os iludiu, os industriais vieram, pois dizer aos jornalistas, que a sua actividade é «legal, honesta» e que não há qualquer falsificação. Estão sujeitos a pesadas multas e as marcas que preparam, com base nas quantidades de concentrado de «whisky» importando de Inglaterra, têm rótulos, selos, garrafas e embalagens inteiramente produzidos em Portugal e que dão a trabalho a muitas centenas de pessoas.

Acrescentaram que as marcas nacionais são «blended» preparado com álcool português e o «scotch», de «boa qualidade» – disseram – à base de álcool do cereal e do malte importado. São bebidas vistoriadas e analisadas pela DGAC, sem qualquer tipo de comparação com o «whisky» a martelo, tipo «Sacavém» descoberto em 1964 (conforme precisou o capitão Rodrigues da GF).

A questão está – frisaram os citados industriais – em que quer os exportadores ingleses quer os importadores portugueses do «scotch» engarrafado começaram a ver diminuidos os seus lucros devido à concorrência nacional (mão de obra, matéria-prima e portando preços mais baratos). Um dos industriais afiançou mesmo que um dos receios dos ingleses está na perda dos ricos e potenciais mercados africanos de expressão portuguesa. Aliás – disseram também – a idêntica produçaõ espanhola de «whisky», a dominar já os mercados do norte de África e o próprio consumidor e turista do país vizinho, pesarem muito nas diligências e pressões feitas agora sobre o Governo português.

Dizem, em resumo, que o seu produto, sobretudo o «scotch», é de qualidade semelhante ao genuíno escocês e ameaçam encerrar as fábricas e despedir o pessoal se as coisas não forem alteradas.

Não ousaremos dizer que este será um dos «casos» para a tão propagandeada integração na CEE!... Todavia o que de início foi dito de se vender «gato por lebre» tem fundamento. Os industriais dizem não ter culpa de que se utilizem do seu produto para venda em garrafas de diferente rótulo e que se o consumidor – muitas vezes conhecedor – não dá pelo logro é porque entre nós «bebe-se o rótulo e não o whisky»...

São mais de duas dezenas os produtos nacionais de «whisky». Produzem diriamente milhares de garrafas que inundam os supermercados, restaurantes, bares, «bôites», etc. e que, são consumidos. Se aqui ou em Espanha, na embalagem original ou com rótulo já diferente, é questão – afirmam – que os ultrapassa.

Mas, no final de contas, quem paga e bebe enganado é o «Zé», que, naturalmente, será o menos culpado de todos!

CASA DO ALENTEJO

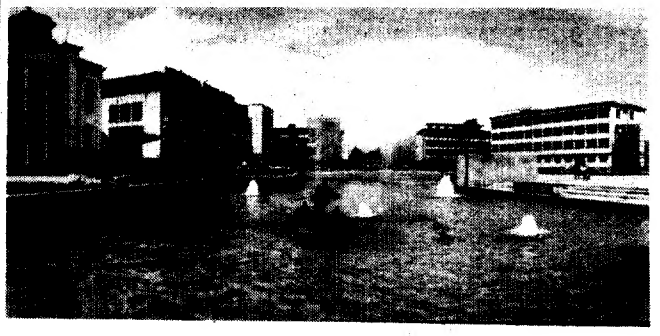
AVISO AOS SÓCIOS

Dado os atrasos verificados nos CTT a nossa informação não tem chegado a tempo. Aconselhamos a ver programação na sede.

SÁBADO, 17, MATINÉE INFANTIL
DOMINGO, 18, MATINÉE DANÇANTE

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL BULGÁRIA

R. S. Nicolau 119-2.º — 1100 LISBOA-PORTUGAL
Tel. 323963



VISITE A BULGÁRIA E CONHEÇA

SOFIA/SLIVEN/VARNA/ROUSSE/ PLEVEN/STARA/ZAGORA

e outras cidades, além de Rila e Vale das Rosas e o Litoral do Mar Negro

VIAGEM DE 14 A 24 DE JULHO
VIAGEM DE 4 A 11 DE AGOSTO

Para mais informações consulte a nossa Associação de 2.ª a 6.ª-feira, das 13.30 h às 19.30 h

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Panificação do Distrito de Castelo Branco

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos deste Sindicato convoco a Assembleia Geral a reunir, em sessão Extraordinária, nos locais e data-horas abaixo mencionados, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— Discutir e votar a proposta, apresentada pela Direcção, de integração no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Alimentares de Hidratos de Carbono do Norte.

Para esta Assembleia Geral os associados devem apresentar o cartão de Sócio, Carteira Profissional, Bilhete de Identidade ou outro Cartão de Identificação.
COVILHÃ — Dia 01.06.80 (DOMINGO) às 10 horas, na sede do Sindicato
CARIA — Dia 02.06.80 (SEGUNDA-FEIRA) às 15 horas, na sede da Casa do Povo
PENAMACOR — Dia 02.06.80 (SEGUNDA-FEIRA) às 15 horas, na sede da Casa do Povo
ALCAINS — Dia 02.06.80 (SEGUNDA-FEIRA) às 13 horas, na sede da Casa do Povo
C. BRANCO — Dia 02.06.80 (SEGUNDA-FEIRA) às 15 horas, na Assembleia de C. Branco
Covilhã, 4 de Maio de 1980

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(Assinatura ilegível)

Sede: COVILHÃ — R. A. Plácido da Costa, 7 — Telefone 22879

Federação dos Sindicatos das Indústrias de Panificação, Produtos Alimentares e Afins

AO PÚBLICO CONSUMIDOR DE PÃO

OS TRABALHADORES DA PANIFICAÇÃO VÃO FAZER GREVE NOS PRÓXIMOS DIAS 19 E 20 DE MAIO

PORQUÊ?

PORQUE LUTAM NOMEADAMENTE POR:
— Salário médio de 9.141$50
— Subsídios de falhas e alimentação
— Diuturnidades
— Complemento do subsídio de doença até 20 dias por ano

PORQUE ACTUALMENTE:
— Têm salário médio de 7.550$90, em vigor há mais de 19 meses
— Não têm quaisquer regalias sociais.
— Cerca de 44% ganham o salário mínimo nacional.

PORQUE ENTRETANTO...

O preço do pão aumentou 2 vezes, 23% em Abril de 1979 e 20% em Fevereiro de 1980.

— O patronato continua a enriquecer à custa da exploração dos TRABALHADORES e dos CONSUMIDORES.

— A indústria de panificação é um dos 8 sectores mais prósperos, entre os 138 da indústria transformadora portuguesa.

— O patronato e o Ministério do Trabalho boicotam a revisão contratual, a qual se arrasta há mais de 6 meses.

Os trabalhadores lamentam os prejuízos que advenham para os consumidores de pão os quais, no entanto, não são da sua responsabilidade, mas sim do patronato e do Governo.

Por isso os trabalhadores apelam à população para que compreenda a sua justa luta.

Lisboa, 14 de Maio de 1980
A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRECÇÃO-GERAL DE EQUIPAMENTO ESCOLAR

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE EQUIPAMENTO

CONCURSO PÚBLICO EQ. 3.80/D

FORNECIMENTO E ASSENTAMENTO DE MATERIAL DIDÁCTICO PARA ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

Faz-se público que até às 17,30 horas do dia 16 de Junho de 1980 se receberão propostas para o concurso acima designado nesta Direcção-Geral — Direcção de Serviços de Equipamento, Av. 5 de Outubro, n.º 107-6.º andar, em Lisboa, procedendo-se ao acto público do concurso no dia 17 de Junho de 1980, às 9,30 horas, na Av. 5 de Outubro, n.º 107-13.º andar, em Lisboa.

O referido concurso engloba artigos diversos, designadamente de:

— AUDIOVISUAIS
— ELECTRODOMÉSTICOS
— EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO
— FOTOGRAFIA E CINEMA
— MÁQUINAS DE COSTURA
— MÁQUINAS E FERRAMENTAS
— MATERIAL DIDÁCTICO DIVERSO
— TELEVISÃO.

O processo do concurso poderá ser examinado, todos os dias úteis, de 2.ª a 6.ª feira, das 10,00 às 12,30 e das 14,30 às 16,30 horas, na Direcção de Serviços de Equipamento, Av. 5 de Outubro, n.º 107-6.º andar, em Lisboa.

Direcção-Geral de Equipamento Escolar, 8 de Maio de 1980.

O DIRECTOR-GERAL,
Victor Quadros Martins

Centenário em Dezembro

CNN divulga projecto de expansão

A compra de trinta navios de carga com uma capacidade entre 36 e 80 mil toneladas faz parte do projecto de expansão da Companhia Nacional de Navegação (CNN).

Barbosa Viana, director de Coordenação e Relações Exteriores, disse à ANOP que o projecto, inserido num acordo de reequilíbrio económico e financeiro a ser aprovado pelo Governo, permitirá à CNN a competição no mercado internacional em termos concorrenciais.

A Marinha Mercante portuguesa, que engloba a CNN, a Companhia de Transportes Marítimos (CTM) e empresas privadas como a Conave e a Mutualista Açoriana, satisfaz apenas 20 por cento dos contratos de fretamento, sendo o restante coberto por navios estrangeiros.

Barbosa Viana referiu à ANOP a necessidade de um investimento que dote a Marinha Mercante portuguesa «de navios sofisticados capazes de competir no mercado estrangeiro» para que os actuais encargos com os transportes marítimos pagos ao estrangeiro sejam antes investimento para o País.

A CNN e a CTM, que desde 1975 pertencem ao sector estatal, representam 90 por cento da frota marítima portuguesa.

A Companhia Nacional de Navegação, que em Dezembro comemora o seu centenário, possui actualmente uma frota constituída por um total activo de 22 navios de carga com uma capacidade média de 30 mil toneladas.

O total da frota da CNN inclui dois navios de transporte de produtos químicos (ácidos, gás), dois graneleiros e um porta-contentores frigorífico, sendo os restantes de carga geral.

A frota actual da CNN de transporte convencional tem cerca de 14 anos, sendo o navio mais recente o «Leixões», adquirido em 1977, com a capacidade de 6500 toneladas.

Actualmente a CNN não possui barcos de passageiros nem petroleiros.

Os navios de passageiros que a CNN utilizava, nomeadamente para o transporte de militares no período da guerra colonial em África, foram na sua maioria vendidos para sucata.

A CNN desenvolve a sua actividade entre Portugal e países do continente americano, Norte de África, Europa, Ásia Ocidental e Mediterrâneo, efectuando frequentemente o transporte de granéis para a África do Sul e a Argentina.

Para além de acordos comerciais bilaterais com os países de expressão portuguesa, especialmente Angola, Guiné e Cabo Verde, a CNN mantém acordos de cooperação nomeadamente no âmbito da formação de quadros especializados.

Actualmente encontram-se em Lisboa cinco elementos da Companhia Marítima de Angola para estagiarem nas instalações da CNN, sendo também na sua maioria os navios angolanos tripulados por oficiais portugueses.

Após atravessar um período de crise, que atingiu todas as empresas de navegação marítima em consequência do desenvolvimento da navegação aérea, agravada no caso português pelas dificuldades decorrentes da descolonização, a CNN tem vindo a aumentar gradualmente o seu desenvolvimento económico.

Nos últimos três anos a Companhia Nacional de Navegação registou um aumento progressivo no seu volume de cargas.

Assim em 1977, 1978 e 1979 a tonelagem de carga transportada foi respectivamente de 2445, 3670 e 4 milhões de toneladas.

O volume de vendas atingiu em 1977, 1978 e 1979, respectivamente 2,553, 3,826 e 5,5 milhões de escudos.

No âmbito da comemoração do seu centenário, a CNN promove um conjunto de realizações destinadas a assinalar o acontecimento.

Assim, será organizado um concurso público aberto a todos os artistas nacionais e estrangeiros residentes em Portugal, para execução de uma medalha comemorativa.

Com a colaboração do Clube Naval de Cascais, realizar-se-ão naquela localidade regatas em 16 e 17 de Agosto.

Será ainda organizado um concurso interno para o melhor artigo alusivo ao centenário, bem como outras manifestações no âmbito desportivo e cultural.

Em Junho com Tierno Galvan

Semana de Madrid em Lisboa

A CML promoverá em Junho próximo uma «Semana de Madrid» em Lisboa, retribuindo assim a iniciativa assumida pelo «ayuntamiento» da capital espanhola (esta semana) para com a Câmara de Lisboa, certame em que participou o eng.º Nuno Krus Abecasis. A «semana» decorrerá por ocasião dos festejos dos santos populares e integrará a «Grande Feira do Artesanato Lisboeta», a que deverão deslocar-se industriais espanhóis.

O alcaide de Madrid, prof. Tierno Galván, estará presente na «semana», como Nuno Abecasis esteve na «Semana de Lisboa» em Madrid. Os presidentes das duas Câmaras, que ontem tiveram reuniões de trabalho para estabelecer formas de cooperação entre os industriais dos dois países, reatarão dentro de um mês esses contactos e poderão vir a formalizar outros acordos.

A hipótese de as empresas portuguesas e espanholas poderem vir a associar-se para a produção de determinados equipamentos, designadamente no caso das estações de tratamento de lixo e esgotos, foi um dos aspectos tratados no encontro de ontem entre os dois presidentes, declarou Nuno Abecasis à ANOP. O presidente da CML acrescentou que, além disso, todos os concursos públicos que a CML venha a abrir serão comunicados à Câmara de Comércio Luso-Espanhola para o caso de haver industriais que queiram concorrer.

Socorros nos aeroportos

ANA conta investir cem mil contos

A ANA (Empresa Pública de Aeroportos e Navegação Aérea) vai despender cem mil contos com a modernização de equipamentos de socorros nos aeroportos nacionais sob a sua jurisdição: Portela, Pedras Rubras, Faro, Funchal, Porto Santo, Ponta Delgada, Horta, Flores e Santa Maria.

O exercício de bombeiros recentemente efectuado no Aeroporto da Portela integra-se, segundo um informador daquela empresa pública a que o actual ministro dos Transportes presidia antes de ocupar funções governamentais, num esforço que a ANA vem desenvolvendo no sentido de melhorar o funcionamento dos seus serviços, dos quais constam equipas e material de bombeiros dos nove aeroportos.

A despeito do serviço dos «soldados da paz» dos referidos aeroportos se encontrar inteiramente dentro das normas e limites fixados pela organização internacional da aviação civil, a Empresa Pública de Aeroportos Navegação Aéra já duplicou o número de pessoal deste sector, que atinge agora um total de 360 homens.

Reunião internacional de notários

Governo AD diz que vai atacar fraudes na venda de andares

«Casos» como o tristemente célebre da Avenida do Brasil, em que um prédio construído para venda por andares a preços de 75/76, veio a ter preços muito mais elevados, dois anos depois, embora a operação-compromisso de compra-venda fosse da primeira data, poderão vir a ser resolvidos, acautelados e ultrapassados a curto prazo. Isso porque, de acordo com o ministro da Justiça, se torna urgente lançar uma política de protecção ao consumidor do mercado habitacional. Quer dizer: construir um prédio para venda para andares este ano, vendê-lo (como poderá vir a ser comprovado através do contrato de promitente comprador e vendedor) a preços ajustados e correctos, e vir a exigir, dois anos depois e antes da escritura, um montante mais elevado e que tenha em conta o aumento do custo de vida, deverá vir a ser travado com a nova legislação já pronta no MJ.

Era tempo, aliás, de combater essa prática em que alguns dos construtores civis e empresas do ramo são useiros e vezeiros. Mário Raposo afirmou-o ontem, ao usar da palavra na abertura solene da primeira Reunião da União Internacional do Notariado Latino em Portugal. Aguardam muitas famílias vítimas da chantagem de alguns construtores ou à mesma expostas caso não seja publicada legislação adequada, que o diploma seja publicado e os seus mais elementares direitos garantidos, do mesmo modo, aliás, que os dos construtores, já que não pode pagar como diz o nosso povo, «o justo pelo pecador».

O encontro internacional, que hoje termina na Calouste Gulbenkian, reúne notários e juristas de vários países, designadamente o Brasil, Espanha, Argentina, França, Grécia, Itália e Luxemburgo. O direito comparado de alguns países, em particular da França e da América Latina, será trazido a Portugal e recolhidas todas as suas experiências, a fim de facilitar a missão do Ministério da Justiça, afirmou ainda Mário Raposo, na resposta legislativa a dar à normalização jurídica do mercado imobiliário-sector que o Governo vai atacar a fundo, de modo a impedir que se cometam fraudes como as que têm sido cometidas a coberto de legislação insuficiente e prestável a subtilezas de indivíduos sem escrúpulos.

O ministro, ainda na sessão de abertura, nas instalações do Supremo Tribunal de Justiça, sublinhou estarem em curso medidas legais no domínio da «pré-horizontalidade», destinadas essas a defender os compradores de habitações em construção ou seus ocupantes, após contrato-promessa de compra e venda, sem escritura feita. Essas medidas inserem-se no regime de propriedade horizontal, que enquanto não é estabelecido se pode prestar a falcatruas em prejuízo de incautos compradores. De acordo com Mário Raposo, é tempo de Portugal, como país candidato à CEE, atentar com urgência e sensatez de lançar uma verdadeira política de protecção ao consumidor no plano habitacional.

Governador de Faro no funeral do "gnr" assassinado

Em representação do ministro da Administração Interna, o governador civil de Faro esteve presente em Alcoutim nas cerimónias fúnebres do soldado da GNR assassinado na terça-feira por elementos das chamadas «Forças Populares 25 de Abril».

Interpelado por jornalistas sobre o caso e se acreditava numa acção concertada, José Vitorino disse que «acreditava na determinação do Povo português em não permitir grupos desestabilizadores da ordem». Acrescentou ainda que «qualquer que seja o Governo, em qualquer momento no Estado Democrático, a lei e a ordem têm de ser cumpridas».

COLISEU DOS RECREIOS
SÁBADO, 17 DE MAIO DE 1980 / 17 HORAS
ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP
DIRIGIDA PELO MAESTRO SILVA PEREIRA
PROGRAMA: 1.ª PARTE - ABERTURA DE GUILHERME TELL / DANÇAS GUERREIRAS
2.ª PARTE - FANDANGO / ABERTURA DE TANNHÄUSER

UMA INICIATIVA
DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

JUVENTUDE PELA MÚSICA

Comentários pelo
Maestro JOSÉ ATALAYA

Os adultos só podem entrar quando acompanhados por Jovens

Preço único 10$00
Sorteio de discos no intervalo

Aprenda hoje a profissão do futuro!

Você pode agora converter-se num verdadeiro técnico de electrónica graças aos cursos que o Centro de Instrução Técnica elaborou para si: **Electrónica, Rádio e TV** e **Transístores**. Conheça os nossos cursos e decida-se por um deles.
Estudando nos momentos livres, muito economicamente e beneficiando da excelente assistência pedagógica que lhe oferecemos, em pouco tempo você verá melhorado o seu nível social e económico, além da satisfação que sente em desempenhar aquela actividade aliciante e lucrativa que sempre ambicionou.

Outros cursos CIT: **Desenho de Máquinas • Desenho de Construção • Programação Cobol • Contabilidade • Organização Administrativa de Empresas • Inglês • Francês • Cultura Geral • Corte e Confecção.**

Informe-se. Preencha, destaque e envie-nos o cupão por carta ou colado num simples postal.
Mas faça-o ainda hoje!

CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
ENSINO TÉCNICO À DISTÂNCIA
R. D. ESTEFÂNIA, 32
1066 LISBOA CODEX

Grátis e sem compromisso enviem-me informação completa sobre o curso que indico

CURSO _____
NOME _____
END. EMPREGO _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____
A preencher pelos nossos serviços. 1 1 1 4 3

Contra proposta do Governo

Função Pública ameaça lutar por retroactividade

Os 32 sindicatos subscritores da Proposta Reivindicativa Comum (PRC) da Função Pública poderão aprovar, esta tarde, formas de luta que se traduzirão em greve. A hipótese coloca-se na sequência de notícias divulgadas esta manhã, segundo as quais o Governo propôs aumentos salariais de 19 por cento com efeito a partir do dia 1 do próximo mês.

Os aumentos salariais referidos foram esta manhã adiantados pelo secretário de Estado da Reforma Administrativa a elementos de sindicatos paralelos. A representação que defende a PRC reunir-se-á, esta tarde, com o mesmo membro do Governo.

O plenário que se realiza hoje, ao fim da tarde, começará imediatamente após aquela reunião. Se o Governo adiantar os mesmos números (e tudo indica que sim), o plenário das 32 organizações sindicais deverá avançar para a luta.

A proposta governamental de aumentos salariais, que inclui 18 por cento para os aposentados, a partir de 1 de Julho, é particularmente contestada pelas organizações sindicais por não ter em conta e retroactividade reivindicada, ou seja, a partir de 1 de Janeiro do corrente ano.

Assim, se os aumentos tiverem efeito a partir de 1 de Junho, na realidade isso significará uma subida de 12 por cento ao ano. Em contrapartida, os sindicatos batem-se por aumentos de 21,4 por cento.

Segundo um elemento da Comissão Negociadora Sindical, «os trabalhadores já disseram que a questão da retroactividade é fundamental». Por outro lado, a própria AR se pronunciou favoravelmente no que respeita a actualizações referentes a 1980, «ou seja todo o ano», como sublinhou o nosso informador.

O secretário de Estado da Reforma Administrativa terá, entretanto, garantido aos elementos que recebeu esta manhã que os aumentos propostas incluiriam os subsídios de férias.

Contudo, segundo o «DL» apurou, existem circulares governamentais da AD que mandam calcular os montantes dos subsídios de férias com base nos vencimentos de Maio, não incluindo, portanto, a proposta governamental de 19 por cento.

Funeral do "gnr" morto em Alcoutim

Enquanto o autor dos disparos (Onório Alcalde) e os seus dois companheiros (Luís Filipe Martins e Cristóvão Jacinto) já foram ouvidos no Juízo de Instrução Criminal de Vila Real de Santo António que manteve a sua detenção, realizou-se ontem em Alcoutim o funeral do soldado da GNR, Agostinho Ferreira, de 42 anos, abatido durante os incidentes ocorridos, nas proximidades daquela vila, na noite da última terça-feira. Entretanto, e relativamente à morte do industrial do Barreiro, Clariano Marques Baía (acção também reivindicada pelas «FP-25 de Abril»), fontes ligadas à Polícia Judiciárioa admitiram ao «DL» a hipótese de suicídio, provocado por dois projécteis de calibre 6.35 que lhe entraram por detrás da orelha direita. Só que contra esta hipótese milita o aparecimento de dois projécteis ensanguentados desse calibre, encontrados sobre o «tablier» do carro junto ao vidro, bem como a existência de um orifício na porta esquerda do veículo (junto ao volante), cujo diâmetro demonstra ter sido feito por uma bala de calibre superior a 6.35. Não esquecendo ainda a cápsula de calibre 7.65 que foi detectada por trás do banco da frente do carro. Mas se esta cápsula já lá poderia estar antes da morte de Clariano Baia, o mesmo não se poderá dizer relativamente às duas cápsulas ensanguentadas. Mas aguardemos a versão oficial da Polícia Judiciária.

«Bomba-relógio» com falta de corda

Entretanto, jardineiros da Câmara Municipal de Gaia encontraram cerca das 17 horas de ontem, no jardim da Praceta 25 de Abril, daquela localidade, um engenho explosivo idêntico aos que deflagraram há três semanas em vários pontos do País com o objectivo de difundir panfletos. O relógio do dispositivo marcava o rebentamento para as 15 horas, mas estava parado nas nove. Uma brigada da Secção de Minas e Armadilhas da PSP recolheu o engenho e os panfletos com conteúdo semelhante aos anteriores e trazendo a sigla das «FP-25 de Abril».

Durante o assalto aos correios dono do automóvel "viajava" dentro da mala

Encontra-se já identificado um dos autores dos assaltos quase simultâneos às estações dos Correios de Linda-A-Velha e Carnaxide praticados há apenas dois dias. Trata-se de um jovem de 23 anos. António Fernando Pedroso Reis, «o Malucão», como é conhecido no meio criminal, pois trata-se de um indivíduo com apreciável cadastro. Aliás, na nossa notícia sobre o assalto já havíamos afirmado que pela actuação dos assaltantes se podia deduzir tratar-se de delinquentes habituais e não de activistas políticos.

A Polícia Judiciária considera o jovem António e os dois outros restantes ainda não devidamente identificados como responsáveis também pelo assalto à Estação dos Correios de Rio de Mouro em 13 de Março último e aos escritórios da UPAL na Amadora no dia 8 de Abril.

Para a prática dos assaltos, começam por roubar viaturas, tendo na última quarta-feira roubado um carro na zona de Benfica e obrigado o proprietário a entrar para a mala do automóvel, ali se mantendo durante toda a operação dos assaltos

Os portugueses da Guiné — 1

40 anos a remendar sapatos na Baixa de Bissau

São menos de meio milhar os portugueses da Guiné. Aliás, exceptuando o tempo da guerra e das legiões armadas, que prolongaram por uma dúzia de anos o estertor do império, foi sempre reduzida a presença portuguesa nesta colónia de enquadramento.

O último recenseamento deu três centenas e meia de residentes, mas devem ser algo mais: muitos não se recensearam e alheiam-se da política no quadrilátero lusitano; há também uma população flutuante de cooperantes e técnicos que tende a crescer.

Entre esses compatriotas nossos há comerciantes, agricultores, professores – desde a escola primária ao nascente Ensino Superior – economistas, pedreiros, mecânicos, músicos, contabilistas, meia dúzia de padres, um que outro jornalista, engenheiros e técnicos vários.

Sapateiros é que há só um: o impagável Costinha, com banca montada em Bissau Velho, 40 anos a remendar sapatos a brancos e pretos.

Chegou a Bissau em 1939, tinha então 27 anos. «Esta rua nessa altura era tão estreitinha que não dava para passar uma moto. Hoje passam dois carros à-vontade e isto está bastante melhor» – recorda ele.

Natural de Travancinha, Seia, João Inácio da Costa nunca teve outra profissão. Era sapateiro na sua aldeia, fui sapateiro em Bissau, sapateiro continua a ser e sem intenções de mudança. Mas já alimentou outras artes, a que a guerra colonial, por caminhos tortuosos, veio pôr fim. Ele conta:

«Fiz de uma floresta fechada, sem caminhos para passar um rato, uma bela horta e plantação de frutas.

João Inácio Costa, ao trabalho na sua banca de sapateiro, montada desde 1939, em Bissau Velho, junto ao forte da Amura

Abri estradas e pontes que ainda hoje lá estão a dar água para a gente da área de Brá. Mas quando isto começou a encher-se de tropa não estiveram com meias medidas e enfiaram-me lá um quartel. Destruíram todo, o meu trabalho de alguns anos. Era lá que ao fim do dia ia espairecer, plantando bananas e ananases. Mas o pior de tudo é que não me deram um centavo de indemnização. Bem me queixei, anos e anos a fio, mas não me ligaram nenhuma. Queixei-me e requeixei-me, mas nunca fui atendido por ninguém. Entretanto a guerra acabou e eles foram-se embora. Desisti. Mas o que pode escrever é que fui um autêntico mártir com a tropa. Só me deu desgraças.»

Há 40 anos e para além dos europeus, quantas pessoas usavam sapatos? Perguntámo-lo ao amigo Costinha, julgando que nessa altura o seu trabalho era especialmente destinado a remendar os sapatos do colono. Mas parece que não era bem assim:

«A gente cá da terra também já calçava e calçava bem» – explica, para acrescentar:

«Conheço aqui toda a gente e toda a gente me conhece e estima. Sempre respeitei toda a gente e sinto-me respeitado por todos. Foi isso, exactamente, que disse ao sr. Presidente da República, quando ele veio a Bissau. Na minha casa entra gente de todas as classes e de todas as idades. Tenho vaidade nisso e especialmente de ser amigo da gente nova que vem para aqui como se fosse a sua casa.»

O sr. Costa esteve 25 anos sem ir a Portugal. Mas foi à pátria há dois anos e agóra diz que tenciona voltar, com maior regularidade. Está a tratar da reforma, mas não parece lá muito disposto a parar de coser sapatos, remendar botas, corrigir sandálias na «Baixa» de Bissau. «Por enquanto não penso ir-me embora», sublinha mesmo, adiantando sentir-se bem, com saúde e vontade de servir os outros o melhor que sabe.

E não nos deixou arrumar os papéis sem insistir que arranjou várias vezes os sapatos de Amílcar Cabral. «Ele era meu amigo, assim como já fora o pai dele o Juvenal Cabral que passou aqui muitas horas à conversa comigo.»

Daniel Reis

Casa de pasto

"Os Papagaios"

José Outrelo Magalhães
Rua Cascais, 13 e 21 — Lisboa, 3

FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

CURSOS
MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742
Recolha de dados p/computador

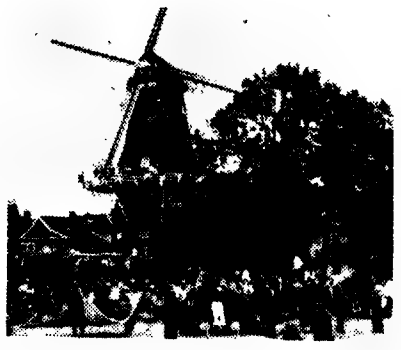
SISTEMAS IBM E UNIVAC
Início: 21-5-80

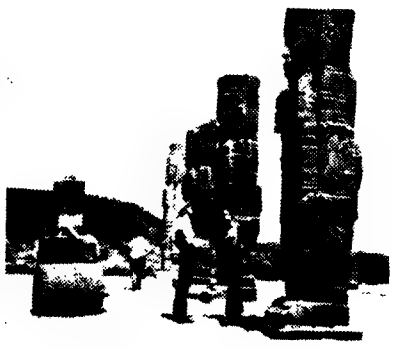
DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS
OU ELÉCTRICAS IBM

Início: todos os dias
Incrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
TEL. 32 56 52 — 36 42 72
R. do Arsenal, 100-1.º
1100 — LISBOA

A KLM para a Holanda? Claro! -E porque não a KLM para "Descobrir o Mundo"?





Queiram enviar-me folheto descritivo das viagens assinaladas

- ☐ Descubra a Holanda
- ☐ Amesterdão e Londres
- ☐ Amesterdão e Paris
- ☐ Amesterdão e Bruxelas
- ☐ Volta ao Mundo
- ☐ Tailândia
- ☐ Goa e Nepal
- ☐ América Central
- ☐ México

Nome _____ 6

Endereço _____

Envie este cupão à sua **Agência de Viagens** ou à **KLM**, Pr. Marquês de Pombal, 4A - 1296 Lisboa Codex. Tel. 53 50 25 - Telex 18511 KLM PO

DESCUBRA A EUROPA
Partidas semanais

"Descubra a Holanda"
Amesterdão e Londres
Amesterdão e Paris
Amesterdão e Bruxelas

DESCUBRA O MUNDO
Partidas mensais — de 1/6 a 31/10

Volta ao Mundo
Tailândia
Goa e Nepal
América Central
México

Este ano as suas férias vão mais longe com a KLM

SITESE expulsa "fiscais" da lista B

Três elementos da lista B candidato às últimas eleições do Sitese foram expulsos, ontem, as instalações do sindicato, por pretenderem subscrever as actas adicionais apenas depois de esclarecidos todos os casos duvidosos.

A posição dos elementos da lista B resultou do aparecimento constante de casos merecedores de controlo. A resposta dos elementos da lista A, a vencedora, na linha da direcção cessante e ligada à UGT, foi a «coacção psicológica» e mesmo a «agressão física», que partiu do director António Janeiro.

Para a lista B trata-se de medo dos seus opositores, pois a conferência do acto eleitoral tem permitido a detecção de graves irregularidades. Mas a lista B propõe-se ir até ao fim.

Acaba uma greve, começam várias

Há Petrogal mas não temos portos — e "vão-se" os CTT's químicos e INE

Os trabalhadores da Petrogal aprovaram, ontem, em plenários, a suspensão da greve que tinham desencadeado na segunda-feira e deveria durar uma semana. A decisão foi aplicada a partir das zero horas de hoje.

A suspensão da greve ficou a dever-se ao «conhecimento das notas de culpa» o qual permitiu «verificar que em nenhum caso se aponta para despedimentos». Por outro lado, o Ministério da Indústria garantiu que não agravaria as sanções nelas apontadas».

A luta prossegue, agora, no plano jurídico «contra as sanções que se pretendem aplicar».

Portos parados

A greve dos trabalhadores portuários registou, ontem uma adesão superior a 90 por cento nos serviços de muralha é da ordem dos 45 a 50 por cento nos serviços administrativos segundo fonte sindical.

Os cerca de 4500 trabalhadores do sector reivindicam da Secretaria de Estado dos Serviços Portuários a reestruturação de carreiras e dos serviços.

Segundo a mesma fonte, em reunião havida entre o secretário de Estado e os representantes dos trabalhadores, aquele elemento do Governo admitiu as deficiências dos serviços portuários mas contrapôs que o actual executivo não dispõe de tempo de vigência necessário para resolver todos os problemas do País.

O dirigente sindical contactado, afirmou ainda que, na sequência dos encontros realizados até agora com os responsáveis governamentais, não transpareceu qualquer esforço para se desbloquear a situação pelo que as formas de luta adoptadas se mantêm.

A paralisação dos trabalhadores portuários repete-se nos dias 21, 22 e 23 e na prática levará a uma paralisação de 14 dias.

Entretanto, mantém-se desde o dia 17 deste mês o pré-aviso de greve às horas extraordinárias, a concretizar no fim-de-semana.

Ameaça no INE

Os trabalhadores do Instituto Nacional de Estatística ameaçam encetar formas de luta a partir do dia 21, prevendo a hipótese de até essa data não serem «criados os mecanismos legais que permitam a aplicação do decreto-regulamentar 71-C/79» que reestrutura aquele organismo.

Os trabalhadores, que são prejudicados por assim não obterem o primeiro provimento no novo quadro, poderão optar pela redução de trabalho ou pela greve pura e simples.

O impasse na aplicação do referido diploma resulta da falta de visto do Tribunal de Contas para os processos individuais de provimento, sob o argumento de que foi ultrapassada a data limite para a sua aplicação.

Químicos: dois dias

Os trabalhadores da indústria química vão paralisar em todo o País entre as oito horas do dia 21 e a mesma hora do dia 23 como forma de pressionar a assinatura de um contrato de trabalho para o sector.

Em comunicado, a Comissão Negociadora Sindical dos químicos acusa o patronato de arrastar as negociações com o objectivo de «boicotar a rápida revisão do CCTV.»

Os trabalhadores químicos pretendem ver consagrados aumentos salariais numa média geral de cerca de 30 por cento, contrapondo a entidade patronal uma proposta de aumentos de 17,5 por cento.

Correios de Macau também estão parados

O pessoal de manutenção da rede telefónica e os distribuidores postais de Macau entraram, ontem, de manhã, em greve por tempo indeterminado, exigindo que seja publicado um diploma aumentando certas regalias sociais.

Os grevistas manifestaram-se, ontem, em frente do Palácio do Governo e o secretário do sector recebeu uma sua delegação, à qual garantiu que, no prazo de três semanas, seria elaborado uma proposta de projecto-lei.

A resposta dos trabalhadores foi contudo negativa, face à consideração de que o prazo pedido pelo membro do Governo local era demasiado longo.

Standard: quatro horas

Os trabalhadores da Standard Eléctrica vão paralisar durante quatro horas, no dia 22, como forma de luta contra o projecto de despedimentos na empresa.

A Comissão de Trabalhadores da empresa alega ter fornecido elementos comprovativos da falta de justificação dos despedimentos ao Governo e acusa este de ignorar sucessivos pedidos de audiência.

Durante a paralisação do dia 22 vai ser organizada uma concentração em frente ao edifício da administração da empresa.

Simultaneamente, a Comissão de Trabalhadores desloca-se ao Ministério do Trabalho a fim de – afirma um comunicado – «alertar o Governo da gravidade que constituíria um despacho contrário aos interesses dos trabalhadores».

Contra assassínios na Guatemala

Hotelaria espanhola boicota Coca-Cola

A Federação dos Trabalhadores Hoteleiros de Espanha anunciou que, a partir de ontem, os seus filiados passarão a boicotar a venda de Coca-Cola.

Esta atitude destina-se a protestar contra a violência de que foram alvo os representantes sindicais da empresa produtora da Coca-Cola na Guatemala.

A acção dos trabalhadores espanhóis compreende, para além do boicote e venda de Coca-Cola, a proibição de publicidade deste refrigerante nos locais de venda.

A empresa concessionária da Coca-Cola na Guatemala é propriedade de um conhecido militante ultradireitista, John Trotter, que utiliza a política guatemalteca e um grupo terrorista dirigido por si para assassinar os representantes sindicais da empresa.

A Federação sindical hoteleira é membro da UGT espanhola.

Brasil mais militar do que civil

As greves dos professores e dos metalúrgicos brasileiros de São Paulo e Minas Gerais demonstraram que o Governo se afirma mais nos comandos militares do que nos governantes estatuais – comenta a Agência IPA.

Enquanto que o planeamento das acções policiais em São Paulo foi confiado ao segundo comandante do Segundo Exército, general Milton Tavares de Sousa, as acções em Minas Gerais estiveram a cargo do governador militar paralelo, general José Luís Neto, comandante do Quarto Exército.

Ambos os generais são dois exemplos de uma tendência que surgiu em 1964 quando o Exército começou a especializar os seus oficiais em acções de investigação e segurança interna, o que significou a criação de uma quinta arma junto da artilharia, infantaria, cavalaria e os corpos de engenharia, que é a arma de informações.

Tavares de Sousa foi director do Centro de Informação do Exército (CIEX) durante a ditadura de Emílio Garrastazu Medici, debaixo das ordens do general Orlando Geisel, ministro do Exército, com a missão de combater a guerrilha.

CGTP repudia repressão no Brasil

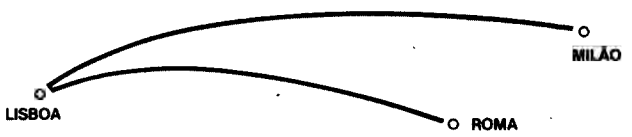
A CGTP-IN protestou ontem contra a «repressão levada a cabo sobre os trabalhadores brasileiros em luta por melhores condições de vida e pelo restabelecimento completo das liberdades democráticas e sindicais no seu País».

Igualmente, no comunicado ontem divulgado, são repudiadas «as medidas repressivas do Governo brasileiro, a destituição dos dirigentes sindicais, a ocupação militar de locais sindicais e a nomeação de dirigentes fantoches».

Um novo destino

HORÁRIOS:

LISBOA-ROMA (Leonardo da Vinci/Fiumicino)	3.as e SÁBADOS	part. 11.05 cheg. 14.40	a partir de 3 de Maio de 1980
ROMA-LISBOA	3.as e SÁBADOS	part. 15.40 cheg. 17.30	
LISBOA-MILÃO (Linate)	2.as, 4.as, 6.as e DOMINGOS	part. 10.40 cheg. 14.10	
MILÃO-LISBOA	2.as, 4.as, 6.as e DOMINGOS	part. 15.25 cheg. 17.10	



tap AIR PORTUGAL

Importante e inesperada iniciativa dos países socialistas

Pacto de Varsóvia propõe conferência mundial para a paz

Os sete países do Pacto de Varsóvia, que ontem celebrou o vigésimo quinto aniversário da sua fundação, lançaram no meio da surpresa geral uma vasta e importante iniciativa diplomática que pretende «reduzir a tensão internacional e afastar os riscos de guerra». Reunida na capital polaca, a cimeira dos países do Pacto aprovou ao fim do dia de ontem um comunicado em que propõe: a realização de uma conferência mundial sobre a preservação da paz; uma solução política para a crise afegã e conversações diversas sobre o desarmamento em relação a todos os tipos de armas existentes. A ofensiva dos países socialistas teve lugar no dia seguinte ao encerramento da reunião da NATO em Bruxelas, onde foram aprovadas propostas para o reforço do poderio militar da aliança ocidental, e antecedeu de um dia o encontro entre o ministro dos Estrangeiros soviético, Gromyko, e o seu homólogo dos EUA, Edmund Muskie. Por outro lado, a iniciativa dos membros do Pacto de Varsóvia coincidou com o anúncio feito pelo governo de Cabul de uma proposta (a que nos referimos noutro local) para a resolução da crise do Afeganistão. As reacções ocidentais verificadas até esta manhã à proposta da URSS e dos seus aliados traduzem um misto de surpresa e de prudência. Diversos políticos ocidentais manifestaram a intenção de não se pronunciar por enquanto sobre o assunto.

Brejnev, que dirigiu a delegação soviética à reunião do Pacto de Varsóvia, ontem terminada na capital polaca cumprimenta o chefe da delegação da Roménia, Nicolau Ceausescu. (Telefono UPI/ANOP/DL)

O Pacto de Varsóvia lançou ontem uma ofensiva diplomática planetária ao convidar os dirigentes de todos os países do mundo, ao «mais alto nível», para uma conferência sobre «a eliminação dos focos de tensão internacional e a prevenção da guerra».

Este convite faz parte de uma «declaração» publicada no final da reunião, que decorreu na quarta e na quinta-feira na capital polaca, do Comité Político Consultivo do Pacto de Varsóvia, e cujo texto já foi enviado a todos os signatários da Acta Final de Helsínquia.

A declaração salienta que, na situação de «perigo» que o mundo vive, só uma tal reunião a um tal nível pode reabrir a via à «compreensão mútua» e à manutenção «de uma paz duradoura».

O tom do documento é de uma gravidade excepcional. Estabelece implicitamente um paralelo entre a situação actual e a de há 40 anos, no tempo da formação da «coligação anti-hitleriana».

Este apelo a todo o mundo, quando todas as declarações oficiais e os comentários da imprensa giravam em torno do projecto de conferência sobre o desanuviamento militar e o desarmamento na Europa, causou surpresa total.

Segundo um comunicado publicado à parte, este projecto de conferência exclusivamente europeia, que Edward Gierek, primeiro secretário do Partido Comunista Polaco, foi o primeiro a defender, é adiado para a próxima sessão dos ministros dos Negócios Estrangeiros do Pacto de Varsóvia.

Os sete aliados disseram, no entanto, que a proposta conferência mundial deveria concentrar-se na paz e segurança europeias. Na declaração emitida ontem, à noite, dizia-se também que Moscovo começaria a retirar as suas tropas do Afeganistão logo que toda a ingerência estrangeira tivesse terminado nesse país.

As outras propostas contidas na declaração referem a abolição de armas nucleares, um tratado universal para se renunciar à força e um apelo para conversações sobre a limitação de armamentos. Fontes ocidentais dizem, no entanto, que estas últimas propostas são pouco inovadoras em relação às habituais posições soviéticas. Contudo, forneceram um sinal claro de que o Kremlin pretende recomeçar o diálogo normal com o Ocidente, observaram diplomatas.

Por outro lado, o Pacto apoiou uma proposta dos países do oceano Índico no sentido de tornar esta região numa «zona de paz».

Adicionalmente, saudou a proclamação de independência do Zimbabwé e solidarizou-se com a luta do povo da Namíbia.

A situação no Médio Oriente também foi abordada na reunião, afirmando-se nas declarações finais a necessidade da elaboração dum acordo de paz que inclua as nações árabes e a Organização de Libertação da Palestina e respeite «os justos interesses de todos os estados e nações do Médio Oriente, incluindo Israel».

Na mesma declaração, manifesta-se solidariedade ao povo iraniano e condena-se a fracassada operação militar norte-americana para libertação dos reféns.

Simultâneamente, é sublinhado que «todos os Estados devem observar as regras estabelecidas pela Convenção de Viena sobre relações diplomáticas» que garantem aos funcionários das embaixadas imunidades que impedem a sua prisão ou execução.

Contudo, a declaração acrescenta que «não é permissível justificar a violação da soberania de qualquer país ou colocá-lo sob pressão seja qual for o pretexto invocado».

Reacção da NATO

A proposta formulada pela cimeira do Pacto de Varsóvia, «surpreendeu pelas suas dimensões, pelo menos pouco habituais» – declarou, ontem em Viena, um alto funcionário da NATO que declarou desejar o anonimato.

«Aguardávamos uma grande ofensiva de paz, pelo Pacto de Varsóvia», declarou o referido elemento da NATO acrescentando: «essa ofensiva de paz era previsível, visto que a sessão dos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa da NATO – com o secretário de Estado Edmund Muskie – denunciara severamente a invasão militar soviética contra o Afeganistão e recomendara o reforço militar da Aliança, além de publicar um comunicado particularmente duro».

Sempre segundo o referido funcionário da Aliança Atlântica, «não é verdadeiramente necessário convocar qualquer conferência mundial de chefes de Estado, visto as Nações Unidas constituírem já um forum perfeitamente adequado para este tipo de encontros pelo que a proposta soviética, até pela sua exagerada amplitude, revela as inquietações de Moscovo».

Afinal quem tem medo do Afeganistão?

O Governo do Afeganistão propôs, ontem, a realização de uma conferência internacional com vista a resolver os problemas de carácter político e militar da região asiática onde o país está geograficamente (é óbvio) inserido.

Irão, China, União Indiana, Paquistão foram convidados ao diálogo. Curiosamente, quem primeiro respondeu foram os Estados Unidos. Muskie, em Viena, não teve, aparentemente, quaisquer dúvidas em atribuir às propostas afegãs a adjectivação de «ambíguas, ilusórias e não significativas». Muskie, em tom profético, afirmou até que o seu programado encontro com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Gromiko, não passaria de «um minuete diplomático em que as duas partes reafirmarão posições já conhecidas». Ainda assim, o novo secretário de Estado norte-americano acrescentou que seria útil o diálogo entre Washington e Moscovo, após um «corte de seis meses».

Entretanto, os ministros dos Negócios Estrangeiros da Inglaterra e da República Federal Alemã tomaram uma posição mais comedida e disseram que a proposta afegã era digna de estudo atento. Aguarda-se que a França tome posição idêntica, segundo as informações originárias de círculos diplomáticos de Paris.

A «ambiguidade», de acordo com as informações que temos ao nosso dispor, reside nas próprias declarações de Muskie, já que, apesar da sua «reacção fria», fontes ligadas à Casa Branca afirmam ser quase certo que a proposta afegã será discutida no encontro de Viena, comemorativo do 25.º aniversário do Tratado que restituiu a independência à Áustria, depois de sete anos de anexação pela Alemanha de Hitler e de dez anos de ocupação aliada.

Possivelmente sem tempo de reflexão, os actuais dirigentes paquistaneses foram no seguimento das declarações de Muskie, precipitadas também, segundo as reacções que nos chegam de Washington.

Num primeiro comentário, a TASS, agência noticiosa oficial da URSS, lamenta a recusa de Washington em aceitar as propostas do Governo afegão. Recorde-se que, no final da cimeira do Pacto de Varsóvia, foi proposta a convocação, «no mais breve prazo», de uma conferência mundial «para eliminação dos focos de tensão internacional».

Curiosa também a inconsequência da reacção inglesa às propostas de Cabul. Enquanto diplomatas britânicos em Viena «reservavam opiniões» a «dama de ferro», senhora Tatcher, dizia, na Câmara dos Comuns, que aquelas em nada diferiam da proposta já avançada por Moscovo, em Abril passado. No entanto, a própria primeira-ministra afirmou que o seu Governo vai examinar as propostas, apesar de, segundo ela, não comportarem qualquer disposição que tenha em vista «a necessária retirada das tropas soviéticas no Afeganistão». De qualquer modo, Margaret Tatcher mostrou-se disposta a reconsiderar a decisão britânica de boicotar os Jogos Olímpicos de Moscovo.

Naturalmente, os chamados «rebeldes islâmicos» afegãos (há pelo menos sete organizações «rebeldes» desentendidas) avançaram com um denominado «porta-voz» na Turquia, rjeitando em absoluto o que lhes foi proposto pelo presidente Babrak Karmal.

A.T.

Em Islamabad

Conferência islâmica principia amanhã

Começa amanhã, na capital paquistanesa, a 11.ª reunião anual dos ministros islâmicos dos Negócios Estrangeiros, a cuja inauguração presidirá o presidente Zia Ul-Haq.

Segundo fontes tidas como bem informadas, a agenda da reunião inclui, entre outros pontos, o «fortalecimento da segurança dos países islâmicos, a intervenção soviética no Afeganistão, as recentes ameaças norte-americanas de agressão contra alguns países islâmicos, a situação no Médio Oriente e a criação de um Estado Palestiniano».

Além disso, será igualmente estudado o problema das bases militares norte-americanas em países islâmicos, afirma-se também.

Entretanto, segundo um porta-voz oficial, a organização da conferência islâmica denunciou a intervenção militar norte-americana no Irão, porque «não resolve os problemas, antes os complica».

Por outro lado, soube-se em Islamabad que o Governo de Babrak Karmal pediu ao secretariado islâmico autorização para assistir à reunião, apesar da suspensão que lhe foi imposta, em Janeiro, até que as tropas soviéticas abandonem o Afeganistão.

Alguns dos membros da conferência, nomeadamente a Síria, a Líbia e a Organização para a Libertação da Palestina, poderão apoiar o pedido do regime de Cabul.

Jugoslávia tem novo presidente

Cvijetin Mijatovic foi ontem eleito presidente e Sergej Krajger vice-presidente da Jugoslávia para o próximo ano – anuncia um comunicado oficial.

A eleição foi tornada pública depois de uma sessão da presidência colectiva do Estado, constituída por nove membros, a que também assistiram os principais dirigentes da Federação Jugoslava.

Mijatovic sucede a Lazar Kolisevski, vice-presidente até à morte do marechal Tito, em 4 de Maio, data em que ascendeu, à presidência. O seu mandato de um ano expirou ontem mas continua a ser membro da presidência do Estado.

Tito, que era presidente vitalício do Estado e da Liga Comunista, criou um sistema de chefia colectiva para lhe suceder.

De acordo com a Constituição jugoslava, a presidência colectiva do Estado assumiu as funções de Presidente da República depois da morte de Tito e os postos de presidente e vice-presidente são ocupados rotativamente pelos seus membros pelo período de um ano cada um.

FRIGAZ

ELECTRODOMÉSTICOS

27.º ANIVERSÁRIO

SALVÉ!

Servimos ainda porque sempre nos preocupámos em servir bem.

E as recomendações da nossa clientela terão sido estímulo bastante.

Continuaremos no mesmo estilo, porque também contamos com a dedicação dos nossos companheiros de trabalho.

A Gerência
JOÃO CAEIRO
MARIA DE LOURDES CAEIRO

Rua Maria, 43-C — Largo St.ª Bárbara, 13-1.º — R. Álvaro Cout. 20

COMUNICADO

A embaixada da República Popular de Angola em Portugal, Av. das Descobertas, n.º 8, Lisboa, pede a comparência do cidadão angolano Idalécio das Neves, estudante universitário, a fim de tratar assunto de seu interesse.

CAMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

AVISO

A Câmara Municipal de Évora admite, a título eventual, um Técnico Superior Assessor, lugar a que corresponde o vencimento ilíquido de Esc: 24.900$00 (letra C).

Condições de admissão ao concurso:

Licenciatura em Economia com experiência em Gestão de empresas e organização de Serviços.

Os interessados deverão apresentar requerimento, até às 17.30 horas do dia 15/5/80.

Informações na Secretaria — Secção de Expediente e Pessoal.

Évora, 29 de Abril de 1980.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Abílio Dias Fernandes

Tropas americanas em movimento desde as Caraíbas ao Índico

Os Estados Unidos incrementaram substancialmente as forças militares estacionadas no Sul da península da Florida, em consequência da deterioração das relações entre Washington e Havana – informaram fontes oficiais da Armada norte-americana.

O Exército dos Estados Unidos enviou uma esquadrilha de caça-bombardeiros «A-4» e «A-4S» e vinte aviões equipados com sistemas electrónicos, para anular os radares do «inimigo», na Base Militar de Cayohueso – anunciou o Pentágono.

As fontes oficiais confirmaram que o movimento constitui a resposta à crise de relações com Cuba, derivada do recente problema dos refugiados, da questão do contingente de combate soviético na ilha e das alegadas actividades políticas cubanas nas Caraíbas e América Central.

Os caça-bombardeiros «A-4» e «A-4S» fazem parte da Força Especial Militar das Caraíbas, criada há alguns meses pelo presidente Carter, quando os Estados Unidos acusaram a União Soviética de ter em Cuba uma unidade de combate.

O Pentágono assinalou que os antigos planos de encerramento da Base Militar de Cayohueso foram canceladas como reacção aos últimos acontecimentos e que a esquadrilha de caça-bombardeiros permanecerá «indefinidamente» na zona.

As fontes oficiais da Marinha de Guerra norte-americana elucidaram que a base militar em questão dedicar-se-á, fundamentalmente, à preparação e treino de pilotos, «mas que também está equipada para pôr em marcha operações militares, se for caso disso».

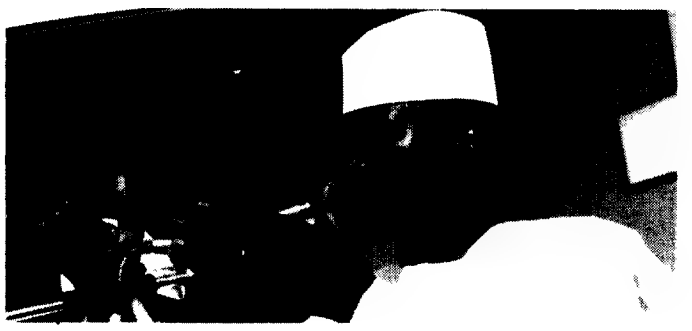
Por outro lado, altos funcionários da Secretaria da Defesa afirmaram que «uma esquadrilha de aviões «F-4S» foi transferida recentemente para Cayohueso, a fim de apoiar as operações de transporte dos refugiados cubanos».

Brigada para o Índico

Um novo quartel-general de fuzileiros, integrado na Brigada de Reacção Rápida norte-americana para intervir no oceano Índico começou a funcionar na Califórnia, disse um informador militar.

A nova força, denominada Sétima Brigada Anfíbia, é composta por 12 mil homens e ficará estacionada em Twenty Nine Palms, Califórnia, podendo ser accionada para se deslocar ao golfo Pérsico e oceano Índico, no caso de uma crise.

O equipamento para esta força está a ser carregado a bordo de um grupo especial de sete navios de abastecimento que se deslocarão, provavelmente, para a base britânica de Diego Garcia, em Junho.



Sekou Touré

Novo atentado contra Sekou Touré

O presidente Ahmed Sekou Touré, da República da Guiné, escapou ontem a um atentado, com granadas de mão, contra a sua vida, anunciou Rádio Conakry.

Esta emissora pormenorizou que, durante uma noite cultural, que teve ontem lugar no «Palácio do Povo», foi lançada uma granada para a multidão, causando um morto e ferindo cerca de 30 pessoas.

Uma segunda granada, atirada na direcção do camarote presidencial, não chegou a explodir, notou a Rádio, que não disse quem tinha lançado as granadas, nem se o atacante tinha sido preso.

Acusou entretanto o imperialismo de estar por detrás do ataque: «O imperialismo, que não pára de armar criminosos reles para fazerem atentados contra as vidas de quadros da revolução da Guiné».

O presidente Sekou Touré, chefe de Estado desde a independência da Guiné, em 1958, escapou já a vários atentados contra a sua vida.

CEE em crise decide amanhã

Sanções contra o Irão serão limitadas

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «nove» vão decidir amanhã e domingo, em Nápoles, durante uma «reunião informal» a aplicação de sanções económicas contra o Irão e tentar desbloquear o delicado problema da contribuição britânica para o orçamento da CEE.

Pensa-se nos meios informados de Bruxelas que o alcance das medidas económicas contra o Irão poderá vir a ser bastante limitado, o que irá causar uma grande decepção nos Estados Unidos. O novo secretário de Estado americano Edmund Muskie sublinhou já por várias vezes em Bruxelas a importância que os Estados Unidos concedem às sanções económicas «realmente eficazes contra Teerão».

As possibilidades de se chegar a acordo sobre o delicado problema da contribuição financeira da Grã-Bretanha para a CEE também são poucas, segundo se pensa em Bruxelas nos mesmos meios.

Os chefes das diplomacias dos «nove» tinham combinado, no dia 22 de Abril, no Luxemburgo, aplicar contra o Irão medidas nacionais conforme a resolução do Conselho de Segurança da ONU, de Janeiro, bloqueada pelo veto soviético.

Essas sanções diziam respeito às relações comerciais (com excepção dos produtos alimentares e medicamentos), a recusa de assinar novos contratos e a suspensão dos contratos em curso se os reféns americanos não forem libertados antes do dia 17 de Maio.

No entanto, a CEE tem grandes dificuldades em definir estas sanções, pois há imensos contratos em curso. A Itália, a Grã-Bretanha, a França e a RFA, desejam salvaguardar o maior número possível dos importantes contratos que têm actualmente com o Irão.

Se os ministros não chegarem a um acordo sobre estes dois temas (e essencialmente sobre o tema de contribuição financeira da Grã-Bretanha) a situação nas comunidades poderá agravar-se e a CEE poderá vir a conhecer a sua maior crise desde que a Grã-Bretanha entrou no Mercado Comum.

A grande "surpresa"

Acabada a "amizade" do Egipto com Israel?

O Egipto mudou de decisão acerca do recomeço das negociações com Israel sobre autonomia palestiniana, porque o Estado judaico decidiu tornar Jerusalém a sua capital.

O ministro de Estdo para os Negócios Estrangeiros, Boutros Ghali, declarou ontem que as conversações, que se travaram há um ano, não poderiam continuar, a não ser que Israel adoptasse uma atitude mais positiva.

A decisão registou-se apenas um dia depois do presidente Anwar Sadat, do Egipto, concordar em recomeçar as conversações, num impasse por causa de como conceder autonomia aos 1,2 milhões de palestinianos que vivem na margem ocidental do Jordão e na faixa de Gaza, ocupadas pelos israelitas.

Ghali acusou o Governo israelita de tentar tornar a unificação de Jerusalém num facto consumado, ao introduzir a nova lei. «Isso é prova de que os judeus não têm o desejo de encontrar uma solução», observou.

Em Jerusalém, o primeiro-ministro israelita, Begin, afirmou que não existiam razões concretas para o Egipto mudar de decisão.

Na quarta-feira, o Parlamento israelita aprovou a legislação declarando Jerusalém a capital não dividida do país. Israel ocupou o leste árabe de Jerusalém, após a guerra no Médio Oriente, em 1967.

Washington surpreendida

Funcionários norte-americanos mostraram-se «surpreendidos» perante a decisão egípcia de não reatar negociações com Israel sobre a autonomia palestiniana.

O porta-voz da secretaria de Estado, Tom Reston, disse que os Estados Unidos não haviam sido informados com antecedência da decisão egípcia.

Falando em privado, funcionários da secretaria disseram esperar que uma reunião a efectuar no Cairo entre o embaixador norte-americano, Roy Atherton, e o ministro egípcio para os Negócios Estrangeiros lance alguma luz sobre os motivos do presidente Anwar Sadat.

"Presidenciais" na Bolívia: um total de 18 candidatos

Um total de 18 candidatos à presidência da República boliviana ficaram registados ontem, ao encerrar-se o prazo de inscrição para as eleições gerais de 29 de Junho.

O número de candidatos para a chefia do Estado, que mostra aparentemente a dispersão política boliviana, superou as oito candidaturas que se apresentaram em 1979 no plebiscito geral.

A luta eleitoral desenvolver-se-á à volta das candidaturas mais fortes, dirigidas por Paz Estensoro, da Aliança do Movimento Nacional Revolucionário (centro), Siles Zuazo, da Unidade Democrática Popular (centro esquerda) e Hugo Banzer Suarez, da Acção Democrática Nacionalista (direita).

Os restantes candidatos lutarão para obter representação no Congresso.

Para "integração económica"

Figueiredo na Argentina

A Argentina e o Brasil decidiram integrar as suas economias, apesar do custo envolvido, anunciou o ministro brasileiro do Planeamento, António Delfim Neto.

No início de três dias de conversações entre os presidentes João Figueiredo, do Brasil, e Jorge Videla, da Argentina, Delfim Neto disse: «O custo desta iniciativa deve ser assumido, pois foi tomada uma decisão política para promover a integração argentino-brasileira.»

Delfim Neto e o ministro da Economia da Argentina, José Alfredo Martinez de Hoz, foram os principais oradores num banquete oferecido a 200 homens de negócios brasileiros que acompanham o presidente Figueiredo, e a centenas de administradores argentinos.

Hoz afirmou que os dois maiores países da América Latina, com uma população combinada de 150 milhões de habitantes, tinham feito acabar muitos anos de rivalidade, tornando-se parceiros.

BATAS ESCOLARES E PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções
Av. João [illegible] Rua Infantaria 16 [illegible] LISBOA

MINI-FEIRAS NA COSTA DO ESTORIL
Organização da: Junta de Turismo da Costa do Estoril
Local: no pinhal junto ao Ténis e Casino
31 Maio e 1 Junho
«Mini-Feira de plantas, flores sementes, vasos e alfaias para jardinagem»
7 e 8 Junho
«Mini-Feira de numismática, filatelia e ex-libris»
14 e 15 Junho
«Mini-Feira de Velharias»
22 e 23 Junho — «Mini-Feira de antiguidades»
Horário: das 9.00 às 20.00 horas
Entrada grátis

FIL
CONSTRUTORES DE MÁQUINAS
VISITE A FIL (FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA) E VERIFIQUE QUE A GRANDE MAIORIA DOS FABRICANTES NACIONAIS EQUIPARAM OU AUTOMATIZARAM AS SUAS MÁQUINAS COM APARELHAGEM TELEMECANIQUE.
PARA ALÉM DA SUA ELEVADA QUALIDADE CONTARAM TAMBÉM COM A GARANTIA DUMA ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE ALTO NÍVEL NÃO SÓ EM TODO O PAÍS COMO NO ESTRANGEIRO.
TELEMEC — Prior Velho — Sacavém

CIRCUITO DE JARAMA
Conheça o Mundo da Fórmula 1
Viagens Especiais a Madrid
Programa A — 3 dias — 30/5 a 1/6
Programa B — 4 dias — 30/5 a 2/6, incluindo avião TAP — Hotel de 4 Estrelas com banho e pequeno almoço, transporte hotel — Jarama — hotel, e delegado português permanente.
Preços deste — 7.900$00
Lugares limitados.
Partidas de Lisboa e Porto.
Europeia
LISBOA • Av. da Liberdade, 233, Tel. 536121
LISBOA • Av. da Roma, 30-A, Tel. 778060
PORTIMÃO • Av. Tomás Cabreira — Urb. Sant'Ana Praia da Rocha, Tel. 22377

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

Desporto

Corrida da Paz

Ruas brilha na estrada

O «sprinter» Alexandre Ruas classificou-se em 5.º lugar na etapa de ontem da «Corrida da Paz», disputada entre Karpac (Polónia) e Forst (RDA), na distância de 201 quilómetros. Ordem de chegada: 1.º, Brzezny (Polónia), 4.46,51; 2.º, Ferebauer (Checoslováquia), 4.46,53; 3.º, Hogeworst (Holanda), 4.46,55; 4.º, Barynov (URSS), 4.46,56; 5.º, Petermann (RDA), m.t.; 9.º, Alexandre Ruas (Portugal), m.t.; 24.º, Luís Teixeira (Portugal), m.t.; 32.º, Floriano Mendes (Portugal), m.t.; 38.º, Belmiro Silva (Portugal), m.t.; 69.º, Norberto Medeiros (Portugal), 5.07,28; 77.º, Niemi (Finlândia), 5.34,24. Os primeiros beneficiaram de bonificação de 5.3,1 segundos.

Classificação geral: 1.º, Barinov (URSS), 21.51,42; 2.º, Morosov (URSS), 21.52,04; 3.º, Petermann (RDA), 21.52,13; 4.º, Henke (Checoslováquia), 21.52,14; 5.º, Ferebauer (Checoslováquia), 21.52,27; 22.º, Luís Teixeira, 21.54,09; 28.º, Alexandre Ruas, 21.59,24; 36.º, Belmiro Silva 21.59,24; 53.º, Floriano Mendes, 22.36,17; 73.º, Norberto Medeiros, 24.11,29; 77.º, Niemi (Finlândia), 24.51,08.

Por equipas: 1.º URSS, 65.36,23; 2.º Checoslováquia, 65.37,16; 3.º RDA, 65.37,32; 4.º Polónia, 65.38,23; 5.º Portugal, 66.00,28; 6.º Holanda, 66.02,13; 15.º Finlândia.

Agostinho trepador

Joaquim Agostinho classificou-se em 9.º lugar (a 3.01 do vencedor, o francês Raymond Martin) no 6.º «Troféu dos Trepadores», prova que se disputou em Chanteloup-les-Vignes (Yvelines) em França.

Giro

O italiano Francesco Moser venceu o prólogo da «Volta à Itália» disputado no circuito urbano de Génova, em sistema de contra-relógio individual. Moser percorreu os sete quilómetros e meio do percurso no tempo de nove minutos e treze segundos, à média de 48,823 quilómetros/hora. Em 2.º lugar classificou-se o norueguês Knut Knudsen (a quatro segundos do vencedor) e na 3.ª posição ficou o francês Bernard Hinault (a seis segundos de Moser). O vencedor da edição do ano passado, o jovem italiano Giuseppe Saronni, classificou-se em 4.º lugar, a 18 segundos de Francesco Moser. Hoje, disputa-se a primeira etapa, entre Génova e Imperia, na distância de 123 quilómetros.

Começa hoje na RDA

Juniores portugueses no torneio da UEFA

O torneio anual europeu de futebol entre juniores começa hoje na RDA jogando nele os jovens talentos de 16 países, competindo simultaneamente na primeira volta da competição de dez dias.

Selecções nacionais de juniores, escolhidas em fases de qualificação disputadas por 33 países, participarão num total de 28 jogos, em várias cidades à volta de Leipzig. Hoje, a Inglaterra defronta a Irlanda do Norte, a República Federal Alemã embate com a Polónia, a Holanda actua perante a França e a RDA confronta-se com a Bulgária.

Duas novas voltas disputar-se-ão, em 18 e 20 do corrente, antes dos comandantes do grupo 4 se encontrarem na meia final, na próxima sexta-feira. A final e o jogo para apuramento do 3.º lugar encerram o torneio, em 25 deste mês.

Selecções nacionais que participam no grupo A: Espanha, Noruega e Hungria; B: Bulgária, RDA, Holanda e França; C: Roménia, Finlândia, Polónia e RFA; D: Irlanda do Norte, Inglaterra, Jugolávia e Portugal.

É o seguinte o calendário do campeonato de hoje: Grupo 1: Espanha - Itália (em Freiberg) e Noruega - Hungria (Weida). Grupo 2: Bulgária - RDA (Weissenfles), e Holanda - França (Boehlen), Grupo 3: Roménia -Finlândia (Wolfen) e Polónia -RFA (Pirna); Grupo 4; Irlanda -Inglaterra (Arstad) e Jugoslávia -Portugal (Sangernausen).

Domingo: Grupo 1: Espanha -Noruega (Meissen) e Itália -Hungria (Zietz) Grupo 2: Bulária -Holanda (Elsterberg) e RDA -França (Torgau) Grupo 3: Roménia - Polónia (Meerane) e RFA- Finlândia (Gommern) Grupo 4: Jugoslávia - Irlanda (Geitmain) e Portugal - Inglaterra (Rossalau).

Terça-feira, 20 Grupo 1: Espanha - Hungria (Weimar) e Noruega - Itália (Graefenhainigen); Grupo 2: Bulgária - França (Pening) e Holanda - RDA (Magdeburgo) Grupo 3: RFA- Roménia (Barunsberdra) e Polónia - Finlândia (Zeulendroda). Grupo 4: Portugal - Irlanda (Oschatz) e Jugoslávia - Inglaterra (Altenburg).

Meias finais (23 do corrente); Vençedor do Grupo 1 – Vencedor do Grupo 3 (em Halle) e vencedor do grupo 2 - Vencedor do Grupo 4 (em Gera). A final terá lugar a 25 deste mês em Leipzig.

A detentora do título é a Jugoslávia, que o ano passado venceu (na final) a Bulgária por 1-0.

Mais uma vez a luta promete ser acesa entre equipas de valor sensivelmente igual, podendo revelar-se decisivos factores, como a boa forma física e meio ambiente. Assim, a selecção Leste-alemã, apesar de figurar num grupo «B» (particularmente difícil) com a Bulgária (finalista em 1979 e sempre temível ao nível de juniores), a França (que apresenta uma selecção invicta) e a Holanda, beneficiará certamente da vantagem de actuar no

Continua na pág. 16

Eusébio treinador de meninas

Eusébio vai ser o treinador da turma futebolística feminina do Grupo Segurador da Fidelidade, que participará no torneio de salão organizado pela AFL.

Conhé em Portimão

O guarda-redes Conhé, transfere-se para o Portimonense. O clube de Manuel de Oliveira já assegurou outros reforços: Pinhal (União de Leiria), Amaral (Belenenses) e Rodrigues Dias (Rio Ave), mantendo-se em negociações com China e Valter (Marítimo), Vítor Baptista, dois elementos do C. Piedade e ainda com o setubalense Caíca. Entretanto, eis as dispensas prováveis: Valter (para o Braga), Jorge, Edinho, Almir, Fernando, Diamantino e João Cardoso.

A mesa: Ferreira Alves, Salles Grade e Garcia Alvarez

A assembleia que venceu o Governo

Decisão histórica

Vamos a Moscovo

Comité Olímpico dá mais um golpe na AD

Muito perto da uma hora de hoje, o plenário do Comité Olímpico Português tomou a mais histórica das suas decisões: fazer apresentar em Moscovo uma delegação de atletas em representação nacional. A votação decisiva, efectuada à porta fechada, deu o seguinte resultado: 20 votos a favor, três abstenções e 15 votos contra.

À reunião faltaram três elementos com capacidade de voto: Gaudêncio Costa (que foi um dos grandes impulsionadores do hóquei patinado português), o engenheiro Pinto de Magalhães (homem forte do nosso râguebi) e Vicente Paulo Martins (antigo dirigente da Federação de Ciclismo e renovador da modalidade entre nós). A presidência da reunião pertenceu ao brigadeiro Salles Grade que (porém) não exerceu direito de voto, já que somente lhe competia ter posição face a um eventual desempate.

Embora nada tivesse transpirado **(«a reunião é secreta e a votação individual não pode ser divulgada»** – disse-nos o brigadeiro Salles Grade) julga-se que tenham votada a favor da comparência em Moscovo os dois secretários da mesa (Ferreira Alves e Garcia Alvarez), mas os representantes do Futebol (Manuel Moura), Atletismo (Américo Ferreira), Ginástica (Robalo Gouveia) e, ainda, Federações como Halterofilia e Natação, enquanto Basquetebol deve ter estado na linha contrária.

Governo em xeque

Nove dias depois de o Governo Sá Carneiro ter recomendado o boicoite, a comissão executiva do COP (que desde a primeira hora manifestou repúdio pelo boicote) voltou a assumir uma posição clara de apoio à realização dos Jogos em Moscovo.

Os oito membros eleitos do COP mantiveram, durante a reunião, **uma posição inequívoca a favor da participação,** enquanto a maioria das 21 federações olímpicas apoiou a recomendação do Governo.

O Primeiro-Ministro Sá Carneiro, em entrevista à RTP-1, a 16 de Março, tomou uma posição cautelosa sobre a questão do boicote às Olimpíadas, seis dias antes de o secretário de Estado da Juventude e Desportos (dr. Araújo e Sá) afirmar, em Estrasburgo, que **Portugal é a favor dos Jogos, mas não concorda com a sede proposta.**

O Executivo de Sá Carneiro, na carta de recomendação de boicote enviada ao COP, afirmou **respeitar integralmente a autonomia de decisão** daquele organismo, mas a maioria dos elementos presentes na reunião de ontem teme **represálias por parte do Governo.**

«DL» Apoia deslocação

Segundo se apurou, não foi ventilado durante a reunião o modo como o COP ultrapassará um eventual corte orçamental por parte do Governo, após a rejeição pelo plenário da recomendação de boicote.

Falou-se, inclusive, na hipótese de uma subscrição a nível nacional, que poderia ser aberta nas colunas de diversoso meios da Comunicação Social. Desde já o «Diário de Lisboa» se coloca ao serviço dessa justa causa.

Olimpismo venceu

O brigadeiro Salles Grade recusou-se a comentar a decisão do organismo favorável à ida aos Jogos de Moscovo, antes de entregar uma declaração oficial ao Governo. Limitou-se a comentar que **só ficaria satisfeito com o resultado se ele fosse unânime.**

Luís Caldas, secretário-adjunto da comissão executiva do COP, afirmou ficar satisfeito **com tudo o que seja a favor do olimpismo.**

O representante da Federação de Râguebi, que não teve direito de voto, salientou o espírito em que decorreu o plenário, comentando: **correu tudo bem, pois respeitaram-se os ideais olímpicos. Não esperava uma diferença de votos tão pequena.**

A declaração que Salles Grade entregou hoje no Ministério da Educação e Cultura descreve o pensamento do COP e das Federações, segundo Luís Caldas.

Salles Grade e os restantes elementos do COP respeitaram o compromisso de não divulgarem ou comentarem os resultados da votação antes de ser entregue ao Ministério da Educação a declaração oficial.

Votação

Todos os membros eleitos do COP votaram a participação, enquanto a maioria das Federações apoiaram a recomendação do Governo Sá Carneiro. A votação foi nominal e o plenário rejeitou por 23 votos contra dezasseis a alteração do regulamento para que a votação fosse secreta.

Assistiram à reunião, com direito a voto, 21 das 22 federações olímpicas (faltou a de Andebol), os oito membros eleitos do COP, nove dos doze cooptados e representante do COP no Comité Olímpico Internacional, general Pereira de Castro.

Segundo o representante de uma Federação declarou à ANOP, a reunião foi monótona **porque se passou a maior parte do tempo a discutir se o voto seria secreto ou não. Mas as Federações rejeitaram essa proposta, porque tinham sido mandatadas para assumir uma posição e depois não se saberia se tinham votado como ficara estabelecido,** sustentou o mesmo informador. Segundo alguns cálculos, as Federações de Atletismo, Natação, Ginástica, Judo e Halterofilia votaram a favor da participação nos Jogos, enquanto as de Boxe, Lutas Amadoras, Tiro, Vela, Voleibol e Basquetebol votaram contra.

Portugal contrariou a expectativa internacional ao adoptar uma posição contrária à Alemanha Federal e aos Estados Unidos, na questão do boicote aos Jogos Olímpicos de Moscovo.

O COP seguiu a linha da Associação Olímpica Britânica

Depois das posições assumidas ontem têm vantagem considerável (11-4), os países europeus opostos ao boicote.

RFA, Noruega, Liechtenstein e Mónaco foram os defensores do boicote, estando a posição norueguesa condicionada ao apoio dos restantes aliados ocidentais. Holanda, Bélgica, Itália e Espanha são os únicos países da Europa Ocidental que não definiram ainda a sua posição.

Reacção

O PSD considera **inoportuna e inadequada a deslocação de atletas portugueses a Moscovo** – disse hoje, à ANOP, o porta-voz dos sociais-democratas. **Os Jogos Olímpicos perderam o carácter predominantemente desportivo e representam um facto político de que Moscovo se vai aproveitar** – acrescentou.

O PSD concordaria com a ida dos atletas a Moscovo se prevalecesse o espírito de **detente** mas (referiu o porta-voz) **a URSS viola-o ao desrespeitar os direitos humanos e invadir países estrangeiros como o Afeganistão.**

O olimpismo em análise

Os Jogos de Moscovo e o futuro do olimpismo, constituem o tema de debate que o «Notícias da Amadora» promove hoje, às 21 e 30, no Grupo Recreativo do Bairro Janeiro, na Praça D. João I na Amadora. No debate participam Francisco Ferreira Alves, membro do Comité Olímpico Português, Manuel Sérgio, professor do ISEF e Celorico Moreira, presidente da direcção da Federação Portuguesa de Halterofilia.

O Grupo Desportivo A Académica da Ajuda organiza hoje, às 21.30, na sua sede, um colóquio subordinado ao tema «Olimpíadas/80» dirigido pelo prof. Noronha Feio e que contará também com a presença do atleta Carlos Lopes.

Europeu junior de hóquei

Portugal: 62 golos à maior

Em Barcelos, Portugal mantém-se no comando do campeonato da Europa de juniores de hóquei em patins, após vencer a Bélga por 18-1, com 12-0 ao intervalo. A selecção portuguesa realizou frente à Bélgica a melhor actuação do campeonato, desabaratando uma equipa já de si muito frágil e inofensiva, que nunca conseguiu acompanhar a estonteante velocidade do adversário.

Portugal voltam a demonstrar ser um bloco muito unido e homogéneo, do qual se destacou (pelas jogadas que fizeram levantar o pavilhão) o espinhense Vítor Hugo.

Foi o jogo em que a equipa nacional mais facilidades encontrou, embora se possa considerar que os belgas ficaram verdadeiramente assustados com o ímpeto dos portugueses, em especial durante o primeiro tempo.

Sob a arbitragem do italiano Pancani as equipas alinharam e marcaram:

Portugal: Franquelim (Oliveiros). Hernani (5), Rodrigues (3), Vítor Hugo (6), Serra (1), Vítor Bruno (3) e Domingos.

Bélgica: Van Den Bogaert (Plisnier), Albrecht, de Smedt (1) Pauli, Peeters e Van Den Bussche.

Cartaz de resultados da 6.ª jornada do campeonato: Alemanha - França, 5-1; Holanda -Suíça, 2-0; Portugal - Bélgica, 18-1 e Espanha - Itália, 7-4.

Vítor Bruno: o «capitão» português

Classificação actual

	J	V	E	D	G	P
1. Portugal	6	5	1	–	70- 8	11
2. RFA	6	4	2	–	19-11	10
3. Espanha	5	4	–	1	35-10	8
4. Bélgica	6	3	–	3	18-33	6
5. Itália	5	2	1	2	21-15	5
6.Holanda	5	2	–	3	14-26	4
7. Inglaterra	5	1	1	3	14-34	3
8. Suíça	5	–	1	4	2-25	1
9. França	5	–	–	5	8-40	–

GOLOS

Vítor Hugo ultrapassou ontem o seu companheiro de equipa Alexandre Serra, no comando da lista dos marcadores. Após a 6.ª jornada, Vítor Hugo marcou 22 golos, seguido de Alexandre Serra, com 19.ª Na 3.ª posição figuram o espanhol Usard, o belga Pauli e outro português (Rodrigues) todos com 15 golos (Pauls Espanha) e Marzella (Itália) ocupam o 6.º lugar (com nove golos) seguidos do português Vítor Bruno e do alemão federal Goetz ambos com 8 tentos.

A 7.ª jornada, adisputar hoje à noite, engloba os jogos Bélgica-Holanda, França-Espanha, Portugal-Itália e Inglaterra -Suíça.

Recuperar?

O presidente da Federação Portuguesa de Patinagem considerou que a possível reconquista do título mundial por Portugal, se deverá exclusivamente **ao público de Barcelos.**

José Castel Branco afirmou que **o entusiasmo do público minhoto proporcionou um êxito financeiro que permitirá um estágio adequado à selecção principal, como nunca foi feito até hoje. Viemos buscar a Barcelos o que a selecção precisava para vencer o Mundial do Chile, em Novembro,** afirmou Castel Branco, considerando que o entusiasmo vivido em Barcelos se deve aos fracassos de equipas portuguesas em competições internacionais nos últimos anos.

A recuperação do prestígio da modalidade (comentou) **vai começar em Barcelos, com a conquista do título europeu de juniores. Será a melhor prenda para este público e para a equipa que tem demonstrado ser a melhor da Europa.** Apesar de considerar a selecção italiana a segunda melhor do torneio, Castel Branco afirmou-se convicto de que o adversário mais difícil dos portugueses vai ser a Espanha.

Castel Branco comentou a atenção que os técnicos têm revelado pela modalidade, fazendo-a evoluir no capítulo da metodologia, mas lamentou a prática de antijogo por algumas equipas, nomeadamente Alemanha Federal e Suíça.

Dinheiros

O tesoureiro federativo Rui Santa Bárbara previu que o Campeonato Europeu de Juniores de Barcelos dê o lucro final de um milhão de escudos.

A despesa total ronda os 1.500 contos, mas a bilheteira deverá proporcionar uma receita de 2.500 contos, dez por cento da qual reverte para a Federação Europeia da modalidade.

O dirigente federativo disse (à ANOP) que a entrega da organização a Barcelos se baseou **na exelente experiência colhida em 1976. Barcelos acolheu da melhor forma estes campeonatos de juniores e, por isso, é possível que venha a ser palco do campeonato de 1983,** afirmou.

Fernando Adrião: depois de uma efémera passagem pelo Cascais, foi abordado para assumir o comando da turma de hóquei do Futebol Clube do Porto, onde passaria a auferir o vencimento mensal de 80 contos, fora prémios por títulos. Simultaneamente, a transferência de seu irmão José (actualmente no Sesimbra) para as Antas, poderá tornar-se um facto.

Valentim Loureiro: do Bessa para Alvalade?

Valentim Loureiro: do Boavista para o Sporting?

Tal como o «DL» há largo tempo noticiara, o nome do capitão Valentim Loureiro aparece na primeira linha dos «**presindenciáveis**» para o Sporting, face à renúncia de João Rocha e de também Emídio Pinheiro não ter podido aceitar o cargo. O ainda recente presidente boavisteiro (mas de há largos anos associado sportinguista), face à torrente de informações novamente vindas a lume, dando-o como eventual sucessor de João Rocha, declarou-nos:

– **Realmente já tive uma reunião com João Rocha e ainda ontem estivemos em comunicação telefónica. Todavia, e por enquanto, não confirmo nem desminto que possa ir para a direcção do Sporting, muito embora seja sportinguista desde que me conheço, tenha certa experiência de gerência clubista e vá estabelecer grande parte da minha vida comercial em Lisboa.**

Num desabafo:

– **Julgo que, se forem desbloqueados determinados condicionados, o Sporting pode respirar e encontrar uma gerência.**

Valentim Loureiro foi, até há poucas semanas, presidente da direcção do Boavista e grande responsável pelo lançamento do clube axadrezado a nível futebolístico europeu.

Óbices

Ao mesmo tempo, João Rocha, coordenador da demissionária Comissão de Gestão do Sporting, admitiu o adiamento por mais uma semana da assembleia extraordinária marcada para hoje. Aquele dirigente do Sporting mostrou-se «apreensivo» quanto à expectativa criada na assembleia de segunda-feira, fazendo crer que na reunião desta noite seriam divulgadas importantes resoluções para a solução da crise do clube.

No seu ponto de vista os contactos a nível oficial «complicaram-se seriamente nos últimos dias», admitindo que numa próxima assembleia tenha de se chegar «a posições drásticas, que poderão deixar o Sporting sem elementos administrativos».

O ex-presidente leonino acrescentou que «as coisas estão pior do que estavam», desmentindo rumores que anunciavam o desbloqueamento das decisões e dos apoios que o clube precisa para regressar à normalidade directiva e adquirir a sua «independência económica». Na opinião de João Rocha «é imprescindível o adiamento da reunião de hoje por mais uma semana, período em que os actuais dirigentes do Sporting irão tentar encontrar as «soluções definitivas e os apoios a que o clube tem direito». Sobre o «surto de nomes» que, com o suporte de João Rocha, podem vir a assumir a presidência do Sporting, o dirigente «leonino» afirmou tratar-se de «pura especulação que visa criar uma perspectiva positiva mas errada aos olhos da massa associativa».

Futebol

Continuação da pág. 15

seu reduto para passar às meias-finais.

Qualificação bem disputada será a do grupo «A» com a Espanha, a Itália e a Hungria, no mesmo plano de favoritismo, já que a Noruega não parece em posição de interferir na batalha.

No grupo «C» a RFA, a Polónia e a Roménia sobressaem com a Finlândia a completar o lote e, no grupo «D», a Jugoslávia, e a Inglaterra parecem melhor apetrechadas, com Portugal e Irlanda do Norte empenhados em firmar também os seus créditos.

A equipa portuguesa deve hoje alinhar do modo seguinte: Carlos Ferreira (Sporting), Carlos Pereira (Benfica), Xavier (Sporting), Dito (Braga) e João António (Benfica, João Pinto (F. C. Porto), Quinito (F. C. Porto) e Toni (Benfica); Cruz (V. Setúbal), Nélson (Benfica) e Mário Jorge (Sporting). Suplentes: Vítor Nóvoa (F. C. Porto) Padinha (Benfica), Coelho (F. C. Porto), Jaime (F. C. Porto) e Pacheco (Benfica).

O árbitro Marques Pires dirige hoje o Roménia - Finlândia.

Hoje

ANDEBOL: Acto de posse dos novos corpos gerentes da Federação, no Solar do Vinho do Porto, às 21. Campeonato de Lisboa da 3.ª divisão: DGTD-Bruno Janz (Esc. Gaspar Correia, 20 e 10).

ASSEMBLEIAS: Do Sporting, em continuação da sessão extraordinária anterior, no pavilhão do Estádio Alvalade, a partir das 21 e 30. – Do Sport Lisboa e Olivais, no salão do parque de jogos, a partir das 20 e 30, para eleição dos novos corpos gerentes e aprovação do relatório e contas. Sessão solene do 60.º aniversário do Clube Naval Setubalense, na sala do Coral Luísa Todi (Rua Diário «O Setubalense», 21, 1.º), às 21 e 30.

BASQUETEBOL: Jogos particulares: Olivais-Universidade McGill (Canadá), em seniores femininos, às 20 e 30, e em seniores masculinos, às 22, no pavilhão do Olivais.

GINÁSTICA: Festival de Encerramento promovido pelo Lisboa Ginásio Clube, no Pvilhão dos Desportos de Lisboa, a partir das 21 e 30. Festival promovido pelo G. D. Quimigal/Barreiro, no Pavilhão dos Trabalhadores, no Barreiro, a partir das 21 horas, com a participação das classes do clube organizador e do Estrela Moitense.

HÓQUEI EM PATINS: Campeonato da Europa de Juniores, no pavilhão de Barcelos: Bélgica-Holanda, França-Espanha, Portugal-Itália e Inglaterra-Suíça, a partir das 20 e 30.

JUDO: Campeonatos Europeus, em Viena de Áustria, com a participação de três judocas portugueses.

VOLEIBOL: Campeonato Nacional Masculino da II Divisão – Fase zonal – Série P/Norte: Nun'Álvares Gondomar-G. D. Grundig (pav. Ciclo de Gondomar, 22).

"Placard"

O soviético Alexander Senshin estabeleceu um novo recorde mundial de arremesso (categoria de 52 quilogramas) durante os campeonatos soviéticos de halterofilia, a decorrerem em Moscovo. Senshin levantou 142,5 quilogramas, batendo por 0,5 quilogramas o máximo anterior, que pertencia ao seu compatriota Alexander Voronin, campeão olímpico.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 39 DE 18 DE MAIO DE 1980

Cavalgada do Ritmo 112 121 111 1121; Diário de Lisboa 112 1x1 121 1xx1; Folha do Domingo 112 1x1 xx1 11x1; Gazeta das Caldas 1x2 121 111 xx1x; Jornal de Sintra 112 121 x2x 11xx; Jornal Linhas de Elvas xx2 121 x1x 1121; Mundo Desportivo 112 1x1 121 1111; Notícias de Évora 112 121 xxx 1111; RDP/Secção Desportiva 112 1x1 1xx 1111; Grafonola Ideal x12 xx2 2x1 22x2; O Dia 112 121 xx1 1111; Jornal «1x2» 1xx x21 2x1 1121; Alvo Desportivo xx2 xx1 1x1 111x; O Comércio de Leixões 112 12x 1xx 11x1; Estúdio 64 x22 122 12x x11x; Jornal da Graça 112 xx1 121 1111; O Primeiro de Janeiro 1x2 121 1x1 1121; Rádio Alvo xx2 1x2 x12 1121; Panorama 122 222 12x 12xx; Rádio Placard 111 111 111 1111; Repórter do Dia 112 121 x21 1111; A Voz dos Ridículos x12 121 1x1 11x1; Correio do Vouga 112 121 121 1111; Ecos do Cacia 112 x21 x1x 111x; Jornal de Santo Tirso 112 1x1 1xx 11x1; Notícias de Gouveia 11x 1x1 111 1212; Reconquista de Castelo Branco 112 121 1x1 1xx1; A Voz do Domingo x12 x21 111 11x1;

	R	F	C	U	M	O		B	O	L	A	C
			1	X	2				1	X	2	a)
1. ESTORIL - U. LEIRIA		21	7	0					9	2	1	
2. BELENENSES - GUIMARÃES		20	6	2					9	2	1	
3. VARZIM - PORTO		1	2	25					1	1	10	
4. ESPINHO - SETÚBAL		21	6	1					9	2	1	
5. BRAGA - BENFICA		1	10	17					1	4	7	
6. PORTIMONENSE - MARÍTIMO		23	1	4					10	1	1	
7. P. FERREIRA - G. VICENTE		18	8	2					8	3	1	
8. PRADO - AMARANTE		8	12	8					3	6	3	
9. FAFE - CHAVES		18	9	1					7	4	1	
10. TORRIENSE - U. SANTARÉM		25	2	1					10	1	1	
11. U. TOMAR - CALDAS		22	3	3					10	1	1	
12. JUVENTUDE -AMORA		13	10	5					6	4	2	
13. ORIENTAL - ATLÉTICO		20	6	2					9	2	1	

a)- Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "Chave" lógica será:
112 121 1X1 1111

Sete Ponto Sete

REDUZIDO A METADE DURANTE A CRISE DO PAPEL

Agenda

CINE/PONTO

O casamento de Maria Braun

de Rainer W. Fassbinder (RFA-1978)

A dar as últimas (tocam já as trompas que anunciam, com pompa e circunstância, o **D. Giovanni** de Losey a partir da ópera de Mozart), este filme de Fassbinder vai ficar na memória como uma enorme promessa em grande parte frustrada.

Cinema Londres (14.15, 16.30, 18.45, 21.30 h) (não acons. men. 18 anos)

O amigo americano

de Wim Wenders (RFA - França — 1977)
Entre o velho e o novo continente, Wim Wenders faz um filme americano só possível de ser pensado por um europeu. Apaixonante.

Cinema Quarteto — sala 3 (14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h) (não acons. men. 18 anos)

Apocalipse Now

de Francis Ford Coppola (USA — 1977/79)
Filmes como este surgem de dez em dez anos. Iniciação ao medo e ao fascínio, ao horror e à morte, **Apocalipse Now** é uma sinfonia fantástica de cinema, um filme arrebatador e vertiginoso onde a palavra génio encontra a sua verdadeira materialização. Francis Ford Coppola confirma-se o maior realizador do actual cinema americano.
Atenção: O Apolo 70 equipou-se entretanto com o sistema Dolby. O som que agora reproduz tem já a magnificência original que Coppola exigiu.

Cinema Apolo 70 (15.15, 18.15, 21.15 e 24 h) (não acons. men. 18 anos)

O amigo americano	★★★★
Apocalipse Now	★★★★
O amor em fuga	★★★
Cria corvos	★★★
O profissional	★★
Yanks	★★
O herói do ano 2000	★★
Kramer contra Kramer	★★
O casamento de Maria Braun	★★
Um novo amanhecer	●
O campeão	●

A «Chave»

★★★★ — Excepcional
★★★ — Bom
★★ — Interessante
★ — Desinteressante
● — A evitar

Vanessa Redgrave em Yanks

Cria Corvos

de Carlos Saura (Espanha — 1975)
Saura (que este ano foi um dos nomeados para o óscar do melhor filme estrangeiro com **Mama cumple cien años**) vê, pela primeira vez um trabalho seu ser sucesso em Lisboa. Muitos dos louros vão para Ana Torrent e Geraldine Chaplin.
Cinema Estúdio (15, 17, 19 e 21.30 h) (interdido a men. 13 anos)

O Profissional

de Walter Hill (USA — 1978)
Um cinema de acção, secreto e nostálgico, que nos impele a uma viagem alucinante pelo cinema. Walter Hill, um autor a não perder de vista sob pretexto nenhum.
Cinema Estúdio 444 (15, 17, 19 e 21.30 h) (não acons. men. 18 anos)

Yanks

de John Schlesinger (G.B. — 1979)
De regresso a Inglaterra depois do tremendo êxito que foi **O homem da maratona,** Schlesinger encontra o universo do tempo da guerra quando centenas de milhares de americanos se encontravam na velha Albion e o amor surgia em vésperas de batalha. Actores de excepção (Vanessa Redgrave, Lisa Eichhorn, Richard Gere, William Devane) para um filme surpreendentemente atento e caloroso.
Cinema ABCine — sala B (14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 h) (não acons. men. 13 anos)

O Herói do Ano 2000)

de Woody Allen (USA — 1973/74)
No momento menos feliz da sua carreira Woody Allen fez este filme. Nem por isso ele merece menos atenção: Allen é sempre Allen e Diane Keaton não falta à chamada.
Cinema ABCine — sala A (14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 h) (não acons. men. 13 anos)

Kramer contra Kramer

de Robert Benton (USA — 1979)
Um daqueles filmes que demonstram a extrema eficácia com que o cinema se pode fazer mas que também revelam os limites em que se movem. Filme da moda, este ano, laureado com cinco óscares, **Kramer contra Kramer** serve para confirmar uma actriz (Meryl Streep) e pouco mais.
Cinemas Cine 222 (14.15, 16.30, 19 e 21.30 h) e Terminal (11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h) (não acons. men. 13 anos)

INATEL: também um circuito de cinema

«Os Inseparáveis» de Claude Sautet: o INATEL levou-o a mais de 26 000 espectadores

Por vezes, quando se fala na urgência de criar circuitos de exibição cinematográfica alternativos aos do comércio, esquece-se que, em parte, os embriões de tais circuitos já existem e que o que falta é só uma dinamização do sector. Uma prova desse facto é o sector de cinema do INATEL que, no anonimato do grande público, exibe filmes em inúmeras localidades rurais do país, aproveitando os espaços das Casas do Povo e de outras instituições locais. E o êxito de um tal trabalho parece bem expresso se se disser que em 1979 houve uma média de 122 espectadores por sessão para um total de **1767** sessões efectuadas em **494** localidades (do Continente e das Regiões Autónomas) e para um total de **214 803** espectadores atingidos por esse circuito. De resto o desenvolvimento desta actividade nos últimos anos tem sido notório: em 1977 foram feitas 577 sessões com um total de 87 801 espectadores, em 1978 esses números subiram para 1409 sessões e 176 199 espectadores, para agora, em 1979, se fixarem nos valores atrás indicados.

Não é de mais sublinhar a importância da ainda maior implementação deste tipo de trabalho. Com efeito, atendendo à grave carência de infra-estruturas culturais do país e à escassa oportunidade de largos sectores da população terem contacto com actividades de carácter artístico, levar cinema, periodicamente, aos mais recônditos lugares é algo que pode ter um poder de dinamização razoável, sobretudo se acompanhado por animadores culturais (o que não é o caso), sobretudo se esse cinema souber pautar os seus critérios quer por uma qualidade intransigente, quer por uma relacionação quanto possível íntima com a realidade dos espectadores a que se destinam.
É por isso que (apesar dos filmes em presente exibição terem um leque que vai de Chaplin a Ray, de Losey a Eisenstein, de Sautet a Germi, de Risi a Carlos Diegues...) não se pode deixar de estranhar que na longa lista de películas a correr neste circuito não haja filmes que tenham a ver com a realidade componesa. E eles existem (**A Árvore dos Tamancos,** de Olmi, **As Vinhas da Ira,** de Ford, **Histrías Selvagens,** de António Campos...). Tal como parece incompreensível que os filmes portugueses que fazem parte desse circuito continuem a ser sobretudo as comédias dos anos 30 e 40 e não haja filmes recentes (e, atendendo aos próprios índices de analfabetismo, não seria uma política a levar a cabo, a exibição de mais filmes portugueses?; e não digam que não há películas «para o povo» — alibi paternalista dos ignorantes — feitas nos anos mais chegados: obras como **Benilde ou a Virgem-Mãe,** de Manuel de Oliveira, **O Rei das Berlengas,** de Artur Semedo, ou as já citadas **Histórias Selvagens** têm todas as hipóteses de um bom e frutuoso acolhimento).
Por outro lado, o facto de o INATEL não ter até à data ultrapassado os condicionalismos da distribuição comercial (onde aluga, por períodos alargados, os seus filmes) é também de difícil explicação. Atendendo à dimensão do circuito que já percorre (e até às hipóteses de o expandir em larga escala), o INATEL devia começar a procurar trazer filmes que, por razões várias, aos ddistribuidores não interessam, mas que poderiam ser mais adequados à actividade que leva a cabo.
Porém, apesar das deficiências, o certo é que o trabalho já feito é suficientemente importante para que mereça relevo. Por isso aqui se deixa a notícia e o aplauso.

Nascer sim, mas com calma

A enfermeira disse que não sabia bem do que se tratava. Talvez tivesse lido qualquer coisa sobre o assunto, mas não tinha a certeza. A mesma pergunta para uma aluna de uma escola de enfermagem. Quase a mesma resposta, com uma diferença. Pelo menos o nome não era desconhecido. Esse nome é o de um francês. Frederick Leboyer, nascido em 1918, cursou medicina a partir dos dezanove anos. Interrompeu por motivo de força maior. Participou na resistência à ocupação alemã, acabando a formatura depois de 1945. Mas o ano crucial foi o de 59. Viajou até à Índia que, embora seja miragem portuguesa desde muitos séculos atrás, se tornou na nossa época local preferido para muita classe de gente. Para o médico francês foi uma experiência que originou uma viragem na sua especialidade.

A obstetrícia sempre o tinha interessado e calcula que tenha ajudado a nascer uns dez mil bebés.

Tornou-se conhecido precisamente por ter defendido em publicação, também já posta no mercado português, um tipo e um conceito pacífico de parto.

A violência do nascimento preocupou-o a ponto de ter desenvolvido toda uma técnica radicalmente diferente.

Não só no que diz respeito ao procedimento prático, isto é, dos diversos passos a seguir durante o nascimento de uma criança. A sul posição implica, segundo a sua perspectiva, também, uma relacionação do médico ou daqueles que assistem ao parto, interveniente sim, mas com um espírito novo. A palavra soa gasta, mas é isso mesmo. A novidade não é, segundo ele, puramente uma descoberta pois foi trazida da Índia como o esqueleto de um procedimento antigo.

Vejamos então de que se trata. A primeira ideia a reter é que o nascimento é uma violência. E sendo violento, distribui dor à parturiente assim como ao nasciturno. Principalmente ao ser que vai nascer, diz Leboyer.

Ninguém fala nunca do sofrimento do bebé. Todos acham que se a dor foi colocada neste acto é porque assim deve ser. As justificações históricas, filosóficas e religiosas são tão extensas quanto a dor do nascer.

Portanto, o que propõe este método?

Simplesmente duas coisas. Uma, a mudança de ângulo de visão dos actores. O bebé sofre sem fim uma agonia para nascer. A sua dor marca o novo ser para o resto da sua vida. As teorias pós-freudianas sobre o «traumatismo inicial» são exemplares, pelo menos no acento tónico deduzido do acto em si e suas consequências. Algo vem do nascimento, que nos marca. Algo mais que a consequência natural desse processo de transição de um mundo recolhido, tumular, oceânico, uterino, para um meio aberto, sem limites, com odores, luzes, sons, de uma grandeza inaudita, onde nos perdemos desesperados, sem qualquer espécie de auxílio.

A segunda ideia é de que essa violência, esse acto tão doloroso pode ser, e deveria ser, motivo de transformação. O nascimento deveria ser, não uma violência sem nome, mas um acto de verdadeiro nascimento para um mundo novo.

Por conseguinte, o médico francês afirma que o novo ser deve ser encarado na sua posição de ser, de pessoa, de pessoa viva, e não um mero bocado de matéria viva a quem se chega um par de palmadas para ver se está vivo. E se berra, é porque está vivo, disso não há dúvidas.

A aproximação a uma nova mentalidade, ou a uma maneira pacífica de encarar o nascimento começa por aqui.

E ele imagina o que se passa com o bebé. E diz, e pergunta — porque é que não há caras de bebés sorridentes depois do nascimento? Porque é que só nos aparecem máscaras de dor, bebés feios, horríveis, torcendo-se, levando as mãos à cabeça em sinal de total e completo desespero?

Porquê? Leboyer responde:

As condições das salas de parto são as piores. Barulho, vozearia, excitação de todos, luzes intensas. Se isto parece desinteressante, experimentem, diz ele, modular as vozes, não acender mais luzes que as suficientes, mantendo uma atmosfera de tranquila semiobscuridade. O bebé não vem de uma tranquila obscuridade? Porquê então uma mudança demasiado brusca? Bem. Em seguida, há que ter em atenção o parto propriamente dito. A saída da criança. Ela esforça-se tanto quanto os que estão no exterior. Não vale a pena torturá-la, em condições normais de parto, com grandes sacudidelas. Puxar devagar, com os dedos metidos nas axilas do nascituno. A palavra que mais se salienta em toda a operação é a suavidade. Suavidade de atmosfera, suavidade na iluminação, suavidade de quem fala, apenas um sussurro, apenas um murmúrio.

Qual costuma ser, depois, o procedimento «normal»?

Pega-se na criança pelos pés e zás uma pancada nos rins. Brutalidade. Brutalidade que causa uma vertigem infinita no novo ser. A respiração, esse choque do ar que penetra pela primeira vez nos pulmões chegaria para fazer arrepiar qualquer um. Mas para quê essa acrobacia, esse pendurar do corpo recém-nascido?

Leboyer explica como se deve proceder:

Uma vez o recém-nascido cá fora, deve-se colocá-lo suavemente, de costas para cima, no côncavo do regaço materno. O som desse coração continuará a bater próximo do bebé, e o calor do corpo dá-lhe indicações sobre a sua nova vida. E atenção: nada de cortar logo o cordão umbilical. Deve-se mantê-lo enquanto todo o processo de contacto com a nova forma de respiração não esteja concluido. E o bebé é quem deve accionar a sua respiração, entrando no ar a pouco e pouco, lentamente deixando de precisar do cordão. Na maior parte dos casos este acontecimento demora até cinco ou seis minutos, durante os quais a criança deve repousar da forma indicada. Em seguida, desfaz-se a ligação e a criança já inspira por si, suavemente.

A mãe deve tocá-lo nas costas, suavemente, massajando o pequeno corpo, num movimento ondulante, quente. Pouco faltam para os dez minutos depois do nascimento. Ao contrário do berreiro violento, apenas alguns sinais vocais. Mas o silêncio continua a ser predominante. O próximo passo é um banho. A temperatura deve estar colocada nos 36 ou 37 graus centígrados. E banha-se o bebé, com precauccão.

Nesta altura o doutor Leboyer diria que a criança lhe sorri de olhos abertos. E sorri como nenhuma outra o fará, um riso aberto e satisfeito.

Findo o banho, coloca-se a criança num agasalho previamente aquecido, um cobertor, por exem-

Continua na pág. 20

Entrevista exclusiva com Pilar Miró

Autoridades militares apreenderam "O crime de Cuenca"

É assunto de inúmeras conversas, todos os dias, em Madrid. Transpôs os meios intelectuais e é já do domínio público em geral. Chama-se «El Crimen», nome de um filme realizado por Pilar Miró. Fala-se nele não porque se o viu, mas tão-somente porque não se pode vê-lo.

O crime de Cuenca foi um tremendo erro judicial. Nunca existiu. O que existiram, isso sim, foram torturas, violências horripilantes exercidas sobre dois pastores supostos criminosos. Na primeira década deste século.

Passados mais de 70 anos Pilar Miró reconstrói o 'crime'. O poder militar, sobrepondo-se ao cível, infringindo a Constituição, aprende a fita. A realizadora é processada, fica em regime de liberdade provisória. E está na iminência de ser condenada em seis anos de prisão. «Tudo isto é muito estranho, absolutamente ilegal, anticonstitucionalmente. É a manifestação clara de que, neste momento, a Constituição não vale para nada» — Pilar Miró ao «DL».

Estamos num café da Avenida de Génova, em Madrid. Pilar Miró, rosto magro, encovado, madeixa solta sobre os olhos irrequietos, acabava de chegar do Juízo Militar Permanente n.º 5, aonde se tinha apresentado pela primeira vez desde que foi processado em 15 de Abril. Trazia desalento, mágoa e um bocado de coragem. Dia 30, 4.ª feira. Pilar descansa os óculos de sol sobre a mesa e conta: **quando lá cheguei perguntou-me um guarda** «o que é que quer», **eu não quero nada, vocês é que me obrigaram a vir aqui.** O à vontade de quem está do lado da razão. A primeira formalidade da liberdade condicional foi assim. As dias 1 e 15 de cada mês Pilar Miró terá de voltar ao Juízo Militar. Até quando?

O 'crime'

Porquê tudo isto? Que crime cometeu esta jovem realizadora da TVE que há poucos anos começou a fazer programas dramáticos pela mão de Adolfo Suarez, (exactamente, o actual primeiro-ministro!) na altura chefe da programação? De que trata «O crime de Cuenca»?

Voz fresca sobre um leve ar cansado:

«A história começa em 1903: desapareceu um pastor na província Cuenca (confinante com a de Madrid), concretamente no limite de Osa de La Vega, disse que ia tomar uns banhos e não voltou. A família culpou dois companheiros seus de o terem assassinado, porque ele levaria dinheiro fruto da venda de umas ovelhas. Esta primeira acusação, porém, não avançou porque o instrutor do processo, existente naquele momento na comarca, era da opinião de que se não havia provas — nem o cadáver tinha aparecido — não se podia culpar ninguém de nada.»

Ao cabo de três anos — prossegue, voz mais avivada, Pilar Niró — **ele continuava sem aparecer, mas mudara o juiz de Instrução e digamos que a situação política era também distinta para o povo de Oza de La Vega que sempre tinha votado nos liberais e, enquanto o resto da comarca votava nos conservadores. Seguramente instigada por um cacique da região a família do desaparecido repete a denúncia. O novo juiz manda prender os acusados e por meio de uma série de interrogatórios estes confessam que tinham morto o desparecido. Foi pedida a pena de morte para eles, mas o tribunal acabou por condená-los a 18 anos de prisão apenas. Acabaram de cumprir a pena em liberdade condicional, como a que eu tenho agora, até 1942. E em 1926 apareceu o suposto morto.**

A realidade foi muito superior

— A película denuncia então esse erro judicial, com as circunstâncias históricas que o rodearam?

— Claro. O filme conta a história desde o desaparecimento do pastor, ou seja desde a primeira denúncia que fazem a Gregório e a León, que são os nomes dos supostos culpados, até ao aparecimento do CEPA que era o hipotético morto. Lá estão, por exemplo, os interrogatórios nos quais se utilizaram maus tratos, houve torturas segundo consta não só dos filhos deles que ainda estão vivos, como também de um livro sobre erros judiciais e da própria sentença do juízo de revisão. Bom, há uma série de sequências em que as torutras estão evidentemente patentes. Mas supõe-se que quando duas pessoas se confessam autoras de um crime que não cometeram não o fazem gratuitamente.

— É por causa dessas cenas de tortura que a fita está apreendida?

— Não figura exactamente o porquê de uma forma explícita. O auto de processamento fala de um crime de injúrias contra o instituto da Guarda Civil, ou seja, eles interpretam como injuriosos o facto de uma película conter de uma maneira o nais objectiva possível, uma série de coisas verídicas, históricas e comprovadas.

As cenas de tortura são cinco, totalizando dez minutos: murros e patadas, arranque de unhas e de um bigode com tenazes, perfuração da boca e acorrentamento pelos testículos.

Apesar destas cenas, a película não é, segundo Pilar Miró, nem «tremendamente violenta, nem exageradamente sangrenta». Mas as torturas correspondem exactamente à realidade?

— A realidade foi superior. Foi muito superior ao que está na película.

E mesmo assim a «guardia», claramente identificada no filme, sente-se injuriada. Daí o atentado à liberdade de expressão. Gravíssimo, como tem sido denunciado pela «Coordenadora para a Liberdade de Expressão» que engloba representantes de várias associações e forças sindicais. Tanto mais que a Constituição espanhola é bem clara no seu artigo 20.º: todo o cidadão tem o direito de exprimir e difundir os pensamentos, ideias e opiniões através da palavra, da escrita ou de qualquer outro meio de reprodução. E mais: que aquele direito não poder ser restringido por nenhum tipo de censura prévia.

O Exército não tem que opinar

Este caso porém não é único. Muitos outros atentados à liberdade de expressão têm vindo a ser cometidos em Espanha, sobretudo ao nível da Imprensa. Como vê Pilar Miró toda esta série de atentados, à luz da Constituição?

— Eu creio que no meu caso há uma diferença em relação aos outros, no campo da Imprensa, por exemplo, em que há também processos pendentes. É distinto e mais grave porque os processos da Imprensa são por causa de um artigo, reportagem ou chiste já publicados, tornados públicos, e que já não têm que voltar a sair. No caso da minha película ela tem que sair e creio que esse é o grave problema. Quer dizer, comigo não vale que me tenham dado dois anos apresentando-me aos dias 1 e 15 ou que me digam 'bem, não te preocupes que não te vão fazer um conselho de guerra'. **O problema é que há uma película que se tem que ver. Eu creio que o meu caso é fruto de um momento muito determinado da política interna do país, momento em que as forças militares estão jogando o papel de manter um regime ditatorial e de não aceitar a democracia. Enquanto isto o Governo manifesta uma atitude tão débil que tão-pouco é capaz de pôr o Exército no seu sítio. Quer dizer: o Exército não tem que opinar, tem que estar a defender o país quando lhe toca a defendê-lo e não dizer se um filme deve ou não ser exibido.**

O sequestro da fita foi ordenado a 31 de Janeiro deste ano pela Justiça Militar. Existem apenas duas cópias, uma em Paris, a outra em Berlim, mas nenhuma delas pode ser exibida sob pena de os responsáveis incorrerem em delito. As provas existentes no laboratório da produtora (Incine) estão também seladas. Até quando?

Sairá um dia

— Eu estou muito desconcertada. Não consigo prever se isto se vai solucionar dentro de dois meses ou se demorará três anos ou mais. Do que estou absolutamente segura é de que a película sairá algum dia, porque as películas permanecem. Ao longo da história tem havido casos estranhos em muitos países e, por fim e, as películas acabaram por sair.

O desalento e o cansaço refrescados pela certeza de que a razão sempre vence. Pilar Miró está a utilizar todos os mecanismos legais para ultrapassar a arbitrariedade da Justiça Militar.

Como se processou o sequestro da película? Quem a viu previamente para saber das tais 'cenas injuriosas'? Que passos são dados entre a realização e a exibição?

— Eu parto da base de que o filme não contém nenhuma imagem atentatória contra nada. Bom, quando se acaba a película há que apresentar uma cópia ao Ministério da Cultura para que ele dê a classificação, para maiores ou menores de 18, 14, etc., e para que dê a licença de exibição. Mas o Ministério da Cultura tem um Dec.-Lei de 11 de Novembro de 1977 que no seu art. 13.º diz que se uma película, no juízo do Ministério, pode ser constitutiva de delito deve passá-la à Inspectoria Geral para que esta se pronuncie. Se ao fim de dois meses a Inspectoria não se pronunciar, automaticamente o Ministério da Cultura tem que conceder a licença de exibição. No meu caso, a Inspectoria Geral achou que a película não era constitutiva de delito, mas ela transitou para os Ministérios da Defesa e do Interior.

— Porquê?

— Isso já é impossível saber.

— Mas não era obrigatório passar por aqueles ministérios?

— Não. As coisas devem ter acontecido assim: houve alguém, ou do Ministério da Cultura ou da Inspectoria Geral, eu inclino-me que ela não quis assumir responsabilidades: que venham os militares e opinem. A partir daí os militares vêem a película no Ministério da Cultura — porque era a única cópia que podiam ver — e não deixaram que transcorressem os dois meses de prazo que o Ministério tem para conceder a licença. Antes de esgotar o prazo sequestraram a película.

Entrevista de Luís Humberto Marcos

O SUPER-ESPIÃO
COM O EQUIPAMENTO MAIS COMPLETO DE TODOS

O SUPER-ESPIÃO

Columbia Pictures Apresenta uma producão David Gerber "BILLION DOLLAR THREAT" com DALE ROBINETTE
RALPH BELLAMY · KEENAN WYNN · PATRICK MACNEE · ROBERT TESSIER · Produtor Executivo David Gerber
Produtor Jay Daniel · Escrito por Jimmy Sangster · Realizacão de Barry Shear

1979 Columbia Pictures Industries, Inc.

HOJE ÀS 21.30 H. — ESTREIA NO PATHÉ

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

PRÉMIO ESPECIAL DO JÚRI FESTIVAL DE CANNES

um filme de CARLOS SAURA

GERALDINE CHAPLIN
ANA TORRENT

Quem é esta criança
de olhar puro e grave,
que vagueia na noite, pela casa,
e surpreende os segredos
que não devia conhecer?
(LE MONDE)

FILME DE QUALIDADE
COMISSÃO DE CLASSIFICAÇÃO DOS ESPECTÁCULOS

CRIA CORVOS
cria cuervos...

estúdio
8.ª SEMANA

EASTMANCOLOR INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS DOPERFILME

"O amor em fuga"

de François Truffaut

Curiosa situação a de Antoine Doinel: personagem, entre a infância e a adolescência, do filme-bomba da Nouvelle Vague **(Os 400 golpes),** Doinel cresce e desenvolve-se ao mesmo ritmo que a vida e reaparece periodicamente na obra de Truffaut, num percurso único em toda a história do cinema.
Curiosa, também, a situação de Jean-Pierre Léaud: nascido para o cinema com Truffaut, Léaud é Antoine Doinel mesmo quando interpreta outros personagens (quer com Truffaut, quer com Godard ou Eustache ou mesmo Glauber Rocha). O corpo de Doinel colou-se ao de Léaud como uma lapa. E este, por sua vez, é alguém que atravessa toda uma geração com a sua revolta, o seu inconformismo, a sua ternura, o seu forcejar. Doinel/Léaud é, queiramos ou não, o ponto de encontro do imaginário cinéfilo europeu ao longo de duas décadas: morto cada vez que um filme fecha, reencontramo-lo vivo a cada novo filme que com ele volta. Actor e personagem cresceram juntos: impossível a cisão.
É por isso amargo este regresso. Como todos os «vinte anos depois» de qualquer ficção, **O amor em fuga** é um filme onde rememorar tem um sabor entre a nostalgia e o remorso, entre o que fomos e o que fizemos entretanto, entre o tempo das ilusões e a maturidade magoada.
Doinel/Léaud é uma parte importante de nós e a memória tem um peso enorme.
É próprio do cinema passar de personagem a personagem, esquecer um corpo para passar a outro. Não há qualquer amargura quando vemos, hoje, Belmondo cabotinar em filmes medíocres. Mas Léaud é diferente. Não nos deixaram esquecer o seu rosto triste, o seu olhar desencantado na praia de um certo desespero. Obrigaram-nos a aceitar que ele podia reviver das cinzas num outro filme, fizeram-nos segui-lo nos beijos roubados de muitas noites americanas. Sempre um tudo nada desfasado do real, sempre em busca de uma aventura, vivo na arte mais necrófila de todas as artes, o cinema. Vivo.
É por isso que ao recordarmos, neste filme, outras ficções paradas num outro tempo, sentimo-nos de algum modo numa galeria fúnebre, passando em revista não só outros filmes mas sobretudo o que nós éramos nesse tempo.
Álbum de recortes ou sessão espírita, **O amor em fuga** faz o que nunca nenhum outro filme fizera: repensar uma ficção, introduzir-lhe novos dados, subvertê-la, trabalhá-la, dar-lhe um futuro que ela por si só não possuía, numa espécie de combate contra a armadilha do tempo, contra a morte.
Ao contrário do que pode parecer à primeira vista, **O amor em fuga** não está longe dos últimos trabalhos de Truffaut e é mesmo um ponto de encontro cristalino das suas grandes tendências. Só que se trata muito explicitamente de um fecho, de um último voo, de uma viagem sem regresso.
Porque o que sentimos neste filme é sobretudo que Doinel é já um personagem em desacordo com este tempo, é que ele é já um sobrevivente, é que o seu corpo já não materializa o nosso sonho ou a nossa esperança, o nosso medo ou a nossa raiva. As mulheres que amou regressam ao seu convívo, à nossa presença, e estão diferentes, sofreram, envelheceram, mudaram. Muita água correu sob as pontes, nem elas nem nós podemos regressar.
E, como todas as memórias gratas e doloridas, **O amor em fuga** desculpabiliza, aplaina. A mãe de Doinel volta sob outra luz, Colette viveu a rudeza dos dias, Liliane partiu, Doinel tem já um filho na idade de fazer outros **400 coups.** Enquanto nós sossegamos, Doinel permanece inseguro mas também não resiste. Os seus arroubos perderam a espontaneidade, são já reminiscências. O tempo apanhou-o e apanhou-nos.
Porém há algo de vivificante nisto tudo. Porque, ao encerrar definitivamente Doinel na imagem parada de um último balanço, Truffaut parte implicitamente para outros caminhos, despede-se de vez de um fantasma, deixa o campo livre para novas vagas. No momento em que Godard volta ao cinema com **Sauve qui peut (la vie),** reentrando em Cannes, no momento em que Rivette vagueia por imagens cada vez mais fantásticas e doentes, no momento em que Chabrol se instala sem remédio, no momento em que os **Cahiers du Cinema** saem da sua fase militante e redescobrem a vastidão do cinema com a experiência de quem andou por longe e voltou, no momento em que o fluxo dos anos 60 e primeira metade dos anos 70 entra em acalmia, Truffaut traça com **O amor em fuga** o marco que termina uma época que ele também iniciara vinte anos antes. Sem recriminações.

FICHA:

Título original: L'amour en fuite.
Realização: François Truffaut (França — 1979).
Argumento: F. Truffaut, Marie-France Pisier, Jean Aurel e Suzanne Schiffman.
Fotografia (eastmancolor): Nestor Almendros.
Cenários: Jean-Pierre Kohut-Svelko e Pierre Gompertz.
Música: Georges Deleure.
Montagem: Marine Barraque-Curie.
Interpretação: Jean-Pierre Léaud **(Antoine Doinel),** Marie-France Pisier **(Colette),** Claude Jade **(Cristine),** Dani **(Liliane),** Dorothé **(Sabine),** Rosy Varte **(a mãe de Colette),** etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo.
Cinema: Nimas.
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.
Duração: 94 minutos.

PARAÍSOS **Sete Ponto Sete**

Uma carta de Grândola

No jornal que V. Ex.ª superiormente dirige foi publicado no suplemento «Sete Ponto Sete» de 1 a 7 de Março de 1980, um artigo sobre a Sociedade Musical Fraternidade Operária Grandolense, intitulado «Grândola Ordena Homenagem a José Afonso» e de autoria de Lourdes Féria, que acolhe inúmeras incorrecções, algumas das quais gostaríamos de ver publicamente reparadas. Os signatários exerceram cargos de direcção naquela colectividade em 1963/1964, encontram-se nas melhores condições para corrigir alguns aspectos desse artigo. Assim, vejamos:

Canção Grândola Vila Morena: Segundo um dos entrevistados no artigo acima referido, a canção Grândola Vila Morena, teria sido escrita e musicada na noite de 17/Maio/1964 a pedido da assistência que participava nesse dia numa festa da colectividade. Nada mais falso. José Afonso deslocou-se a Grândola a convite da colectividade, a sua direcção e associados receberam-no com o calor humano que era habitual e Zeca Afonso ficou sensibilizado com todo aquele ambiente popular e fraterno que sentiu, tanto na colectividade como na vila e dias depois enviou um poema de homenagem à SMFOG e à vila de Grândola. O poema não é exactamente igual à canção que hoje constitui o símbolo do 25 de Abril. Passamos a transcrever a versão original:

Grândola vila morena
terra da fraternidade
O Povo é quem mais ordena
Dentro de ti ó cidade

Em cada esquina um amigo
Em cada rosto igualdade
Grândola Vila morena
Terra da Fraternidade

Capital da Cortesia
Não se teme de oferecer
Quem for a Grândola um dia
Muita coisa há-de trazer

Este poema seria lido publicamente pela primeira vez na colectividade, na noite de 24/Maio/1964 quando da estreia do Grupo de Teatro da Fraternidade Operária. Só bastante mais tarde o Zeca Afonso o viria a musicar, circunstância que prova ser impossível que alguém ao fugir para França tenha levado qualquer cassete com a canção gravada naquela noite de 17/Maio de 1964, como se afirma na entrevista.

22 músicos na prisão: O artigo contém ainda outras inexactidões. Nunca estiveram presos pela PIDE 22 músicos, na mesma altura. O facto é diferente: Em Dezembro de 1952, altura em que a repressão uma vez mais se fez sentir em Grândola, através da GNR e PIDE, foram presos 20 antifascistas, 7 dos quais eram efectivamente músicos na Banda da colectividade.

Outras imprecisões poderiam ser apontadas, mais aí poderia funcionar o juízo subjectivo de apreciação e só a defesa da verdade nos anima, tanto mais que toda a vida de resistência antifascista da Sociedade Musical Fraternidade Operária Gradolense e da generalidade do povo de Grândola, não necessita destas imprecisões para ilustrar o papel activo desempenhado por aquela colectividade em prol da cultura e libertação do Povo português. Para que esta situação fique bem clara, lembramos que os signatários estiveram directamente ligados à animação cultural naquele período, durante o qual desenvolveram a seguinte actividade: Apresentação em Grândola de Fernando Lopes Graça e o seu coro, de Antunes da Silva, Romeu Correia, José Afonso, Carlos Paredes, Fernando Alvim, criação do Grupo de Teatro da Colectividade (5 peças em um acto em 2 anos) a que Hélder Costa também deu a sua colaboração. Ainda queremos frisar que essa actividade cultural na colectividade terminou praticamente quando, nos fins de 1964, alguns dos signatários tiveram que abandonar Grândola, por notivos políticos ou profissionais.

De realçar que durante o período de 1965 até meados de 1970, para além da meritória actividade da Banda, apenas temos conhecimento que se tenha realizado uma conferência com Alves Redol e uma exposição de gravura.

A partir dos fins de 1970 essa acção cultural renasceu, devido, sobretudo, a acção de um dos signatários: Arpesentação em Grândola de Rui Mingas, Adriano Correia de Oliveira, Zeca Afonso, Samuel, Carlos Paredes, José Saramago, Grupo de Teatro de Campolide, Armando Caldas, realização de um cilco de cinema com colóquios efectuados por críticos, organização da Feira do Livro, com uma programação de divulgação do Marxismo. Todos estes dados, são indicadores para se demonstrar que antes do 25 de Abril muita actividade se desenvolvia, e que nem sempre se encontram hoje os melhores porta-vozes para falar sobre a luta nas colectividades contra o fascismo.

A concluir um último reparo: Ao contrário do que se afirma no artigo em causa, nenhum dos entrevistados pertencia à Direcção em 1964. Será que estes elementos desconhecem hoje quem pertencia ao Corpo Directivo naquele período? Ou não desconhecendo os elementos dessa direcção os colocam, como fizeram com o nosso amigo Zeca Afonso, em alegados «posições esquerdizantes» e com a «pedra no sapato»?

Assinam: Edénio José Neto, António Manuel, Mário Varanda Correia e José da Conceição.

SOCIEDADE Sete Ponto Sete

A pedra rural e o homem invisível

«Bastantes anos atrás, numa dessas viagens de travessia pelo país, a minha família e eu fomos o suficiente doidos para visitar o Parque Nacional Yellowstone durante a balbúrdia estival. Estávamos à espera uma multidão mas nunca mais do que a congestionada baixa de S. Francisco. O trânsito numa distância de quarenta milhas na direcção do Parque, para lá e para cá, estava atravancado pará-choque contra pará-choque.
Não houve nem uma polegada de solidão ou o mínimo de privacidade que pudesse ter sido encontrada durante os dois dias em que estivemos lá antes de desistir e abandonar a ideia. Nunca deixamos de estar na mira de transistores e buzinas ou sujeitos ao fumo dos escapes dos automóveis. Gastámos a maior parte do tempo, nesses dois dias, em bichas para comprar comida ou conseguir água. E, à noite, as vindas e idas do tráfico e de constantes multidões tornaram impossível a tarefa de dormir. Ah, a vida selvagem...»
Desculpando a introdução um pouco nostálgica agradecemos, de qualquer maneira mais que penhorados, ao norte-americano Theodore Roszak pelas suas palavras de sociólogo em gozo de férias.

Este relato não pode deixar-me de surgir quando, ainda recentemente, um par de moças me descreveram uma viagem ao émulo nacional do famoso parque americano.

Normalmente as excursões deste género surgem na mente de algumas criaturas movidas por louváveis propósitos. Dão a isso o nome de ocupação dos tempos livres ou, à falta de justificação cultural, serve mesmo um «slogan» antigo e rançoso — o tão decantado «há sempre um Portugal desconhecido...».

O resultado mais evidente da tentação de quem alinha à partida resume-se numa jornada entre quatro trepidantes paredes metálicas de um autocarro, com rápidas saídas e entradas nos sítios «pitorescos». E, claro, um cansaço enorme. Mas não é sobre as delícias turísticas que me proponho escrever.

Existe, por certo, enorme confusão na mente de qualquer de nós sobre as nomenclaturas, fins e âmbitos de conceitos tais como parque nacional, parque natural, reserva natural e ecomuseus.

Atribui-se à imagem tida como válida de um parque o encantamento próprio de um local de paisagem natural, ar natural, animais naturalmente selvagens, bem diferentes das amostras conservadas em formol de um zoo e, quando isso não é muito incómodo, tolera-se a presença de pessoas naturais desses lugares perdidos. O citadino é a maior fonte de míticos pensamentos sobre todas as coisas que o seu meio «urbano» lhe oferece em doses desvirtuadamente pasteurizadas. Não se exclui, torna-se quase desnecessário dizê-lo, a nostalgia dos serões de província agarrados às badanas de livros convenientemente citados em ocasiões propícias e que tratam de problemas naturais, rutilantes de cores primaveris ou serôdias tonalidades alarmantes.

Disse Georges Rivière para caracterizar a sua concepção de ecomuseu: «É um espelho onde a população se contempla para nele se reconhecer, onde ela procura a explicação do território a que está ligada, juntamente com a das populações que a precederam, na descontinuidade ou continuidade das gerações.

Um espelho que a população mostra aos seus hóspedes, para que eles a compreendam melhor, no respeito pelo seu trabalho, pelo seu comportamento, pela sua intimidade».

Se percorrermos um pouco mais o que dizem os estudiosos neste campo, podemos encontrar outras palavras que não destoam das anteriores. Herbert Offner, por exemplo, teoriza sobre o moderno conceito de repouso, dizendo que «repousar significa olhar e escutar, perscrutar a Natureza, observar um pequeno relvado tal como o pintor Albrecht Dürer o pintou». Os «paraísos da tranquilidade», como foram classificados, constituem a expressão da ideia de que é preciso proteger a Natureza se não queremos que um dia a nossa sepultura seja o único sítio bom para repousar, ainda nas palavras de Offner.

Podemos agora cotejar o que dizem os decretos que formalizaram a existência legal dos parques naturais entre nós. Diz-se que «são áreas de território, devidamente ordenadas, tendo em vista o recreio, a conservação da Natureza, a protecção da paisagem e a promoção das populações rurais, podendo incidir sobre propriedade pública ou privada e onde o zonamento estabelece as aptidões e usos das diferentes parcelas de terreno». A diferença entre este enunciado e o respeitante aos parques nacionais é como segue: «Conjunto de reservas instituídas para protecção da Natureza e educação da população», frisando-se adiante que «a presença de estabelecimentos humanos só é possível sob condições particulares e como equipamento».

A diferença é notável mesmo se não atendermos à assimilação de «população» em mero «equipamento». Mas o decreto continua a ser o mesmo para as duas definições. Existem, por conseguinte fins e meios, âmbitos e propósitos distintos para um **parque nacional** e um **parque natural**.

No primeiro caso, que se saiba, só está metido o Peneda-Gerês, agora agraciado com uma saída para o país vizinho, através da fronteira da Portela do Homem. Este melhoramento muito irá contribuir para o bem estar da população da zona (calculada em quinze mil almas, vivendo da economia da montanha) e para o desenvolvimento do turismo.

Esta situação lembra uma outra passada com o parque do Alto Xingu, na Amazónia brasileira. Um grupo de interesses fixados em construtoras de estradas dividiu ao meio, isto é, destruiu o projecto da obra dos irmãos Villa Lobos.

Pode parecer espúria a comparação. Nem os camponeses do Gerês são ameríndios às mãos do moderno colonizador e agente de massacres, à boa maneira dos Bandeirantes, nem um parque é o outro. Contudo, que estranha similitude de acontecimentos e concepções civilizadoras.

Se a população de um parque, ou seja, a englobada na sua área geográfica não passa de «equipamento», porque diabo fazem falta um punhado de selvagens?

Chegamos, um pouco beliscados, não pela dureza da viagem, mas pelo possível incómodo da consciência à entrada dos parques naturais. O técnico urbano, especialista da racionalização destruidora respira aliviado, porque, talvez aqui os desmandos que a conservação quer circunscrever não cheguem a penetrar.

Em contramaré actua uma outra espécie de técnico, precisamente aquela espécie que alterou a concepção estrita de parque para a concepção alargada, isto é, aquele que começou ou começa a desligar-se da sua «técnica» para se enfileirar às pessoas reais que habitam as zonas rurais por onde se há-de estender essa ideia de parque natural. Muitas vezes as coisas estão «facilitadas» pelo andamento inerte da destruição dominante: a degradação urbana atinge zonas distantes, a indústria caninamente perseguidora dos chamados «fins úteis ao país e à comunidade» espraia-se sem diques que se oponham; mas não só isso. O repouso também coincide na data e local de ataque. A «poluição turística», com é designada, é um poderoso instrumento de pisoteamento. Estas «facilidades» proporcionam apenas uma coisa: o reconhecimento, mais ou menos imediato, daquelas situações e regiões ainda não contaminadas no todo ou em parte.

Estabelece-se então uma rede protectora para inflectir o curso da maré negra, mesmo correndo o risco de instituir «ilhas» no meio dos depósitos de lixo.

Todavia nem mesmo o meio rural está imune, mesmo se se pretende indicar-lhe o caminho para estar a salvo. E talvez fosse correcto dizer, principalmente o meio rural, uma vez que é dele que se está tratando como «património a salvaguardar».

Os objectivos atribuídos aos parques naturais deixam de ser, por força de todas as circunstâncias, meramente naturais, passando a ser principalmente humanos.

Nesta altura conviria falar de «património»; mas fale-se primeiro de pessoas e regionalização. Só se pode conceber esse espaço como o de uma regionalização efectiva, não mais sujeita aos ditames de qualquer gabinete invisível. O desenvolvimento dessa ruralidade orienta-se para direcção diversa e contrária aos padrões urbanos e industriais ou outros tidos como seus antagónicos. Tratar-se-á de dar outro sentido, ou melhor, dar o verdadeiro sentido à palavra autarquia, neste caso concebida como um conceito extensível a uma região.

E, também, no que diz respeito aos aspectos imediatamente culturais dessa ruralidade, seja o artesanato, as artes populares, das quais quase só conhecemos cópias em série, à maneira do «populismo corporativista» e, as tradições, essa ciência do povo, no dizer do etnógrafo Câmara Cascudo.

Uma observação do arquitecto Fernando Pessoa serve de ilustração: «A partir do momento em que a colher de pau, o prato de louça ou o candeeiro de latão passem a ser pendurados na parede ou colocados numa prateleira de decoração, morreu o artesanato». O exemplo serve para o resto.

Para as pedras, por exemplo. Para aquilo que se tem como «património», agora que se declara o «ano zero» da defesa do património. Não faltará o dinheiro, certamente, correndo para a apressada iniciativa. E se vingarem, uma vez mais, as concepções, que poderiam ser classificadas sem andamento forçado, como «neutrónicas», teremos uma espécie de museu mudo, sem vida, para ser visitado por turistas de máquina em bandoleira de safari. Sejam eles estrangeiros de fora, ou «estrangeiros» de dentro. Escusado será dizer que tais concepções nem sequer colhem no campo das mais recentes elaborações sobre o papel função e lugar de uma instituição museológica. Quando a tendência é fazer a comunidade participar adentro das «inexistentes» paredes (antes fechadas) dos museus, torna-se pelo menos ridículo tal despesa de publicidade.

Colocados pelas potencialidades do instrumento que a cultura se revelou ser, a espécie humana saiu do meio natural para nunca mais a ele voltar enquanto tal. Na intersecção dessas duas coordenadas cresceu a consciência de que sem uma e sem a outra o homem não é, pura e simplesmente nada, arrastando para o nada, a destruição de tudo o que nelas se devia materializar.

A base daquilo que se designa por «conservação integrada» pode responder a várias interrogações.

Partindo da ideia de que a salvaguarda do património, seja ele «urbano» ou «rural», tem de ser articulada com a revitalização da **função** do mesmo no interior da sociedade, facilmente se conclui que essa tarefa diz respeito não só aos técnicos como às populações directamente relacionadas com esse património.

A complexidade de tal operação, que engloba o quadro de vida local, a cultura onde se alicerça e a sua capacidade de realização (segundo o arq. Caldeira Cabral), determinaria uma humildade do técnico, uma capacidade de participação sem precedentes e uma vontade de planeamento e execução de todos os interessados. Ou seja, um movimento tendente a uma transformação sem desvirtuamento ou ruptura cultural (ainda o arq. Caldeira Cabral).

Um tal conceito operatório implica uma renovação de mentalidade, tanto a nível «urbano» como «rural».

Hoje em dia, não se pode dizer que existam mais paisagens ou locais naturais num território como o nosso. Tão pouco se pode dizer que existe um méio «urbano» genuíno, no sentido do burgo antepassado. A ruralidade, da qual temos uma imagem distorcida pelas lentes da especulação miserabilista e filantrópica, fautora e beneficitária das migrações (para a cidade e para o estrangeiro) ou pelas outras lentes, a dos paraísos sem mácula, à maneira ecologista menor, não é passível de encomendações, não pode constituir écran de projecção de desejos míticos nem de campo de experiências «ideais».

Para um entendimento, ainda que breve, do trabalho desenvolvido nos parques naturais, onde se procura juntamente com os habitantes e a natureza, construir o que pode muito bem ser uma diferente aproximação cultural ao meio natural onde o homem de agora se movimenta, podia-se citar o da Serra de Estrela, com a sua acção em vários domínios, ou os outros projectos em desenvolvimento como a da Arrábida ou a Reserva do Sapal de Castro Marim, ponto de passagem de aves migratórias ou da Reserva Natural do Estuário do Tejo, onde na estação própria se acolhem entre 60 e 70 mil aves invernantes.

José Manuel Moreira

Nascer sim, mas...

Continuação da pág. 17

plo. Não se deita, mas põe-se o bebé de lado. E é de lado que a criança começa a sentir pela primeira vez que está num novo universo.

Não o sentiu de uma forma rude, mas de uma maneira tranquila. O método do médico francês, experimentado desde 1966, foi completado com outras sugestões. Ainda recentemente surgiram notícias de partos experimentais inteiramente realizados dentro de uma tina de água aquecida, com os devidos cuidados e protecções. No nosso país, a par de casos isolados, de um ou outro clínico que já praticou este tipo de parto, nada ou pouco consta sobre as possibilidades de ser difundido, e utilizado.

Um ponto em que o inovador Leboyer insiste: trata-se da preparação dos intervenientes. Da mãe e dos assistentes. Da sua atitude. Da posição que se assume durante o parto. Ele garante que o médico assistente se imbui, de alguma maneira, no acto em si, no acto de nascer.

A maldição lançada sobre a mulher, que lhe dava o sofrimento ao parir um novo ser, começou a ser afastada com a introdução de métodos do chamado parto sem dor, ou parto sob controlo. Mas se o silêncio ajuda ao nascimento, se a suavidade é indispensável para que a outra parte não sofra igualmente, porque não pensar nisso? Este médico já o pensou, e muitos bebés nasceram sem violência.

Rainha da "new wave" em Portugal

Lene Lovich ao vivo

Lene Lovich, considerada como a «melhor vocalista inglesa de 1979» pela revista «Music-Week», dará dois concertos em Portugal no próximo fim-de-semana.

Lene Lovich actua no Porto, amanhã, no Pavilhão do Infante de Sagres e, no domingo, em Cascais, no Pavilhaó do Dramático.

Filha de jugoslavos, Lene Lovich nasceu em Detroit (EUA), mudando-se aos 13 anos para Londres, onde começou a estudar saxofone e a trabalhar em pequenos teatros de Yorkshire.

Alguns anos mais tarde começou a escrever histórias para discos, tendo então conhecido Cerrone, que grava «supernature». Foi a única aproximação de Lene com o «disco-sound», música aliás que ela acha «ultrapassada e monótona».

Em 1978, Lene Lovich entrou para a etiqueta inglesa Stiff e gravou o seu grande sucesso «Lucky Number», que foi um dos «singles» mais vendidos no início de 1979. Foi também no início deste ano que ela lançou o LP «Staless».

Lene Lovich considera a «new-wave» como identificada consigo, principalmefte no estado geral comum de atenção ao mundo em redor, energia e vitalidade.

A digressão de Lene Lovich, iniciada em Fevereiro de 1980 nos Estados Unidos, termina no domingo em Portugal.

Esta digressão serviu para a cantora lançar o seu segundo LP, de nome «Flex».

Lene Lovich, a primeira cantora «rock» a exibir-se em Portugal, vem acompanhada por Lee Chappel (guitarra e teclas), Dean Klevatt (teclas), Marck Chaplin (baixo) e Justin Hildreth (bateria).

O concerto é organizado pela «On the Road Music» e a primeira parte do espectáculo será preenchida pelo grupo português «Aqui d'el Rock».

Canal da crítica

Mário Castrim

Bons tempos, patrão!

As chamadas «exigências de programação» têm sido pretexto para nos atirarem cada vez mais para a dependência externa. A maior fatia, a mais substancial, cabe aos Estados Unidos. Séries, espectáculos, filmes, informação – tudo é motivo para material de propaganda ianque. Tanques de intoxicação ideológica invadem todas as noites o nosso país, através da televisão. Jamais no nosso país a lavagem electrónica ao cérebro foi tão constante e tão perigosa. Porque antes do 25 de Abril, o anticomunismo se fazia segundo o fascismo – e agora se pratica a partir de uma base «democrática»...

A exigência americana, pelos modos, não se farta com as produções modernas: ei-la que recorre com frequência ao ferrovelho. O filme de ontem datava de 1939 – e querendo Deus Nó Senhor ainda havemos de recuar aos tempos de Cristóvão Colombo, ou mesmo mais alá.

«Confissões de um espião nazi» repartia-se em três sentidos: a denúncia do regime nazi, o caso da propaganda e espionagem nazi nos Estados Unidos há 40 anos e a exaltação da democracia americana.

Era tudo superficial e de plástico. A espionagem, naquele jeito, tinha qualquer coisa da guerra de 1908 de Solnado. A exaltação ianque faz-nos sorrir pelo seu primarismo. Qualquer primata em transição das quatro patas para as duas pernas, não falaria doutro modo.

Assim que, apesar do seu esquematismo, a denúncia do fascismo ainda foi a mais eficaz. E a muitos de nós terá ficado a saudade dos tempos em que os Estados Unidos, incluídos numa grande coligação mundial, lutavam por uma causa justa. Infelizmente, o compromisso com o futuro não ia durar muito. As invasões da Coreia e do Vietname, as intervenções armadas na América Latina, os apoios aos regimes de Franco, Salazar, Pinochet e, mais recentemente, às forças que em Portugal desejam ver a democracia fazer marcha à ré – tudo isso, e muito mais que fica por dizer, prova que a luta contra o fascismo dos Estados Unidos não passou de um fogacho lírico, o gesto romântico de um grande capital ferido nos seus interesses. Bons tempos, patrão!

Como vem sendo hábito, tivemos mesa-redonda depois do filme. Luís de Pina, o responsável pela subida de qualidade dos filmes, em certa fase da RTP (quem será o responsável pela progressiva degradação actual?) conversou com José Vaz Pereira e António Pedro Vasconcelos.

Este convívio com a gente do cinema é de grande utilidade para a audiência. Por muitas razões, avultando a de não haver em Portugal uma única publicação regular e popular dedicada a uma arte de tanto consumo – portanto com um potencial grande suporte de consumo. Sim, não existem publicações cinematográficas, nem literárias, nem teatrais, nem infantis. Devemos ser, na Europa, o único país nessas condições. Chama-se e isto «originalidade lusitana».

No entanto, a iniciativa de Luís de Pina vem desguarnecida de qualquer defesa. Primeiro, quando o filme de longa metragem acaba, psicologicamente a televisão chegou ao fim: apaga-se o último bocejo, os teleclubistas de café começam a debandar, apagam-se as luzes e, quantas vezes, carrega-se no botão.

Depois, os últimos minutos da emissão não estão vocacionados para a polémica, para o razoar mesmo sereno. Não é justo pedir um esforço suplementar para além da meia-noite, a quem tem de se levantar com os carros-eléctricos, que são as galinhas da cidade.

Faz falta, às sete horas, um programa dedicado ao cinema, com intuitos de promoção cultural e não comercial. Quem deita as mãos a essa obra?

Um raio caiu em casa

Assombrados, diante do televisor, como se nos caísse um raio em casa. A fascinação do mistério, da invenção, do jogo, do brinquedo.

António Manuel Baptista, com o seu raro podér de comunicação (mais eficiente quando desce a bolinha, quando faz jogo rente ao campo) mostra-nos uma fabriqueta artesanal de trovoada.

Como se, munido de forças miliumanoitescas, conseguisse agarrar no gigante, reduzi-lo às proporções de um boneco e fechá-lo na garrafinha mágica.

De súbito, a criança que em nós, durante anos e anos, sufocámos, acorda, arregala os olhos, encosta-os ao visor, assim **serenos, largos e grandes, como o silêncio dos mudos/ ou fitos, picos, pequenos/ venenos de ângulos agudos,** como lembrava o esquecido Mária Saa. Reparem, o maravilhoso nada perde de suas qualidades pelo facto de descer até nós. Ao contrário: contagia-nos de maravilha, ficamos mais deuses, mais íntimos do estranho universo.

A própria Santa Bárbara já se rendeu ao pára-raios. Franklin sorri, com aquele seu ar tímido, aquela «humanidade próxima» de que falava ontem António Manuel Baptista. Como teria sorrido Prometeu diante da primeira, pacífica fogueira, ateada pelos homens.

Mitzi Gaynor actriz e dançarina norte-americana acompanhada pelo seu corpo de bailado apresenta esta noite através da RTP-1 – um programa gravada especialmente para a televisão americana em 1978

Hoje

RTP-1

18.30 Sumário
18.35 Arte e malhas
19.00 País, País.
19.20 Pintores e escultores - primeiro documentário da URTI é dedicado ao pintor flamengo Dieric Bouts.
20.00 Telejornal - (C)
20.35 Dancin' Days - (C) - apresentação do episódio n.º 152 da telenovela brasileira, realizada pela Central Globo de Produção.
21-15 O Tempo - (C).
21.20 O homem verde – (C) – mais um episódio desta série inglesa, da autoria de David Bellamy. Realização de Randal Beattie e Grasme Duckham.
21.45 40-60 - um programa do Departamento de Informação.
22.35 Mitzi Gaynor - (C) - excepcional programa de Mitzi e do seu corpo de bailado, gravado especialmente para a televisão americana em 1978.
23.35 24 horas - (C).

RTP-2

18.45 Ano Propedêutico
20.30 As Grandes cidades – Viena desde a sua fundação aos tempos presentes (C).
21.30 Informação-2 (C)
22.00 Ao Vivo (C) - debate dedicado a Jean Paul Sartre com Urbano Tavares Rodrigues, e Álvaro Manuel Machado, entrevista com José Leal Loureiro e Francisco Paulo.

Amanhã

RTP-1

09.15 Ano Propedêutico; **12.20** Indústria regionalizada; **12.45** Roteiro dos teatros, **13.10** Concerto pela Orquestra Sinfónica da TV Irlandesa; **14.30** Sumário; **14.35** Novos horizontes; **15.00** Imagens de solidariedade; **15.25** Lúculos e Bróculos; **16.00** Uma cada na Pradaria (C); **16.55** O Corpo Humano (C); **17.15** Animação (C) «Bugs contra Edward Robinson»; **17.40** Quadrados e quadradinhos; **18.50** Bancada de topo (C); **20.00** Telejornal (C); **20.35** Ascensão e queda do reino venturoso (C); **21.15** O Tempo (C); **21.20** Os 25 anos de Olympia de Paris (C); **22.00** Terror da Selva - filme de grande metragem; **23.25** Hóquei em Patins-Campeonato Europeu de Juniores. Transmissão directa de Barcelos do jogo Portugal-Espanha.

RTP-2

14.00 Ano Propedêutico; **20.30** A Toupeira; **21.30** Tal e qual.

N.B. – Os programas que têm a indicação (C) são emitidos a cor

MEMÓRIAS DO CINEMA

Prossegue hoje no Quarteto o ciclo «Memórias do Cinema» com as seguintes sessões duplas a partir das 23 r 40:

Sala 1 — PSICO — realiz.: Alfred Hitchcock. O Rebelde — Realiz.: Giuliano Montalvo.

Sala 2 — Um Homem e Três Mulheres. Realiz.: Michel Souttee. O Sétimo Selo — Realiz.: Ingmar Bergman.

Sala 3 — Os Três Panteras Negras. Realiz.: Gordon Parks. PSICO — Realiz.: Alfred Hitchcock.

Sala 4 — O Rebelde — Realiz.: Giuliano Montalvo. Um Homem e Três Mulheres. Realiz.: Michel Souttee.

PALÁCIO FOZ
Presença do Cinema Francês
Às 16.15 e 21.15 – N. ac. men. 18 a.
QUE LA FÊTE COMMENCE
de Bertrand Tavernier
Versão original sem legendas
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural em colaboração com os Serviços Culturais da Embaixada de França em Lisboa

É MENINO OU MENINA?
sub.sec
MARIA DO CÉU GUERRA
ORLANDO COSTA
3.ª a Dom: 21h45
Dom. também 16H
T.: 686300
Textos: GIL VICENTE
dramaturgia e encenação
HÉLDER COSTA
música: ORLANDO COSTA
A BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70
SÓ 3 SEMANAS

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
SEXTA-FEIRA, 23 - 18.30 Filme «A Vida de Galileu» de L. Cavanni
ENTRADAS GRATUITAS
SUB-SEC.

NO TEATRO ABERTO
Praça de Espanha
Lisboa
Os pedaços da Tia Ernestina
pelo Teatro Emarginato
TODOS OS DIAS ÀS 21.45
Sábados e Domingos às 16 horas

CIDADE UNIVERSITÁRIA
TEATRO DA CANTINA VELHA
'MENINA JULIA' DE STRINDBERG
5.ª E 6.ª ÀS 21.30
SÁBADO ÀS 18.30

GTH PUB.
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA.
Tv. S. Vicente, 11
Tel. 87 56 26
SÓ ATÉ DOMINGO HOJE ÀS 21.45
«MISS JULIE»
de August Strindberg
com: ELISA LISBOA
FERNANDA BARRETO
WLADIMIR FRANKLIN
De 4.ª a 2.ª feira às 21.45
Domingos só às 17 h.
Folga às 3.as feiras
Interdito a M/13 anos
Entrada gratuita sócios Voz Operário
SUBSÍDIO DA S. E. C.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE 22H
as despedidas da grã duquesa
BERNARD DA COSTA
S. SEC
curta série só até dia 23
PRAÇA DE ESPANHA • TEL 76 26 24

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
Mitzi Gaynor
(22.35)
RTP-2
Ao vivo
(22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112671

atelier BELO MARQUES
R. da TRINDADE, 5 - 2º dto 1200 - LISBOA
R. VITOR CORDON, 12 - Telf: 371254 - 360868
OFICINAS PRÓPRIAS - R. DO FERRAGIAL, 24-28 TEL-320626 LISBOA
MAIOR PRODUÇÃO DE TEMAS
SINDICAIS OBREIROS CAMARÁRIOS
NACIONALIZAÇÕES
medalhas progressistas
medalhas comemorativas de
ANIVERSÁRIOS EFEMÉRIDES
CONFERÊNCIAS
REFORMA AGRÁRIA
1979 e 1980 medalhas numeradas 80mm
250$

:OLHETIM ARTÍSTICO

ontinuação da pág. 3

azer de Lisboa uma capital, leando a Câmara Municipal a reonhecer quanto inútil é uma bra como a que está realizando o Parque Eduardo VII e que faalmente, mais tarde ou mais edo, terá que ser demolida.

Desde já podemos augurar rande e merecido futuro a muios dos presentes – lamentando, orém, desde já, que a morte orte, no próximo ano, a carreira rilhante do jovem José Tagarro, , daqui a cinco anos, num brutal cidente, a de Ruy Gameiro. Outros, como Eloy, Ofélia e Cotnelli Telmo, também não vivemão mais de vinte anos, e trinta erão concedidos pelo destino a Diogo e Bernardo Marques. Daqui a vinte e cinco anos lamentaremos a desaparição de Franco e, mais dez anos passados, será a vez fatal de António Pedro. Almada Negreiros, porém, dar-nos-á o fruto do seu alento ainda durante quarenta nos, como Barradas, Mily Possoz, Carlos Ramos e Fred Kradolfer que há três anos chegou entre nós; mais anos ainda cabeão felizmente a Dordio, Cristino, Leopoldo e Lino António, que só veremos desaparecer do número dos vivos em meados dos anos 70, e, no fim deles, o prometedor Arlindo Vicente.

E desde já nos congratulamos por, quando, em 1980, comemorarmos o cinquentenário deste importante salão que marcará para sempre a data de 12 de Maio de 1930 e podermos saudar em vida em muito boa actividade os nossos amigos Canto da Maia, Jorge Segurado, Carlos Botelho, Barata Feyo, Sarah Affonso, Hein Semke, Júlio, e o mais jovem dos actuais expositores, António Duarte.

ROTEIRO CULTURAL

Juan Soriano

O presidente do México, José Portillo, inaugurou ontem em Lisboa, na Fundação Gulbenkian, uma exposição de pintura do seu compatriota Juan Soriano.

O presidente mexicano, em visita particular à Europa, foi acompanhado na Gulbenkian por Azeredo Perdigão e o próprio artista, actualmente a residir em Paris, bem como por vários membros do corpo diplomático acreditados em Lisboa.

A exposição compreende 38 quadros a óleo pintados por Juan Soriano entre 1941-1976, permitindo observar a evolução estética do artista, um dos valores mais firmes da pintura mexicana actual.

Como escreveu Octávio Paz, Soriano «através de anos e anos de busca e aridez encontra passo a passo a sua verdade, a velha verdade que não lhe pertence em exclusivo, que é de todos e não admite nada de «pessoal» no que se diz ou se pinta: o Mundo existe, o homem é e não é, o mar é o mar e é uma manada de cavalos, banhamo-nos no fogo, estamos cheios de água, de terra e de lama».

Juan Soriano nasceu em 1920, em Guadalajara, no México, fez estudos artísticos com vários professores particulares e fixou-se em Roma em 1951, cidade onde voltou em 1965 e 1970, aí se conservando até 1974.

No final dos anos 60 foi professor na escola de pintura e escultura La Esmeralda e executou diversos cenários para teatro.

Desenho de António Correia

Outras exposições

António Correia, aluno do 5.º ano de Pintura da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, expõe pela primeira vez individualmente, na Galeria Opinião, após ter vindo a participar em várias exposições colectivas desde 1976. A presente mostra é composta de cerca de vinte e cinco desenhos: «Não é o retrato que se assemelha ao modelo, mas antes o modelo que se assemelha ao retrato» (Alain) – assim procura o autor identificar esta sua obra. A exposição estará patente ao público até 30 do corrente mês.

Está patente ao público, no Museu Machado de Castro, em Coimbra, a exposição «Gravura Contemporânea Portuguesa». Esta colectânea insere nomes dos mais representativos da gravura portuguesa, como Vieira da Silva, Vítor Fortes, Gil Teixeira Lopes, Nuno Barreto, José Rodrigues e outros da colecção do Museu Soares dos Reis, sendo a sua realização resultado da colaboração do Centro de Arte Contemporânea do Porto, Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, Escola Secundária José Falcão, Museu Machado de Castro e FAOJ. A mostra encerra no próximo dia 20.

Teatro

Amanhã e domingo, realiza-se em Viana do Castelo, na sala-estúdio do TEAR, o II Encontro de Descentralização Teatral, organizado pela ATADT e cujo tema será «a descentralização teatral e as autarquias locais». No encontro participam o TEP, Seiva Trupe, do Porto, Grupo de Teatro de Campolide, TAS (Setúbal), CCE (Évora), Centelha (Viseu) e TEAR (Viana do Castelo).

Um novo espaço, um novo espectáculo, um estilo diferente – são estes os três tópicos principais do novo espectáculo que a Comuna estreou há dias no casarão cor-de-rosa da Praça de Espanha. Trata-se de «As Despedidas da Grã-Duquesa», texto de Bernard da Costa, que Manuel João Gomes traduziu e João Mota encenou, interpretado por Lia Gama, Melim Teixeira e Pedro Wilson. Por motivo de compromissos anteriormente assumidos pela Comuna, este espectáculo estará em cena em Lisboa só até ao próximo dia 22 deste mês, seguindo depois a Comuna para Espanha, onde irá apresentar «O Dragão» em Madrid durante 2 semanas, no Teatro Olímpia, além de participar com o mesmo espectáculo no Festival de Teatro de Zaragoza.

Jornadas Culturais da Guiné e Cabo Verde

Prosseguem noje, às 20 e 30, no Instituto Superior de Economia de Lisboa, com uma palestra de Luís Moita, do CIDAC, sobre «Aspectos políticos e sociais da Guiné-Bissau e Cabo Verde», as Jornadas Culturais daqueles dois novos países africanos.

Iniciativa da organização de estudantes da Guiné e Cabo Verde em Portugal – que agrupa cerca de 300 estudantes – as Jornadas Culturais tiveram início com uma sessão solene em que estiveram presentes os embaixadores dos dois países.

Amanhã, às 21 horas, haverá danças e cantares da Guiné-Bissau e Cabo Verde, música popular portuguesa, com José Barata Moura e outros artistas, Grupo 28 de Novembro, de Timor-Leste, baile, etc.

No domingo, as jornadas encerram com um almoço de confraternização. Entretanto, também no ISE, está patente ao público uma esposição de fotografia, artesanato e pintura.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS (Por UNIDADE)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$40	56$40
ALEMANHA FED. (marco)	27$15	28$25
ÁUSTRIA (xelim)	3$75	3$95
BÉLGICA (franco)	1$620	1$720
BRASIL (cruzeiro)	$692	$942
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	40$95	42$95
(notas de 5 a 1000)	41$45	43$45
DINAMARCA (coroa)	8$65	9$05
ESPANHA (peseta)	$650	$750
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$35	50$35
(notas de 5 a 1000)	48$85	50$85
FINLÂNDIA (marka)	13$15	13$75
FRANÇA (franco)	11$60	12$20
HOLANDA (florim)	24$65	25$65
INGLATERRA (libra)	112$10	116$10
ITÁLIA (lira)	$053	$063
JAPÃO (iene)	$194	$224
NORUEGA (coroa)	9$90	10$40
SUÉCIA (coroa)	11$50	12$10
SUÍÇA (franco)	29$25	30$35
VENEZUELA (bolivar)	9$85	10$85

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao Imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado nas regiões do norte e pouco nublado nas regiões do centro e sul, o vento era fraco e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	15°
BRAGANÇA	13°
VILA REAL	13°
PORTO	16°
PENHAS DOURADAS	9°
COIMBRA	15°
CABO CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	13°
LISBOA	17°
ÉVORA	14°
SINES	16°
BEJA	14°
SAGRES	16°
FARO	20°
PONTA DELGADA	17°
FUNCHAL	19°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
4.14 **4,1 m**	4.47 **0,8 m**
16.34 **4,2 m**	22.14 **0,8 m**
Dia 17	
4.59 **4,0 m**	10.28 **0,9 m**
17.18 **4,0 m**	22.58 **1,0 m**
Dia 18	
5.44 **3,8 m**	11.10 **1,2 m**
18.02 **3,9 m**	23.45 **1,2 m**

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado nas regiões do norte, vento fraco neblinas locais pela madurgada e começo da manhã

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.23
OCASO ÀS 20.44

DIA 21 DIA 29 DIA 6 DIA 12

rádio

1.º Programa

17.30: Sem Margem; **19.00:** Informação; **19.30:** Jornal da Noite; **20.00:** A Volta ao Mundo; **21.00:** Columbofilia; **21.15:** Guitarradas; **21.30: 18.º** Episódio do Folhetim «As Minas de S. Francisco», de Fernando Namora; **22.00:** Programa da Noite; **24.00:** Jornal da Meia-noite.

2.º Programa

18.00: Música Portuguesa; **19.00:** Música Sinfónica: – Sinfonia em dó maior, de Bizet, pela Orquestra Nacional da Rádio Francesa; **19.30:** Cancioneiro Popular; **20.00:** Música de Câmara: Sonata de (Jean-Maire Leclair), Septeto em mi bemol maior, op. 20 de (Beethoven); **21.00: Ópera: – 3.º e último acto de «Lúcio Sila», de Mozart, por solistas, «Coro Polifónico de Milão» e Orquesta de Câmara de L'Angelicum», de Milão – «O Empresário», (num acto), de Mozart; por Solistas e a Orquestra da Ópera Estadual de Viena; 22.25:** Curiosidades musicais: – Concerto n.º 3, em sol maior (para lira), de Haydn – Suite «Cenas pitorescas» (n.º 4), de Massenet, pela Orquesta do Conservatório de Paris; **23.00:** Intercâmbio musical: Festival de Verão em Ohrid, 1979 – gravações cedidas pela Rádio e Televisão Jugoslava; **23.50:** Música do Barroco Italiano: – Concerto em si bemol maior, op. 7 n.º 3, de Albinoni – Concerto «La Stravaganza», op. 4, de Vivaldi; **01.00:** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; **17.40:** Trânsito; **18.10:** «Splish Splash»; **18.45:** O Mundo da fórmula 1; **19.45:** Teatro Trágico; **20.03:** Quando o telefone toca; **20.30:** Cartaz; **21.03:** Música para meditar; **21.30:** Quando o telefone toca; **22.03:** Quando o telefone toca; **22.30:** Portugal e a CEE; **23.30:** Jornal noticioso.

RC – FM – EStéreo (97,4 MHz)

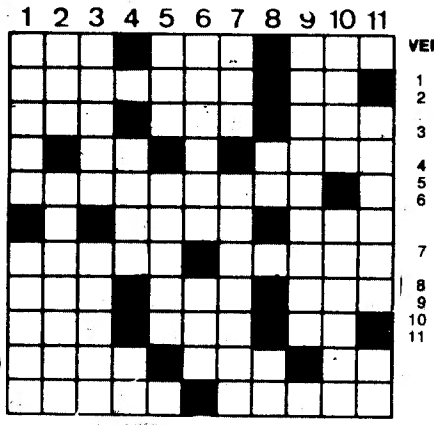
16.03: Rock em Stock; **16.30:** Rock por letras; **18.03:** Círculo em FM; **19.03:** Em Órbita; **21.03:** Café Concerto; **23.00:** Noticiário.

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

Tiragem média do mês passado: 51 687 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12635



HORIZONTAIS:

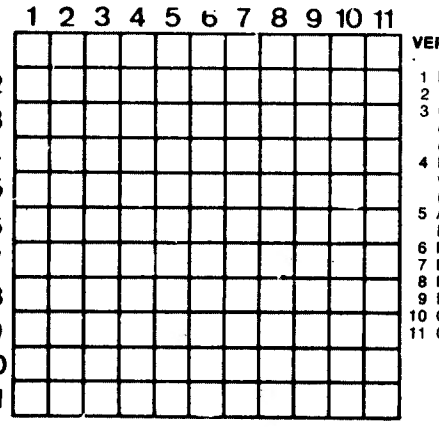
1 Animal doméstico. Em as. Pronome relativo.
2 Pompa. Despido (inv).
3 Chefe etíope. Língua que antigamente se falava no N. de França. Letra grega.
4 Prefixo de negação. Içar.
5 Subirei ao cume.
6 Juba. Desgraça.
7 Qualquer líquido alcoólico. Dividira ao meio.
8 Arara. Faça doação de. Pronome Pessoal.
9 Quinhentos e dois em romano. Ligue. Preposição.
10 Invulgar. Sadias. O mais.
11 Peixe do género siluro. Peneira.

VERTICAIS:

1 Missiva. Gatuna.
2 Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Irias para fora.
3 Um gosto no meio de muitos dissabores. Cidade do Egipto.
4 Jovem. Porco (inv).
5 Recusa. Ferra.
6 Arremessam. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
7 Nome de astro. O mesmo que remelas.
8 Duas vogais desiguais. Sadia.
9 Concelho do distrito da Zambézia.
10 Besunta. Odores.
11 Indivíduo sem valor. Nota musical.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8695



HORIZONTAIS

1 Fileiras. Sensata.
2 Venera. Avarenta.
3 Mão de Ismael.
4 Árvore cultivada em Portugal também conhecida por árvore da Judeia. Espécie de mangueira do Gabão.
5 Ninho. Estou.
6 Trataram por tu.
7 Reclusos. Nome de mulher.
8 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Separar de.
9 Em partes iguais. Grande quantidade.
10 Que têm ramos. Igual.
11 Fileiras. Nome de mulher.

VERTICAIS:

1 Nota musical. Desmontara.
2 Adora. O mais.
3 O lado do vento. Interjeição que exprime admiração. Gosta muito de.
4 Rapazes que andam pelas ruas a vender jornais. Preposição e artigo (pl).
5 Apelido. Freguesia do concelho de Barcelos.
6 Relativo a oásis.
7 Bruxa. Sadias.
8 Nome de mulher. Ruído.
9 Invulgares. Oculto.
10 Caminhar. Porcarias.
11 Cidade da Suíça. Ave trepadora.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12634

HORIZONTAIS

1 QUANDO. Dó. A.
2 Siai. Ploras.
3 SC. Rasa.
4 Gastaremos.
5 Aprova. Or.
6 Lás. Ali. Ras.
7 Ir. Aar.
8 Abara.
9 Havai. Ode.
10 Atinarias.
11 Asas. Ruava.

VERTICAIS

1 Qs. GALINHA.
2 Uil Apar. Ata.
3 Aa. Srs. Avis.
4 Nisto. Abana.
5 Cava. Aias.
6 Op. Ralar.
7 Adir.
8 DORME. A. Au.
9 Orão. RAPOSA.
10 Assoar.
11 Asa. Rs. VELA.

Provérbio: QUANDO A GALINHA DORME A RAPOSA VELA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8694

HORIZONTAIS

1 Assa. Noras.
2 Soera. Mas.
3 AC. Ruminara.
4 Ramo. Aparar.
5 Ar. Moçar. Sr.
6 Ab. Irás.
7 Olé. Ao. Rif.
8 Iraras. Ralo.
9 Sa. Si. Casos.
10 Ir. Assem.
11 Sa. Marmotas.

VERTICAIS

1 Asaras. Isis.
2 Socar. Orara.
3 Se. Ala.
4 Arrombariam.
5 Au. Assa.
6 Macias. Sr.
7 Opíparo. Cem.
8 Nara. Ramo.
9 Amar. Sras.
10 Saras. Ilo.
11 Sarrafos.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ARNALI – R. Escolas Gerais 88-A T. 863940; **DILENA** – R. Aliança Operária 49-AB T. 636620; **SANEX** – Av. Igreja 31-C T. 897505; **PROVIDÊNCIA** – R. D. Filipa Vilhena 9-C T. 770324; **BENFICA** – Est. Benfica 678-E T. 702532; **ALMEIDA** – R. Silva Carvalho 136 T. 681726; **BRANCO** – Av. Dq. Loulé 61-65 T. 545048; **CARRONDO** – R. Padre Sena Freitas, 10-A T. 842518; **MARLUZ** – Cç. Picheleira 140-BC R. Prof. Mira Fernandes-MAF T. 880703; **MIRAMAR** – R. Ernesto da Silva 83 T. 2112048; **GONÇALVES** – R. Dr. Egas Moniz 30-B, T. 915662; **CÉSAR FERNANDES** – Az. dos Bezouros Lt. R 8 T. 991328.

REFORÇO

Esperança – R. Carlos Mardel 101-B T. 882668; **BAIRRÃO** – R. Prior Crato, 27 T. 661321; **GUERRA** – R. Andrade 32-36 T. 845513; **MORÃO** – R. Assunção 17-19 T. 321289; **SÃO BARTOLOMEU** – V. Paulo Jorge 1 Galinheiras T. 790969; **ZIRA** – Pç. Casas Novas Lt 66 T. 311216; **BELÉM** – R. Tristão Vaz 10-A T. 612248; **GASPARINHO** – R. Dr. Gama Barros 54-A T. 890465; **CENTRAL DA LAPA** – R. dos Navegantes, 10 T. 661734; **J. RIBEIRO** – Est. da Luz 199-A T. 780969; **MADRE DEUS** – R. da Margem 15-B T. 382470; **SAGRES** – Av. Luís Bívar 69-71 T. 547213; **CORREIA** – Est. Principal Lt. 172 T. 993148; **VAZ MARTINS** – R. Ant. Ferro 6-A T. 970660; **NOVA** – R. Açores, 11-A T. 910305; **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) T. 2519934.

Outra Banda

ALMADA – Silva Júnior – Av. Frederico Ulrich 9-2.º- Piso E (T. 2768030); **COVA PIEDADE – Atlântico** – Av. Rainha D. Leonor 45-A (T. 2750254); **LARANJEIRO – Almeida Araújo** – R. D. Duarte 7-B (T. 2493224); **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar 34 – Quinta de St. António (T. 2401060); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade 21 (T. 2233028); **BARREIRO – Central** – Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207); **AMORA – Julieta Campos** – R. Ribatejo 2 – Cruz Pau (T. 221131); **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho 38 (T. 2218560) **MONTIJO – Giraldes** – R. Almirante Reis 45 (T. 2310008); **MOITA – União Moitense** – Av. dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis 30 (T. 204041) **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa 10 (Telf. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS – Guimarães – Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – Av. Patrão Lopes 4 (T. 2432039). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS – Central** –, R. Conde Ferreira 29 (T. 2430058) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Grincho** – Av. República 87 (T. 2471204) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro Mendes** – Até às 21 horas; **MONTE ESTORIL – Suiça** – Cruzeiro (T. 260087) Até às 21 horas; **CASCAIS – Misericórdia** – R. Regimento 19-41 (T. 280141). Até às 21 horas; **Cascais** – R. Conde Monte Real – B Caixas (T. 282407). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Central – Av. Cardoso Lopes 25 (T. 932210) Permanente; **Mem** – P. D. João I 9-B (Telf. 932756) Até às 22 horas; **DAMAIA – D. João V** – Av. Gurgel do Amaral 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ – Zeller** – R. República 83 (T. 950045); **CAMARATE – Nova da Charneca** – R. Cid. Lisboa 94 (T. 2518726); **CACÉM – Central** – R. Elias Garcia 55 (T. 2940034); **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173-B (T. 2914103). Permanente; **AGUALVA – Cacem** – Mira Sintra P. N. Torre 310- Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont. Torres 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA – Misericórdia** – Vila (T. 2930391) Permanente; **COLARES – Abreja** – (T. 299088).

MOSCAVIDE: Império, R. de Olivença, 48. Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A. Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

MARTINO, P. Marquês de Pombal, 122; **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 152; **PRELADA**, R. Central de Francos, 316; **ROQUE DA LAMEIRA**, R. de S. Roque da Lameira, 1111; **SÁ DA BANDEIRA**, R de Sá da Bandeira, 236; **FERREIRA DA SILVA**, R. dos Mártires da Liberdade, 150; **S. LÁZARO**, Av. Rodrigues de Freitas, 297; **MELO TAVEIRA**, R. Alcaide de Faria, 77.

SERVIÇO PERMANENTE

AMEAL, R. do Ameal, 1227; **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723; **PENINSULAR**, R. Chã, 100.

Coimbra

(Das 9 horas, às 9 do dia seguinte)

M. NAZARÉ, Av. João das Regras, 132, St.ª Clara (T. 23033).

SERVIÇO PERMANENTE

S. JOSÉ, Arcos do Jardim (T. 24697).

teatros

Teatro do Bairro Alto – «Memória com Objectos», às 22.00 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Mais Vale Sá que Mal Acompanhado», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
LAURA ALVES – «O Gato», às 21.45 (13 anos)
D. MARIA II – «As Três Irmãs», às 21.30 (6 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Miss Julie», às 21.30 (13 anos)
BARRACA – «É Menino ou Menina?», às 21.45 (13 anos)

CANTINA VELHA CIDADE UNIVERSITÁRIA – «Menina Júlia», às 21.30 (13 anos)
ADÓQUE – «Das Tripas Coração», às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

COMUNA – 22 – «As Despedidas da Grã-Duquesa» (13 anos)
CAPITÓLIO – «Bacanais Escaldantes», às 19.00, 21.00 e 23.00 (18 anos)
CITY CINE – «O Submarino Amarelo», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Luxúria», sessões permanentes (18 anos)
CINEARTE – «Caravanas», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Prestígio Real», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «O Mistério da Dama Desaparecida» às 21.30 (13 anos)
PARIS – «King-Kong», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «O Campeão» às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Amar Foi o Meu Pecado» às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Um Sorriso, uma Lágrima» às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «O Campeão» Às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Vitória em Entebbe» ÀS 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Rocky 2», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «O Caminho das Estrelas» às 17, 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «O Grande Ataque ao Comboio de Ouro» às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Amigo Americano», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Aquele Verão» às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «O Xerife Quebra Ossos» ÀS 21.30 (13 anos)

Porto

ÁGUIA – «Duelo de Fogo», às 21.45 (13 anos)
FOCO – «Laços de Sangue», às 21.45 (13 anos)

JÚLIO DINIS – «A Dama da Lotação», às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Tentação Irresistível», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «10, uma Mulher de Sonho», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L – «A Morte em Directo», às 21.45 (18 anos)
COLISEU – «Cidade em Chamas», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «Coma», às 21.45 (18 anos)
TRINDADE – «Yanks», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Os Reis do Boxe», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «Com Elas Todo o Cuidado É Pouco», às 21.30 (10 anos)
ESTÚDIO – «Essa Mulher é Minha», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «O Destino de uma Mulher», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «Os Gansos Selvagens», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «A Árvore dos Tamancos», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Fúria Cega», às 21.45 (13 anos)
RIVOLI – «Os Sobreviventes do Fim do Mundo», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Uma Lição de Amor», às 21.45 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «O Grande Conquistador», às 21.45 (10 anos)
TERÇO – «O Acusado», às 21.30 (13 anos).

centro de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
SALA A
O HERÓI DO ANO 2000
Não acons. m. 13 anos

SALA B
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
YANKS

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14.30, 18 e 21.30 h Para Todos
A mais bela história de sempre
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 15.15, 18.15, 21.15, 24.00
Não acons. men. 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW
Um filme de Francis Ford Coppola
Tecnicolor
Agora na Espantosa Multidimensão de «Dolby Stereo» 25.ª Semana

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Estreia às 21.30 – Int. men. 13 a.
O comportamento do amor na vida
SENSUALIDADE
Às 15.30 e 18.30 – N. ac. men. 13 a.
OS ANJOS DO INFERNO
Venha mais cedo e aprecie «Dancin' Days» a cores no nosso aparelho instalado junto ao bar

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O mistério dos corpos suspensos
COMA
c/ Genevieve Bujold, Michael Douglas e Elizabeth Ashley

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
O COMBOIO DO MEDO
c/ Roy Scheider, Bruno Cremer e Francisco Rabal
Um filme de William Friedkin
Às 14, 16.30 e 19 – Para Todos
– Últimas
BAMBI

CASTIL 530194
Rua Castilho
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
O COMBOIO DO MEDO
c/ Roy Scheider e Bruno Cremer
Um filme de William Friedkin
Às 15.30 e 18.30 – Últimas
ALICE

CINE 222 Tel 579460
Av. Praia da Vitoria, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
5 Óscars da Academia
KRAMER CONTRA KRAMER
8.ª Semana
Às 23.45
Int. men. 13 anos
Beco Sem Saída

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
Uma obra-prima... o maior sucesso pornográfico de sempre
SEXO POR MEDIDA
Pornográfico «hard core»
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
ARQUIVO SECRETO

CINE BLOCO 556824
Gaveto da Av.ª 5 de Outubro e Pinheiro Chagas
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.45 e 24
Não aonc. meno. 18 anos
AMERICAN GRAFFITI
(Nova Geração)
Um dos 10 melhores filmes do ano

CINE CAMÕES 324194
Rua de Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O PREÇO DO PECADO
c/ Asha Pareka e Rajesh Khanna
Um filme de Shakti Samanta

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
O GRANDE GOLPE

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 18 a.
APOCALIPSE NOW
Sábado às 23.45 – N. ac. men. 18 a.
HELENA SIM MAS DE TRÓIA

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial - Damaia
Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
SGT. PEPPER'S LONELY HEARTS CLUB BAND
c/ The Bee Gees e Peter Frampton
Às 24 – Grupo D (18 a.)
O INSOLENTE

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
N. ac. men. 18 a.
SHAFT EM ÁFRICA
c/ Richard Roundtree e Vonetta McGee
Um filme de John Guillermin

ESTÚDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Prémio Especial Juri Festival Cannes
CRIA CORVOS...
c/ Geraldine Chaplin
Um filme de Carlos Saura
8.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O PROFISSIONAL
c/ Ryan O'Neal e Isabelle Adjani
Venha mais cedo e aprecie «Dancin' Days» a cores no nosso televisor instalado no bar
4.ª Semana

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL
c/ Christopher Plummer e James Mason
Às 24 – Grupo B (10 a.)
«Sessão da Meia-Noite»
AMOR E CORRIDAS
c/ Elvis Presley e Nancy Sinatra

IMPÉRIO 555134 5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Quando ele se mete no barulho... tudo volta à tranquilidade habitual
O REGRESSO DO INSPECTOR MARTELADA
c/ Bud Spencer

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
c/ Hanna Schygulla, Klaus Lowitsch e Iwan Desny
7.ª Semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Estreia às 21.45 – Int. men. 13 a.
O GRANDE GOLPE DO OURO
c/ Sophia Loren, John Cassavettes e George Kennedy
Início da projecção do filme às 21.55
Às 15.15 e 18.15 – 18 a.
– Últimas
AMIGO DESCONHECIDO

MONTECARLO Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Com parque de estacionamento
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Na. ac m. 13 anos
SHALIMAR
O 1.º filme indiano com actores ocidentais
Um filme de Krishna Shah
2.ª Semana

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrao, 12-A
Às 14, 16.30, 19.00 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight, Faye Dunaway e Ricky Schroder
Um filme de Franco Zeffirelli
15.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AMOR EM FUGA
c/ Jean-Pierre Laud, Marie-France Pirier e Claude Jade Dani
Um filme de François Truffaut

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30 – Int. men. 13 a.
Aventura, amor e emoção
AMANHÃ RENASCE A ESPERANÇA
c/ Dharmendra e Mala Sinha

ODEON 326283 4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Uma história picante e desconcertante
O NEGÓCIO DE SAIAS
Colorido

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45
– Int. men. 18 a.
O ARRASA QUARTEIRÕES
c/ Angela Mao e George Lazenby
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O SUPER-ESPIÃO

COLORIDO

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
14.30, 18 e 21.15
N. ac. m. 13 anos
Um grande e faustoso filme indiano
O GRANDE JOGADOR
Aviso: o filme começa logo no início da sessão

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30
OS 7 FANTÁSTICOS
c/ Christopher Connelly

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JR8
Estreia às 21.30 – Int. men. 18 a.
A violência dos nossos dias em que a Polícia acusa e a lei absolve
CRIME DE ALTO NÍVEL
c/ Franco Nero e Delia Boccardo
Às 15.30 e 18.30 – Últimas
MACARTHUR O GENERAL REBELDE

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
CLAYTON O CAVALEIRO DA NOITE

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Na inauguração do ciclo «Festival de Êxitos»
A PANTERA COR-DE-ROSA
Às 15.15 e 18.15 – Últimas
UM HOMEM CERCADO

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 51
Às 15, 17, 19 e 21.45
– Int. men. 13 a.
O HOMEM QUE VIVEU DUAS VEZES
c/ Michael Sarrazin e Jennifer O'Neil
Na noite, início da projecção do filme às 22.10
3.ª Semana

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
O novo êxito musical de Michael Lang
SOMOS TODOS VEDETAS
c/ Leslie Caron, Daniel Ceccaldi e Robert Webber
3.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep e Justin Henry
9.ª Semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Quando o jogo é ganhar tudo pode acontecer
OS VENCEDORES
c/ Paul Newman
Um filme de George Roy Hill
2.ª Semana

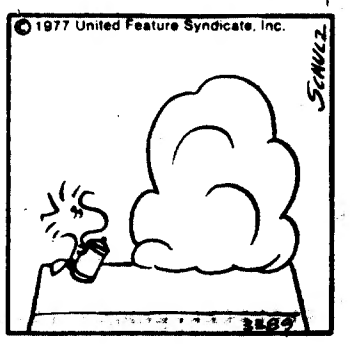
VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30
Um drama apaixonante galardoado com o Prémio Pulitzer
AMAR FOI O MEU PECADO
c/ Anne Heywood e Robert Vaughn
2.ª Semana

QUARTETO R. Flores do Lima, 16 771378
SALA 1 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
MALDIÇÃO DE CATHY
SALA 2 estreia às 21.30
– N. ac. men. 13 a
A ÚLTIMA INVESTIGAÇÃO

SALA 3 às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO
SALA 4 estreia às 21.30
– N. ac. men. 18 a.
MOMENTOS DA VIDA DE UMA MULHER

VINHO CAMPINO
PARA QUEM É EXIGENTE
Sociedade dos Vinhos do Sul, L.da
ARMAZENISTAS – EXPORTADORES
– WINE EXPORT –
SEDE AZAMBUJA – ESCRITÓRIO CENTRAL AV. ALMIRANTE REIS 45-4.º Dto. – TELS. LISBOA – 843391/2 AZAMBUJA 053 – 42150 TELEX – 12346 SULVIN P

© AGÊNCIA DIAS DA SILVA - LISBOA



PORTE PAGO
DL
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3
Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO:Rua do Almada,30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Encontro de Eanes com Helmut Schmidt limita jogada externa da AD

ROMA, 16 (pelo nosso enviado especial Fernanda Mestrinho) – O Presidente da República Portuguesa encontrou-se esta manhã com o chanceler Helmut Schmidt.

Este encontro a sós terá sido marcado em Lisboa e confirmado em Belgrado, durante a estadia dos dois estadistas que ali se deslocaram para o funeral do presidente Tito.

O general Eanes, que na reunião com o presidente Pertini manifestou admiração pela política internacional de Helmut Schmidt, afasta-se, assim, mais da política externa do Governo AD.

Berlinguer foi outro dirigente político por quem Ramalho Eanes manifestou uma certa simpatia. «Simpático e com uma larga visão política» foi como Ramalho Eanes se referiu ao secretário-geral do PCI, respondendo a uma pergunta do jornalista do «Unita», órgão central do Partido Comunista italiano, durante a conferência de imprensa concedida esta manhã em Roma.

Instado a abordar as eleições presidenciais e a sua possível recandidatura, Ramalho Eanes escusou-se a responder às questões postas, pretextando estar no estrangeiro. Idêntica atitude assumiu em relação a Soares Carneiro (o «referido general», desobrigando-se de dizer o seu nome) que um jornalista italiano apresentou na sua pergunta como um «general ligado à ditadura fascista».

«Certamente com erros, mas com toda a honestidade», assim Eanes definiu o mandato que tem cumprido.

A situação de confronto entre ele, enquanto Presidente da República, e o Governo da AD, mereceu-lhe alguns comentários. No que respeita à política africana afirmou não existirem «diferenças significativas». Em referência aos Estados Unidos, defendeu que «devem ser apoiados neste momento difícil», esclarecendo, contudo, que esse apoio e amizade devem ser «claramente limitados».

Mas se o êxito da sua visita é um desaire para a AD, mais acentuado se torna no capítulo das conversações em torno da CEE, pelo que adiantou na conferência de Imprensa, o seu último acto oficial em Itália, que os contactos com as autoridades da CEE contribuem de «uma maneira mais ou menos decisiva» para a entrada de Portugal no Mercado Comum.

Importante, e não só pela clara oposição à filosofia subjacente à política dura e de guerra fria levada a cabo pela AD, é afirmação de Eanes de que «estão ultrapassadas as preocupações relacionadas com o problema Este-Oeste e equilíbrio nuclear euro-americano, frisando que hoje as questões maiores se relacionam com o diálogo Norte-Sul e a autodeterminação e independência dos povos africanos.

Por último, revelou que o problema do terrorismo tinha sido abordado no seu encontro com o presidente Pertini. Para além de uma «ameaça à Democracia» a guerrilha urbana – disse – deve ser considerada nas «suas possíveis motivações e eventuais objectivos».

Reserva em Arraiolos para o magnate Mello

A UCP «Monte da Revasqueira» de Arraiolos foi notificada, através dos Serviços de Gestão e Estruturação Fundiária, de Évora, para entregar uma reserva de 70 mil pontos, «majorada até 80 por cento da pontuação» à Sociedade Agrícola D. Dinis, cujo proprietário é o capitalista José Manuel de Mello, antigo presidente do Conselho de Administração da CUF.

Agora, ligado ao «trust» Mello-Deutsche – Morgan, o conhecido monopolista, talvez alegando «falta de dinheiro», vem requerer o «seu» direito de reserva.

Os trabalhadores, embora contestem mais esta ilegalidade do Governo de Sá Carneiro, aguardam com alguma expectativa que o referido magnate aproveite, os intervalos das reuniões dos Conselhos de Administração a que preside, para ir trabalhar a terra, confirmando assim a ideia que alguns pretendem propagar, quanto ao espírito de iniciativa dos empresários portugueses.

Em Avis

Durante a entrega de uma reserva de 68 mil pontos, na UCP «1.º de Maio», em Avis, a favor de Asdrúbal Godinho Braga, co-titular de diversas propriedades com Lobelia Barradas de Carvalho, Maria Ana Barradas de Carvalho e Otília Godinho Braga, as forças da GNR revistaram um veterinário holandês, a pretexto de que estaria armado.

O cidadão holandês, que presta serviço técnico na UCP «1.º de Maio», foi cercado por cerca de 150 elementos da GNR, enquanto um grupo de agrários (talvez armados) se apropriavam do gado e das máquinas pertencente aos trabalhadores.

Obras do "Metro" para Benfica no próximo Outono

As obras de prolongamento do «Metro» até Benfica poderão ter início já no próximo Outono, afirmou ontem o secretário de Estado dos Transportes, Anacoreta Correia, até há bem pouco tempo elemento do Conselho de Gestão do Metropolitano de Lisboa. Esta afirmação de Anacoreta Correia foi feita na posse do novo presidente do Conselho de Gerência do «Metro», Pestana Brito, cerimónia durante a qual o secretário de Estado dos Transportes confirmou a aquisição, ainda este ano, de 56 carruagens, o que constitui 70 por cento do material circulante do «Metro» nos vinte anos da sua vida.

Muito embora a declaração de Anacoreta Correia sobre o provável início das obras de prolongamento do «Metro», este Outono, até Benfica, não seja um compromisso formal, aquele membro do Governo revelou que as negociações com a CML para esse efeito estão avançadas. Daí admitir-se que as obras de prolongamento do «Metro» de Sete Rios em direcção ao futuro Centro Governamental, a construir na área da Praça de Espanha, possam começar em Setembro ou Outubro deste ano.

Caiu Governo japonês

A Câmara dos Representantes aprovou hoje um voto de desconfiança ao Governo do primeiro-ministro japonês, Masayoshi Ohira.

Este voto implica a demissão do Gabinete e a dissolução da Câmara dos Representantes no prazo de dez dias.

A moção foi apresentada pelo Partido Socialista e apoiada pelos seis partidos da oposição, que derrotaram o Partido Liberal Democrático, que está actualmente no Poder.

Num total de 511 deputados, 243 votaram contra o Governo, 187 a favor e os restantes dos votos foram nulos ou brancos.

Ohira, que esperava que a votação de ontem lhe concedesse a confiança do Parlamento, pareceu ficar muito espantado com o resultado, dizem os observadores.

Na ausência de Eanes

AD provoca reunião do CR para apreciar Lei do Recenseamento

O Conselho da Revolução está reunido, excepcionalmente, esta tarde por convocação do Presidente da República interino, Leonardo Ribeiro de Almeida, para debater o pedido de promulgação urgente do diploma sobre recenseamento dos cidadãos portugueses residentes no estrangeiro. O pedido foi feito pelos líderes dos grupos parlamentares da AD em carta enviada a Ribeiro de Almeida e é encarado como um acto menos elegante, mesmo de confronto para o Presidente da República que amanhã regressa a Lisboa da sua viagem oficial à Itália e ao Vaticano.

Uma fonte próxima do CR afirmou «não entender a urgência da AD, já que a próxima reunião do CR marcada para o dia 20, está dentro do prazo de cinco dias para a promulgação de diplomas». Mas a AD não quer esperar pela chegada do Presidente da República. Assim sendo, o diploma será mesmo hoje discutido.

No entanto, não é de afastar a hipótese que os conselheiros da Revolução façam subir o diploma ao parecer consultivo da Comissão Constitucional. Assim, o CR terá de se pronunciar no prazo de 20 dias, margem de tempo que poderá, contudo, ser encurtada pelo PR, para o caso, Leonardo Ribeiro de Almeida.

Para lá de toda a capa legal que cobre esta velocidade da AD e de um dos seus mais destacados elementos, interinamente nas funções de PR, estamos perante um acto de conflito.

Vítor Alves, porta-voz do CR, declarava hoje no «Diário»: «Não há dúvida de que, em termos constitucionais, é uma prerrogativa do Presidente da República substituto a de convocar o Conselho da Revolução. Mas não há dúvida também, por outro lado, que fazer um pedido urgente desta natureza para uma reunião a ser realizada na véspera do regresso do Presidente da República efectivo, me parece um acto estranho, eticamente e moralmente reprovável».

Já esta manhã, em conferência de Imprensa em Roma, Ramalho Eanes instado a pronunciar-se sobre a convocação extraordinária do CR, disse que «em democracia as instituições devem funcionar independentemente das pessoas que as dirigem». Afirmou ter aceite «com bastante agrado» a convocação significativa de que «os órgãos da democracia portuguesa são suficientemente adultos para funcionar».

Lisboa-Setúbal -Sines

Comissão aprecia propostas

Uma comissão instaladora do plano orientador do desenvolvimento integrado dos portos de Lisboa, Setúbal e Sines tem entre mãos vinte propostas visando conciliar os investimentos naqueles portos de forma a complementá-los. Objectivamente, a elaboração do plano e a sua execução apontam para a racionalização do investimento, não sobrepondo estruturas.

FUP vai continuar sem os partidos

Otelo parte da "estaca zero"

A FUP vai continuar, agora sem o apoio dos partidos, anunciou esta manhã Otelo Saraiva de Carvalho, durante uma conferência de Imprensa em que estava acompanhado por Manuel Serra e por Mouta Liz (este da OUT), os dois únicos membros do Executivo daquela organização que não se demitiram e que continuam a apoiar o projecto da Força de Unidade Popular.

A FUP, nova versão, apresentará candidatos às eleições legislativas e apoiará a candidatura de Otelo às presidenciais.

O antigo comandante do COPCON, depois de afirmar que «as minhas posições não são de forma alguma irredutíveis, só que sou uma pessoas que se agarra fortemente a princípios», deixou claro que considera terminado o compromisso assumido com os partidos políticos para o lançamento da FUP e que não participará numa reunião convocada por Acácio Barreiros para domingo, dos executivos distritais da FUP, já que não há mais nada a discutir com os partidos.

A caminhada política de Otelo vai-se basear, a partir de agora, nos elementos sem partido que o apoiam (recorde-se que quatro independentes que faziam parte do Executivo apresentaram a sua demissão) e nos quadros e militantes partidários que «considerem a Unidade Popular mais importante que o caseirismo das organizações», cujo projecto político considerou esgotado.

Durante a reunião com a Imprensa, Otelo historiou longamente as divergências surgidas na FUP a propósito da demarcação das FP-25 e da remodelação do Executivo. Em relação ao primeiro ponto, acusou os partidos que se demarcaram das suas posições de terem tido «um comportamento pouco ético, para não dizer indigno» em relação à OUT e ao PRP. Estas duas organizações não foram contactadas para preparar o comunicado que veio a ser aprovado pelo Executivo da FUP, o que seria uma forma indirecta de as conotar com as FP-25. Em relação à recomposição da direcção da FUP, Otelo recordou todo o processo que decorreu durante a última semana.

Manuel Serra adiantou que as questões da FUP tinham fundo político mais amplo que a discussão de nomes e acusou Luís Moita de pretender que aquela organização viesse a apoiar a nomeação de Lurdes Pintasilgo para primeiro-ministro depois das eleições, apoiando assim indirectamente a candidatura de Eanes, «o homem do 25 de Novembro», contra Otelo, «o homem do 25 de Abril».

Tiroteio na Avenida de Ceuta

Ao princípio da tarde de hoje, agentes da PSP estavam envolvidos numa espectacular cena de tiros com forajidos a Avenida de Ceuta diante do Casal Ventoso. À hora do fecho da nossa edição ignoravam-se ainda pormenores sobre a ocorrência.

TERCEIRO PRÉMIO
47 882 — 1500 contos
FOI VENDIDO PELA
CASA COSTA
LISBOA

GITUS
TURISMO SOCIAL
FÉRIAS EM TROIA
de 15.5 a 15.7
ALBERGUE JUVENIL
APARTAMENTOS 8 PESSOAS
PREÇO P/PESSOA/DIA — 100 esc.
PREÇO P/APART./DIA — 750 esc.
PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE
GITUS
OU ÀS UNIÕES SINDICAIS DISTRITAIS

1 SEMANA EM ITÁLIA
VIAGENS ACOMPANHADAS POR DELEGADO
ROMA
PARTIDAS TODAS AS 3as. FEIRAS
desde 3 de Junho a 21 de Outubro
Incluindo: avião, hotel, transportes em terra e visita da cidade.
GRANDE CIRCUITO ITALIANO
ROMA, FLORENÇA, PADUA
VENEZA, MILÃO E PISA
PARTIDAS TODAS AS 3as. FEIRAS
desde 3 de Junho a 21 de Outubro
Incluindo: avião, circuito em autopullman, hotéis e visitas.
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
LISBOA Av. da Liberdade, 160 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs. 27011 2
FARO Av. da Republica, 124 Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorguilho, 1 Telefs. 31077 8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

CHURRASQUEIRA DO CAMPO GRANDE
COMUNICADO
A GERÊNCIA AGRADECE A VALIOSA COLABORAÇÃO DOS BOMBEIROS P.S.P., TODA A IMPRENSA, COMPANHIA DE SEGUROS A SOCIAL E TODOS OS ESTIMADOS CLIENTES.
APROVEITAMOS PARA INFORMAR QUE REABRIMOS NA PRÓXIMA 3.ª FEIRA DIA 20/5/80
A GERÊNCIA